



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

Artes e Letras

# **O Uso do Vídeo como Meio de Motivação para a Compreensão Oral**

**Sandra Patricia Barroso Maricoto Dionísio**

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino  
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário  
(2º ciclo de estudos)**

**Orientadora de Estágio: Professora Doutora Noemí Pérez**

**Covilhã, setembro de 2015**





**“O ensino deve ser de modo a fazer sentir aos alunos que aquilo que se lhes ensina é uma dádiva preciosa e não uma amarga obrigação. “**

**(Albert Einstein)**

**“Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar. Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender”**

**(Blaise Pascal)**

## **Dedicatória**

**Ao Daniel por todo o apoio,  
carinho e paciência.**

**E**

**Ao meu avô que não conseguiu ver  
o terminar de mais uma etapa.**

## Agradecimentos

Para algumas pessoas, os agradecimentos deve ser a parte mais fácil do trabalho, mas para mim é a mais complicada, pois mexe com sentimentos. Quero começar por pedir desculpa às pessoas que, com um simples gesto, me ajudaram a concluir mais uma etapa da minha vida, mas que aqui não serão referenciadas.

À minha orientadora Doutora Noemí Pérez, pela constante disponibilidade, apoio, orientação e aconselhamento no trabalho.

À minha supervisora de estágio, Ana Gabriela Batista, pelo carinho, amizade, dedicação, orientação e *feedback* atempado que me ajudou a manter o ritmo de trabalho.

Às minhas colegas de estágio, Ana Rodrigues, pela amizade, companheirismo, ajuda e Cláudia Fonseca pelo apoio. Juntas, conseguimos encontrar as melhores soluções para os problemas que iam surgindo, encarando as situações menos boas como algo importante e inerente ao nosso processo ensino aprendizagem.

Aos meus pais, não só pelo apoio que me deram, mas também por me terem guiado e ajudado a ser a mulher que sou hoje.

À minha irmã que me apoiou em todos os momentos.

À kika que sempre me acalmou.

Ao Daniel, pelo amor, ânimo, carinho, paciência e compreensão.

Ao resto da minha família pelo carinho e apoio.

A todos os meus amigos por me encorajarem (Mafalda Matos, Patrícia Silva).

Não posso deixar de agradecer também aos alunos das turmas 7ºB, 8ºB e 9ºC pela participação e experiências que partilharam comigo.

A todos os professores e colegas da UBI que fizeram parte deste percurso de aprendizagem.

Muito obrigada.

## Resumo

Vivemos numa era digital, em que as novas tecnologias, os meios audiovisuais imperam na vida quotidiana e escolar dos alunos. No presente relatório refletiu-se sobre o modo como o uso do vídeo motiva para o desenvolvimento da compreensão oral. A escola adaptou-se a um variado conjunto de recursos tecnológicos representando, assim, um avanço na educação e no processo ensino aprendizagem.

Os meios audiovisuais são recursos tecnológicos que têm uma grande importância no ensino de uma língua estrangeira, pois criam um ambiente motivador e aproximam os alunos à realidade, ao quotidiano. O vídeo destaca-se por combinar som e imagem e assegurar um contato mais real, genuíno entre a língua e cultura de uma língua estrangeira. A utilização do vídeo na aula de língua estrangeira, de Espanhol, pode ser um elemento motivador, mas se não for bem preparado e explorado pode tornar-se numa ferramenta que leva à desmotivação, à passividade dos alunos. Para que isto não aconteça, é necessário criar atividades e estratégias motivadoras que cativem os alunos e que permitam trabalhar o vídeo de forma proveitosa. Nas orientações programáticas, o vídeo é abordado como uma ferramenta essencial para trabalhar a compreensão oral.

A compreensão oral é uma das habilidades mais trabalhadas numa aula de espanhol, língua estrangeira, pois permite, em primeiro lugar, verificar se o aluno compreende a mensagem que lhe é transmitida e praticar a língua facilitando a comunicação.

Face à análise feita em sala de aula, no âmbito da prática pedagógica, verificou-se que o uso do vídeo motiva os alunos para a compreensão oral se este for adequado, bem preparado e explorado através de atividades e estratégias diversificadas.

Considerou-se fundamental a prática pedagógica, visto que proporcionou um enriquecimento pessoal, novos conhecimentos e facilitou um conjunto de ferramentas de trabalho para a área do Espanhol.

### Palavras chave:

Tecnologias de Informação e Comunicação, meios audiovisuais, vídeo, motivação, compreensão oral, prática pedagógica.

## Resumen:

Vivimos en una era digital en que las nuevas tecnologías, los medios audiovisuales imperan en la vida cotidiana y escolar de los alumnos. En el presente informe se reflexionó sobre el modo como el uso del vídeo motiva para el desarrollo de la comprensión oral. La escuela se ha adaptado a un variado conjunto de recursos tecnológicos que representan, así, un avance en la educación y el proceso enseñanza y aprendizaje.

Los medios audiovisuales son recursos tecnológicos con una gran importancia en la enseñanza de na lengua extranjera, ya que crían un ambiente motivador y acercan a los alumnos a la realidad, al día a día. El vídeo se destaca por combinar sonido e imagen y asegurar un contacto más real, genuino entre la lengua y cultura de una lengua extranjera. La utilización del vídeo en el aula de lengua extranjera, des español, puede ser un elemento motivador, pero si no fuere bien preparado y explotado, se puede transformar en una herramienta que lleva a la desmotivación, a la pasividad de los alumnos. Para que no suceda esto, es necesario crear actividades y estrategias motivadoras que cautiven los alumnos y permitan trabajar el vídeo de modo provechoso. En las orientaciones programáticas, el vídeo es abordado como una herramienta esencial para trabajar la comprensión oral.

La comprensión oral es una de las destrezas más trabajadas en un aula de español, lengua extranjera, ya que permite, en primer lugar, verificar si el alumno comprende el mensaje que es transmitida y practicar la lengua facilitando la comunicación.

En virtud del análisis hecha en la clase, en el ámbito de la práctica pedagógica, se verificó que el uso del vídeo motiva a los alumnos para la comprensión oral si fuere adecuado, bien preparado y explotado a través de actividades y estrategias diversificadas. Se consideró fundamental la práctica pedagógica, ya que proporcionó un enriquecimiento personal, nuevos conocimientos y facilitó un conjunto de herramientas de trabajo para el área de español.

## Palabras llave:

Tecnologías de Información y Comunicación, medios audiovisuales, vídeo, motivación, comprensión oral, práctica pedagógica.

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico .....	3
1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) .....	4
1.1. Definição das TIC .....	4
1.2. O papel das TIC na sala de aula.....	5
1.3. As TIC no ensino de uma LE.....	8
2. Os meios audiovisuais.....	10
2.1. Importância no ensino .....	11
2.1.1. Recursos Audiovisuais na aula de ELE.....	13
2.2. O vídeo .....	14
2.2.1. O vídeo e a motivação.....	15
2.2.2. Vantagens e desvantagens do uso do vídeo na sala de aula. ....	16
2.2.3. Importância no ensino aprendizagem de ELE.....	20
2.2.4. O vídeo nas Orientações Programáticas de Espanhol, Língua Estrangeira e no Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas.....	23
3. A Compreensão Oral .....	25
3.1. Definição e Importância .....	25
3.2. Os Processos .....	29
3.3. A Compreensão Oral nos Programas de Espanhol .....	32
Capítulo II - Propostas de atividades audiovisuais para o desenvolvimento da compreensão oral: aplicação prática.....	35
1. Contextualização .....	36
1.1. Caracterização da escola - Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo.....	36
1.2. Breve caracterização das turmas .....	37
1.3. Atividades Extracurriculares.....	39
2. Atividades para a exploração do vídeo nas aulas de ELE .....	41
2.1. Atividades realizadas com o 7ºano .....	42
2.2. Atividades realizadas com o 8ºano .....	44

2.3. Atividades realizadas com o 9º ano .....	52
2.4. Reflexão sobre o modo como o vídeo motivou para a compreensão oral.....	56
Considerações finais.....	59
Referências Bibliográficas.....	62
Anexos .....	70

## Índice de Figuras

Figura 1 - O Mosaico das linguagens de Cloutier

Figura 2 - Modelo da Compreensão Oral de Cassany

Figura 3 - Escola Básica 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Figura 4 - Localização geográfica da Escola Básica 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Figura 5 - Imagem representativa do vídeo *¿Cómo eres?*

Figura 6 - Imagem da personagem principal do vídeo e respetivo título *Expreso Nocturno*

Figura 7 - Imagem representativa do vídeo *Expreso Nocturno*

Figura 8 - Ficha de compreensão oral do vídeo *Expreso Nocturno*

Figura 9 - Imagem representativa do vídeo *El fin de semana pasado*

Figura 10 - Ficha de compreensão oral do vídeo *El fin de semana pasado*

Figura 11 - Cartaz do filme *Lo Imposible* de Juan Antonio Bayona

Figura 12 - Imagem representativa do trailer do filme *Lo Imposible*

Figura 13 - Ficha de compreensão oral - exploração didática do trailer

## Índice de Gráficos

**Gráfico 1 - Vídeo no Ensino de LE: diagrama representativo do processo de interação.**

**Gráfico 2 - Distribuição dos alunos de 7ºB por sexo.**

**Gráfico 3 - Distribuição dos alunos de 8ºB por sexo.**

**Gráfico 4 - Distribuição dos alunos de 9ºC por sexo.**

## **Índice de Siglas e Acrónimos**

**TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação**

**LE - Língua Estrangeira**

**ELE - Espanhol Língua Estrangeira**

**QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**

**CO - Compreensão Oral**

**L2 - Segunda Língua**

**PNC - Plano Nacional de Cinema**

**NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**

**TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**

**TAC - Técnicas de Aprendizagem Colaborativa**

**RAE - Real Academia Espanhola**

## Introdução

O presente relatório tem por base refletir sobre todo o trabalho desenvolvido no âmbito da prática pedagógica que está integrada no Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

Enquanto professores devemos, constantemente, refletir sobre temáticas relacionadas com o tipo de aulas que queremos lecionar, bem como apresentar determinados conteúdos e pensar em soluções para motivar os alunos.

A ideia de abordar este tema surge da constante procura de inovação nas aulas de língua estrangeira, uma vez que ensinar uma língua implica uma busca de novas ideias, estratégias para que o ensino se torne, cada vez mais, aprazível. Também a constante e importante presença da compreensão oral nos programas de língua estrangeira, bem como no quadro comum europeu de referência para as línguas, foi fator de ponderação na escolha do tema.

Uma língua estrangeira (LE), por si só, parece algo difícil, já que o aluno não está familiarizado com a mesma. Aprender uma língua é essencial porque “é o lugar-comum de onde se vê o mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e do nosso sentir” (Ferreira, 1998). A aprendizagem de uma LE tem de ser incutida como divertida e fácil. O professor tem, assim, de dotar-se de estratégias e materiais inovadores, atuais e relacionados com o quotidiano dos alunos. De acordo com Abella (2002 in Martins (2010)), o professor deve “intentar que la actividad de comprensión auditiva propuesta tenga que ver (...) con los intereses, gustos y necesidades de información de nuestros alumnos”. Aprender uma língua implica entendê-la, compreender enunciados orais, daí que a compreensão oral seja apontada como um fator crucial para a comunicação.

Hoje em dia, as novas tecnologias, os meios audiovisuais marcam o crescimento dos jovens, daí que o papel do vídeo enquanto motivação para a compreensão oral, na sala de aula, seja alvo de reflexão. Os meios audiovisuais podem constituir uma ferramenta útil no contexto de sala de aula e uma forma de motivar os alunos para uma das competências comunicativas mais importantes, como defende Núñez (2009:11) quando refere que “la comprensión oral es la actividad de la lengua más importante. Desde un punto de vista comunicativo, es la actividad comunicativa más frecuente”.

Com este estudo pretendeu-se perceber de que forma os meios audiovisuais são elementos que facilitam o processo ensino-aprendizagem de uma LE. Também se tenciona verificar se é um bom recurso para se utilizar numa sala de aula ou se é plausível de ser influenciado pelo que o rodeia, isto é, pela escolha que o professor faz do mesmo, pela exploração e adequação temática.

O presente relatório centrou-se no estágio pedagógico realizado na Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo, no ano letivo 2014/2015 e pretende demonstrar em que sentido o

vídeo pode ser um meio para motivar os alunos para a compreensão oral. Para tal, organiza-se em duas partes, uma teórica que corresponde ao capítulo um e uma prática presente no capítulo dois. O primeiro capítulo é composto por uma apresentação de conceitos, tais como as novas tecnologias de informação e comunicação, os meios audiovisuais, nomeadamente o vídeo, especificando a importância dos mesmos no ensino de uma língua estrangeira e de que maneira o vídeo é referido nos programas de Espanhol e no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Este capítulo dedica, ainda, uma parte à Compreensão Oral (CO) mencionando a sua importância, de que forma é trabalhada na sala de aula e promovida nos programas de Espanhol elaborados pelo Ministério da Educação. Em suma, apresenta os fundamentos teóricos que guiaram este trabalho.

O segundo capítulo relata a aplicação destes fundamentos nas aulas de Espanhol. Numa primeira fase, descreve-se o contexto escolar em que foi realizada a prática letiva e caracterizam-se, brevemente, as turmas com as quais lecionamos, o 7ºB, 8ºB e o 9ºC. Esta caracterização apresenta o número de alunos de cada turma, faz-se uma breve referência geral da mesma e do seu comportamento. Após esta descrição, apresentam-se as atividades extracurriculares levadas a cabo pelas estagiárias, pela professora orientadora e pelos alunos, constituindo, assim, um momento de convívio e interculturalidade. Numa segunda fase, apresentam-se as atividades realizadas para a exploração do vídeo nas aulas de Espanhol, língua estrangeira (ELE) e reflete-se de que modo estas atividades motivam os alunos para a CO.

O relatório finaliza com uma conclusão sobre o que foi abordado no presente trabalho, o vídeo como meio de motivação para a CO, e com a bibliografia consultada para a realização do mesmo. No final, estão anexadas as imagens alusivas às atividades extracurriculares, as planificações a medio prazo, os planos de aula, as planificações das aulas abordadas neste trabalho, a fim de se verificar mais claramente a contextualização das atividades realizadas no conjunto da unidade didática. Também está anexada uma das atividades que achámos pertinente para avaliar a compreensão oral dos alunos.

# Capítulo I - Enquadramento Teórico

---

## 1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Com a evolução da sociedade despontam as novas tecnologias que se tornam essenciais na vida de cada cidadão a nível pessoal, académico e profissional. Com todas as transformações que vão surgindo, é imprescindível a utilização das mesmas no processo ensino aprendizagem. Cada vez mais, os alunos estão familiarizados com as novas tecnologias, seja através do uso do telemóvel, da internet ou de outros. Como tal, a escola sente a necessidade de adaptar as suas aulas a esta realidade, procurando ir ao encontro do quotidiano do aluno espoletando a sua motivação, daí que

todos los profesores que han incorporado en sus clases los medios para la comunicación entre personas (...) coinciden en calificar de sumamente positivos los resultados de la experiencia: los estudiantes han estado muy motivados, han producido más lengua (...) y han aprendido vocabulario e estructuras al leer y escribir textos espontáneos y auténticos (Cruz -Piñol, 2004, p.3 citado por Santos, 2013, p.5).

Hoje em dia depende-se das TIC para quase tudo. Torna-se imprescindível o uso das mesmas, em contexto de sala de aula, com o intuito de criar condições favoráveis para o ensino de uma língua estrangeira.

### 1.1. Definição das TIC

As Tecnologias de Informação e Comunicação são designadas como um conjunto de recursos tecnológicos variados que representam um avanço na educação e têm um objetivo em comum, a evolução (Pacievitch, 2006). Guerreiro (2013:11) afirma ser complicado definir o conceito de novas tecnologias, uma vez que o que hoje intitulamos como novo, amanhã já não é, ou seja, o que hoje é inovador, rapidamente poderá ficar obsoleto devido às constantes mudanças tecnológicas.

Tendo em conta a definição de Kneller (1978:s/p, citado em Veraszto, 2008a:61, 62) tecnologia deriva do grego techné que consistia em “alterar o mundo de forma prática” em vez de o compreender. O significado original do termo techné tem origem no verbo teuchô que quer dizer produzir, construir (Tolmasquim, 1989:s/d, Lion, 1997:s/d citado em Veraszto et al, 2008b:62). Segundo outros autores citados em Veraszto (2008c:62), a própria palavra tecnologia tem origem na união do termo “tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, razão. Significa a razão do saber fazer, o estudo da técnica”. Vieira de Abreu (2010:s/p) menciona que a palavra tecnologia vem do grego tekne e logos que se utiliza para designar conhecimentos sobre formas que permitem modificar objetos de trabalho. Há a referir que, tecnologia não é o mesmo que tecnologias de informação, uma vez que estas estão ligadas à divulgação de informação através dos computadores enquanto a tecnologia em si, abarca um processo que vai desde a ideia à sua conceção e aplicação.

Santos (2013:6) refere que as TIC são originárias dos avanços técnicos no campo das telecomunicações e das ciências da computação e têm diversos termos para as denominar como NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), TICE (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação), mas o mais comum em Portugal é TIC associado ao termo TAC (Técnicas de Aprendizagem Colaborativa) referenciado por Muñoz (2008, citado por Santos, 2006: 6).

Autores como Guerreiro (2013: 11) denominam as tecnologias de informação como um conjunto de equipamentos técnicos e procedimentos recentes, pois permitem o tratamento e a divulgação de informação de forma mais rápida e eficiente. Outros autores como Sánchez (2009:359, citado por Rodrigues, 2010: 5) definem tecnologia como:

- a) Cualquier tipo de aparato, utensilio o herramienta diseñado y fabricado para su uso en beneficio del ser humano.
- b) Cualquier proceso que requiere el uso planificado y programado de algunas destrezas o procedimientos, y que suele requerir alguna herramienta “tecnológica”. El uso de programas informáticos caería plenamente dentro de este apartado.
- c) Cualquier estructura organizada y compleja que se sustente en aparatos o procesos como los descritos anteriormente.
- d) El conjunto de conocimientos usados para el desarrollo y construcción de aparatos o herramientas o para su aplicación en beneficio del ser humano. Se trata de lo que en inglés se denomina “know how” ingrediente básico para construir, usar y desarrollar productos tecnológicos.

É no século XX que as TIC se destacam na utilização de computadores, telecomunicações, internet, entre outras. Na opinião de “Beispiele Neue Medien” (2010, citado por Guerreiro, 2013:12), a partir dos anos noventa, as novas tecnologias são consideradas como todos os meios eletrónicos, digitais e interativos e em contexto de multimédia e publicações em rede. De modo que, têm a função de transmitir e reproduzir dados em formato digital.

A informática tem vindo a adquirir, cada vez mais, um papel fundamental na nossa sociedade, tornando-se indispensável utilizá-la também na escola, o local onde os alunos aprendem a viver em sociedade. Esta opinião vai de encontro ao que Cabero Almenara (1996:s/p) menciona: “La importancia que la informática está adquiriendo en nuestra sociedad contemporánea es tal, que pocos son los países que no hayan puesto en los últimos años en acción algún plan para su introducción en la escuela, y la formación y el perfeccionamiento de los alumnos, como nuestro Plan Alhambra”.

## 1.2. O papel das TIC na sala de aula

As Tecnologias de Informação e Comunicação, como referido anteriormente, estão cada vez mais presentes na sala de aula, auxiliando os professores e alunos no processo ensino aprendizagem. Segundo Varela et al. (2005:156), têm diversas utilidades no ensino e são fundamentais porque os centros educativos deixam de

ser el lugar privilegiado para aprender. Hoy los niños llegan a las aulas con mucha información y experiencias que les suministran distintos medios ajenos a la institución escolar y que constituyen la base de sus saberes. (...) - Aprender a aprender se ha convertido en el valor principal de la institución escolar. Esto implica desarrollar habilidades para el autoaprendizaje, trabajar en equipo y saber trabajar en red, aprender a dialogar, ser flexibles y saber adaptarse. En definitiva, ser capaces de expresarse, comunicarse y crear participando activamente en todos estos procesos.

Desta forma, pode verificar-se que a sala de aula é o local onde o aluno aprende e desenvolve a sua autonomia, tendo o professor o papel de mediador nessa aprendizagem.

Face à evolução tecnológica, surge a necessidade da escola se adaptar a esta realidade procurando novos instrumentos de trabalho, tais como as TIC. Segundo Freitas e Teodoro (1991, citado por Rodrigues, 2014a:8), no ensino, as TIC devem associar-se não só à substituição dos materiais, como por exemplo o livro pelo computador, mas também ao modo como se aprende, à interação entre professor e aluno e à reflexão sobre a origem do conhecimento. Podem ser consideradas como ferramentas que ajudam no processo de ensino aprendizagem, que favorecem a autonomia do aluno e a produção de materiais apelativos (Freitas, 1991:28). As novas tecnologias, inclusivamente a internet, dão-nos fácil acesso a certo tipo de informação que, por vezes, o professor não tem num manual e que necessita para adicionar algum conhecimento, na aula, seja cultural ou gramatical. Funcionam como um suporte para ajudar o professor na construção de atividades estimulantes, bem como provocam uma maior concentração na aprendizagem (Rodrigues, 2014b:8). Para além das diversas utilidades referidas anteriormente, destacam-se, ainda, a realização de pesquisas, a elaboração de trabalhos e a comunicação (Ferreira, 2010:8).

Os professores, as editoras e, até mesmo, o Ministério de Educação Português, uniram esforços para que o processo ensino aprendizagem pudesse ser apoiado pelas tecnologias de informação e comunicação e a escola fosse um local de partilha e integração numa sociedade, atualmente, tecnológica e comunicativa. Com efeito, e segundo Guerreiro (2013:21), tanto os professores como as editoras preocupam-se com a apresentação de versões de manuais mais atualizadas e interativas. O Ministério de Educação Português (2009) ao criar o Plano Tecnológico da Educação e ao instalar nas escolas equipamento informático esforçou-se por “transformar as escolas portuguesas em espaços de interatividade e de partilha sem barreiras, preparando as novas gerações para o desafio da sociedade do conhecimento”. Não se pode descurar que as novas tecnologias, apesar de aumentarem a motivação dos alunos, não fazem de um professor um bom professor. Para ser bom tem de fazer formação, ser criativo e realizar uma adequada exploração e utilização dos recursos que tem. Com a

utilização das TIC, em contexto de sala de aula, os alunos sentem-se mais motivados, o que faz com que participem mais ativamente na aula (Guerreiro, 2013:22-25).

Na opinião de Balanskat (2006, citado por Rodrigues 2010:11), as tecnologias de informação e comunicação “têm um impacto positivo na parte cognitiva do aluno, na sua autonomia, pensamento crítico e trabalho de equipa”. Além disso, funcionam como meio para proporcionar aos alunos “o contato com a língua e a informação necessária para compreenderem o significado do que ouvem, leem, bem como o conhecimento explícito sobre o funcionamento da língua” (Guerreiro, 2013:12).

Perante uma sociedade de informação é necessário a utilização das TIC na sala de aula, de forma a que possam servir como ferramenta para produzir materiais ou realizar apresentações. Uma das TIC mais utilizadas atualmente é a Internet, mas os produtos multimédia e os recursos audiovisuais não deixam de ter importância. Aliás, os recursos audiovisuais foram utilizados desde sempre, inicialmente, com a integração de sons, de voz humana, dos fundos musicais, das fotografias, seguidos da televisão que permitiu a mistura de sons e imagens em movimento, do vídeo cassete e do atual DVD (Ferreira, 2009: 22). As TIC são, também, uma mais valia na leitura e na escrita, por exemplo, como refere Hull (1981, citado em Sardinha, 2005:49), o computador é “ um ótimo instrumento facilitador da abordagem à escrita como processo [...], facilita o processo de revisão de texto”.

Além de serem importantes no processo ensino aprendizagem, não podemos pensar que o simples facto de as utilizarmos na aula fará com que os alunos aprendam mais. Na opinião de Carrasco, numa publicação que partilhou juntamente com outros especialistas (Cal, Núñez y Palacios, 2005)<sup>1</sup> menciona que:

Esto es una forma de utopismo o fe pedagógica sobre el potencial de las máquinas digitales sin suficiente fundamento racional. Hoy en día sabemos que los ordenadores son objetos o herramientas que adquieren su potencialidad pedagógica en función del tipo de actividades y decisiones metodológicas realizadas por los docentes. Lo relevante para la innovación pedagógica de la práctica docente, por tanto, es el planteamiento y método de enseñanza desarrollado y el proceso de aprendizaje que dicho método promueve en los alumnos, no las características de la tecnología utilizada (163-164).

Como podemos verificar na opinião de Carrasco, as TIC (computador, quadro interativo), não são por si só, potenciadoras de aprendizagem. Na verdade, são ferramentas que ajudam o professor a adotar um método de ensino adequado e a proporcionar atividades que cativem os alunos a aprender. Para as usar corretamente, tem de saber utilizá-las, caso contrário, o aluno sentir-se-á desmotivado e desinteressado. Na opinião de diversos autores e corroborando essa opinião, a utilização das TIC na sala de aula, apesar de serem ferramentas

---

<sup>1</sup> Carrasco, José Maria Aguilera. *From e-mail to superweb tools!*. Centro de Formación y Recursos de A Coruña em Cal et al. (2005:163-164).

de ajuda são, também, elementos que permitem aproximar o ensino à realidade dos alunos, uma vez que o quotidiano destes está repleto de tecnologia e informação.

De acordo com o provérbio chinês “Não dê o peixe, ensina a pescar”, cabe ao professor dotar os alunos de meios para aprenderem de forma autónoma, ensiná-los a aprender, a questionar e converter a informação que recebe em conhecimento, dando-lhe assim o poder de continuar a sua aprendizagem fora da sala de aula (Rokowski).<sup>2</sup> Com a atual sociedade de informação faz todo o sentido esta máxima, de ajudar o aluno a aprender a aprender.

### 1.3. As TIC no ensino de uma LE

Tendo em conta Rodrigues (2014:8), as TIC podem influenciar o processo ensino aprendizagem. Em que sentido pode haver esta influência? Na nossa opinião, porque o uso das novas tecnologias motiva os alunos, faz com que estes participem mais ativamente na sala de aula, uma vez que partilham as suas experiências e até porque os recursos tecnológicos permitem fazer pesquisas mais profundas. No entanto, o seu uso implica outro tipo de aluno, mais ativo, participativo e não passivo, capaz de fazer a sua autoaprendizagem com a pequena ajuda do professor. Como defende Cabero (1996):

Tenemos que ser conscientes que las NT requieren un nuevo tipo de alumno. Alumno más preocupado por el proceso que por el producto, preparado para la toma de decisiones y elección de su ruta de aprendizaje. En definitiva preparado para el autoaprendizaje, lo cual abre un desafío a nuestro sistema educativo, preocupado por la adquisición y memorización de información, y la reproducción de la misma en función de patrones previamente establecidos. En cierta medida estos nuevos medios, reclaman la existencia de una nueva configuración del proceso didáctico y metodológico tradicionalmente usado en nuestros centros, donde el saber no tenga porque recaer en el profesor, y la función del alumno no sea la de mero receptor de informaciones.

Ao planificarmos uma aula de ELE temos de pensar em atividades e estratégias adequadas ao tipo de alunos que temos numa sala de aula. Ao viver numa sociedade tecnológica, os discentes são mais autónomos, de forma que os recursos que utilizamos, como os vídeos, as canções, as imagens que retiramos da internet, têm de ser autênticos e relacionados com o quotidiano dos alunos. O uso destes recursos tecnológicos não tira o mérito dos manuais escolares, porque estes são, também, necessários. Antigamente ensinava-se uma língua sem o recurso a estas tecnologias, mas a partir dos anos 60, 70 começaram a surgir os laboratórios de línguas que, desde cedo, fracassaram, consequência da “falta de investimento na formação de professores” (Lopes e Orega 2013:s/p). Corroborando a opinião de alguns autores, para que este recurso tivesse funcionado perfeitamente, o professor deveria saber manejar minimamente um computador, utilizar o laboratório de línguas

---

<sup>2</sup> Rokowski, Patricia Edwards. *La metodología de la Enseñanza-Aprendizaje y las Tecnologías*. Departamento de Lengua Inglesa de la Universidad de Extremadura em Rico et al. (2006:115-118).

corretamente, assim como possuir alguma imaginação para que pudesse apresentar ideias interessantes para serem trabalhadas nesse local. Em Portugal, outra tentativa de implementação das novas tecnologias na escola foi o projeto Magalhães que consistia em dotar alunos do 1º ciclo de computadores para que se pudessem ambientar às mesmas. Pela mesma razão, surgiu o mesmo direito dos alunos do Programa das Novas Oportunidades lançado pelo Ministério de Educação. Pretendia-se com isto melhorar a aprendizagem dos alunos, promover a sua concentração e motivação de modo que interagissem na sala de aula. Quando falamos em tecnologias, não nos podemos cingir só aos computadores, à internet, mas sim a tudo o que contribuiu para a evolução da sociedade e da escola, nomeadamente, livros escolares, rádio, TV entre outros.

Franco (2010) defende que a história do ensino de línguas estrangeiras está associada às TIC. Para aprender uma língua, os alunos têm de saber quais os “conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação” (Conselho da Europa, 2001a:19). O QECR descreve-nos esses conhecimentos e capacidades, entre as quais se destacam as capacidades heurísticas (de descobrimento e análise). Estas capacidades implicam que o aluno queira aprender uma nova língua, utilizá-la numa situação de comunicação para que compreenda e transmita informação e conhecer a sua cultura. Há a salientar, ainda, que o discente deve ter a capacidade de utilizar as TIC como ferramenta de ajuda na procura de informações “nas bases de dados, nos hipertextos, etc” (Conselho da Europa, 2001b:156). Contudo, o QECR faz, também, referência às TIC, por exemplo o uso do vídeo, do rádio, televisão, entre outros, quando descreve o tipo de atividades e estratégias utilizadas para a aprendizagem de uma língua, nomeadamente nas atividades de CO e de receção audiovisual que inclui:

- seguir um texto à medida que é lido em voz alta;
- ver TV, vídeo ou um filme com legendas;
- utilizar novas tecnologias (multimédia, CD-ROM, etc.). (Conselho da Europa, 2001c:110).

De acordo com o que disse Silva (2011: 7-17), no ensino de uma LE surgiram, ao longo dos anos, diversos métodos e abordagens de ensino, nos quais as TIC foram tratadas de formas diferentes. No método gramática tradução, em que predominava o recurso a trabalhos de memorização, repetição, as TIC não faziam parte deste método, existindo até uma certa relutância em incluí-las na aula de LE. O método direto que dava primazia à oralidade, à comunicação e importância ao saber ouvir e falar, começa a incluir as novas tecnologias, mas é no método audiovisual que estas têm mais afluência, recorre-se às mesmas, já que incluem som e imagem, para trabalhar a oralidade. No entanto, é na abordagem comunicativa que são inseridas no ensino de uma LE como ferramentas essenciais, pois esta abordagem defende que os alunos devem ser inseridos numa situação real de comunicação. Para tal recorre a documentos autênticos, como filmes, documentários, entre outros. Hoje em dia, não há um método específico no ensino, mas sim uma junção de diversos aspetos de cada método que

sofreram uma evolução recorrendo às novas tecnologias, de modo a proporcionar uma aprendizagem adequada.

## 2. Os meios audiovisuais

O meio em que estamos inseridos é dominado pelo audiovisual que, segundo Cebrián Herreros (1995:53 citado em Silva, 2011a:51), é “tudo o que pertence ou é relativo ao uso simultâneo e/ou alternativo do visual e auditivo, tudo o que tem características próprias para a captação e difusão mediante imagens e sons”. De facto, o audiovisual é a união entre a imagem e o som e, nessa linha, o vídeo combina estas duas vertentes. O ser humano adquire mais facilmente um conteúdo se o som e a imagem estiverem interligados. Na verdade e realçando a opinião de Dumaurier (1992, citada por Chion, 1999:275), desde bebés que fazemos esta interligação, porque “os bebés, entre as dez e as dezasseis semanas de vida, prestam uma maior atenção a fenómenos sincronizados de sons de fala e de movimentos de lábios. (...) Desde os três meses de idade, uma criança olha fixamente mais tempo um ecrã associado a uma pequena melodia do que um ecrã associado a um altifalante mudo”.

Bravo (1998, citado por Silva, 2011b:51) assinala a união que existe entre imagem e som mencionando que o áudio “não atua em função da imagem e dependendo dela, mas atua com ela e ao mesmo tempo que ela”. Contudo, existem várias aceções sobre o audiovisual, mas Cloutier (1975, citado por Silva, 2011c:52) apresentou um mosaico com três tipos de linguagem: a Áudio, a Visual e a Scripto que juntas se denominam de linguagem áudio-scripto-visual. Como se pode verificar o áudio-scripto-visual utiliza vários tipos de linguagem ao mesmo tempo.

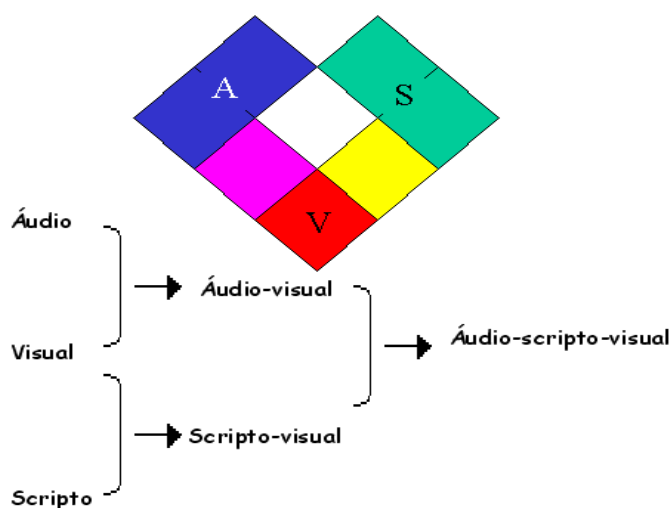


Figura 1: O mosaico das linguagens de Cloutier

Combinando o som e a imagem, os meios audiovisuais são uma ferramenta indispensável no processo ensino aprendizagem de uma língua, de forma que, hoje em dia, as aulas de língua estrangeira estão repletas destes meios.

## 2.1. Importância no ensino

A sociedade meramente tecnológica e de informação em que vivemos convida a que o sistema educativo se adapte. Com efeito, a escola tem o papel de preparar os alunos para fazer parte desta sociedade, como futuros cidadãos “tecnológicos” se assim se pode denominar. A utilização das TIC na sala de aula permitem, segundo Ferreira (2010:22), “enquadrar o sistema de ensino nas exigências da nova sociedade e criar um ambiente próximo do quotidiano dos alunos”.

Os meios audiovisuais são uma mais valia para criar motivação e um ambiente que convide à aprendizagem. Os meios audiovisuais entraram nas nossas vidas há mais de uma década e hoje fazem parte do nosso quotidiano, do dia a dia dos alunos, dos professores, de todos (Sousa, 2009a:5). Os nossos alunos têm, constantemente, contato com as TIC o que faz com que se torne fundamental a integração das mesmas nas salas de aula. Os meios audiovisuais, como a própria palavra indica, são meios que trabalham com dois sentidos, a audição (o som) e a visão (a imagem). Quando falamos em meios audiovisuais, a primeira definição que surge é um conjunto de meios ligados ao lazer (cinema, televisão, entre outros).

De forma a que a sua utilização na sala de aula seja imprescindível, os alunos mudam a sua postura, sentem-se mais descontraídos e motivados para os conteúdos que se vão abordar na aula. Já Piéron (1957,citado em Henrique de Oliveira, 1996: 122-127) defendia que o ensino audiovisual englobava “todos os processos de educação e informação baseados nas descobertas modernas de reprodução das imagens e dos sons e, mais particularmente, o cinema e a televisão, o gravador de som e a rádio”. O que podemos retirar desta afirmação é que os meios audiovisuais têm como elementos fundamentais a imagem e o som. Por conseguinte, partem do concreto, do visível, exploram a visualização de situações que nos são familiares e a audição de algo que nos lembra situações passadas ou até mesmo coisas de que gostamos. Na opinião de Ferreira (2010: 23,24), podemos utilizá-los como fatores de motivação, isto é, apresentar uma canção, por exemplo, para introduzir um determinado conteúdo e incutir curiosidade nos alunos ou podem servir, apenas, como ilustração porque através de uma imagem, os alunos podem compor situações que desconhecem.

A utilização de um recurso audiovisual não é, por si só, fator de sucesso. Para que uma aula tenha, efetivamente, sucesso é necessário que o professor prepare bem o que vai fazer. Não vale a pena reproduzir um meio audiovisual sem o explorar corretamente para que os alunos possam retirar a essência do que se pretende ensinar. Evidentemente que esta

exploração deve ser feita em conjunto com os alunos, o professor não deve ser o primeiro a dar a sua opinião, mas sim direcioná-los para o tema a abordar, deixando que estes opinem sobre o que visualizaram e ouviram.

Como já foi referido, vivemos numa era em constante evolução tecnológica. Na verdade, esta invade as nossas casas e torna-se fundamental que os professores a adaptem na sala de aula. Ao crescerem com as TIC, os discentes sentem necessidade de ter um ensino diferenciado com a utilização das mesmas. Para que uma aula tenha sucesso e os alunos se sintam motivados, o uso de ferramentas que fazem parte do seu dia a dia, tais como o computador ou a Internet são fundamentais. De acordo com Ferrés (1992:20, citado em Pinheiro, 2012a: 11):

A través de los medios de masas nacidos con la nueva tecnología electrónica, las imágenes visuales y sonoras bombardean a las nuevas generaciones con una contundencia sin precedentes. Los medios de masas se han convertido en el medio ambiente en el que crecen las nuevas generaciones. Es a través de ellos como tienen acceso a la realidad. Nuestra visión del mundo, de la historia y del hombre está íntimamente ligada a la visión que imponen los medios de masas.

Como já foi mencionado anteriormente, os meios audiovisuais são constituídos pela televisão, internet e até cinema. Estes são essenciais na sala de aula, nomeadamente no ensino de uma língua estrangeira, visto proporcionar aos alunos o contato com, por exemplo, realidades culturais diferentes da própria. O cinema é um dos meios audiovisuais que faz parte do quotidiano dos alunos, daí que a sua utilização na sala de aula permite que se sintam motivados e integrados. Segundo Gordillo (2003, citado em Pinheiro, 2012b:28),

el cine, el llamado “Séptimo Arte”, supera las posibilidades estéticas de otros medios audiovisuales elaborados con menos recursos, más urgencia y fines más interesados y, además, es un medio de comunicación fuertemente arraigado en nuestros hábitos sociales: goza de un lugar destacado en la vida personal y social porque se considera una prestigiosa fuente de cultura y, lo que también es interesante, de ocio y entretenimiento, aportado así la baza fundamental e imprescindible del aprendizaje motivador, la vieja máxima del *procese delectare*, enseñar deleitando: ¿a quién no le gusta el cine?

Um recurso audiovisual só tem valor educativo se tiver em conta determinadas características, tais como o público-alvo presente numa sala de aula, os objetivos que se pretendem atingir, as estratégias e o contexto de aprendizagem (Costa, 2011, citado em Sousa, 2009b: 17). Se não for utilizado corretamente não há motivação nem aprendizagem. A utilização deste recurso, que combina som e imagem, facilita a aprendizagem de qualquer conteúdo, de qualquer disciplina, nomeadamente de uma língua estrangeira. Segundo dados de Ferreira, (1995:17, citado em Sousa, 2009c:14), “75% do que se aprende advirá da visão e 13% da audição aproximadamente” o que significa que uma “imagem vale mais do que mil palavras” (Sousa, 2009d:14), isto é, uma aula que use um recurso audiovisual, nomeadamente imagens, vídeos, contribui para uma aprendizagem mais rápida e eficaz. Através dos meios audiovisuais, um aluno pode aprender diversos conteúdos, tanto gramaticais, lexicais como

culturais e estes podem aproximá-lo à realidade, uma vez que o mundo onde vivemos está repleto de imagens. No entanto, para que haja esta aproximação, cabe ao professor escolher os recursos adequados e orientar os alunos na aprendizagem, para que saibam avaliar a informação que lhes chega e que, a par destas novas tecnologias, se tornem exploradores ativos no mundo que os rodeia (Leite, 2012: 21,22). Kinder (1965:14-15, citado em Sousa, 2009e:15) menciona que a utilização dos meios audiovisuais no ensino permite:

a indução de aquisição de conhecimentos e a retenção de longa duração de factos na memória, a objetividade no estudo de um assunto delicado ou controverso, a validade do seu uso para alunos de todas as idades, o contato direto destes alunos com a realidade, a mobilização de múltiplos recursos para a sala de aula, a possibilidade da partilha de experiências, o estímulo voluntário à participação (oral ou escrita), a captação da atenção dos educandos, o reforço das mensagens verbais, através de uma abordagem multimédia e da associação a pistas para linguísticas.

Em suma, podemos referir que os meios audiovisuais são potenciadores de conhecimento.

### **2.1.1. Recursos Audiovisuais na aula de ELE**

Mecías e Rodríguez (2009:14) defendem que o uso dos recursos audiovisuais numa aula de ELE faz com que os alunos sejam ativos e mais participativos, pois proporciona situações reais de uma língua e colmata som e imagem que faz com que a informação apresentada seja autêntica:

El uso del material audiovisual en la clase de ELE supone desinstalar a nuestros alumnos de una actitud pasiva, y promover para nuestros estudiantes una excelente oportunidad para presentar situaciones reales de lengua, lo que lo convierte en un método ideal para transmitir la lengua en un contexto sociocultural real. Estos materiales tienen la combinación perfecta de imagen y sonido que compone una información auténtica desde el punto de vista lingüístico y pragmático-discursivo.

Os recursos audiovisuais são uma ferramenta importante para assegurar um contato genuíno entre a língua e a cultura de uma LE. Ainda que haja uma grande variedade de meios audiovisuais como o vídeo, as imagens, multimédia, entre outros, Hansen (citado por Guerra e Ueda, 2013a:39) utiliza nas suas aulas três tipos de recursos: curta-metragens realizadas por nativos (tais como notícias, documentários - materiais autênticos), vídeos realizados pelo professor (fruto de algumas viagens) e vídeos feitos pelos alunos. O facto de os alunos participarem com vídeos elaborados por eles próprios faz com que se sintam motivados e integrados no processo de ensino aprendizagem. Para que um recurso audiovisual tenha êxito na sala de aula tem de se ter em conta três etapas: pré visualização, visualização e pós visualização. A primeira tem como finalidade contextualizar o recurso audiovisual que se vai

utilizar e ativar alguns conhecimentos que o aluno possa ter sobre o conteúdo que se vai abordar. Na segunda etapa pretende-se que o discente compreenda o que está a visualizar e, por último, comprovar se a compreensão foi, verdadeiramente, atingida. Esta prova será realizada por meio de diversas atividades, sejam elas escritas ou orais (Mecías y Rodríguez, citado por Guerra e Ueda, 2013b:40). Para se perceber se o recurso audiovisual foi bem escolhido cabe ao professor avaliá-lo. Guerra apresentou um série de critérios para fazer esta avaliação entre os quais podemos destacar se o recurso audiovisual:

- reflete adequadamente o conteúdo que se pretende abordar;
- se utiliza mais do que uma variedade dialetal do espanhol;
- se o registo que apresenta é adequado à situação;
- se se identifica com clareza as partes constituintes da história;
- se o conteúdo é atrativo.

Esta avaliação tem de ser feita pelo professor quando se encontra na fase de preparação de uma aula, ao escolher a ferramenta com que vai abordar um determinado conteúdo tem de ter em conta estes fatores, assim como ter em atenção o público-alvo que tem na sala de aula e o contexto socio cultural em que este público está inserido. De acordo com Silva (2011:50), a sociedade onde estamos inseridos está cada vez mais dominada pelos meios audiovisuais, de maneira que a linguagem audiovisual seja integrada no processo ensino aprendizagem, uma vez que esta faz a união entre o áudio e o visual. De facto, o uso do vídeo é um recurso que faz esta união entre som e imagem.

## 2.2. O vídeo

Segundo o dicionário da Priberam, o termo vídeo deriva do latim *vídeo* que significa “eu vejo”, é a técnica que combina imagem e som num suporte e os restitui ao ecrã. Jaime Corpas Viñals (2000, citado em Couto Ferreira, 2012:39) realça que “el vídeo facilita el entendimiento de los comportamientos comunicativos de nuestra sociedad”. O vídeo representa situações reais que nos permitem compreender como funciona uma sociedade e a sua forma de comunicar. O vídeo combina som e imagem, um input auditivo e visual, de forma que Viñals (2000) reforça que o uso do vídeo numa sala de aula permite que o aluno contextualize, verifique os comportamentos dos falantes nativos e desenvolva a compreensão:

la imagen permite contextualizar cualquier situación de comunicación mostrando la localización espacial y temporal de la actuación comunicativa; mediante ella podemos apreciar las actitudes y los patrones interactivos de los hablantes y sensibilizar al aprendiz sobre las formas de organizar el discurso. (...) Con el visionado de una secuencia el alumno consigue estimular su autonomía para enfrentarse por sí solo a documentos orales reales (Corpas, 2000:1).

A década de sessenta, do século XX, foi, segundo Rocha Ferreira (2011:21), a época do surgimento do audiovisual com a generalização da televisão, daí que houve uma grande

pressão para os meios audiovisuais entrarem no ensino, já que, como Dieuzeid (1973:133) defendia, aumentavam o nível de conhecimentos dos alunos.

### 2.2.1. O vídeo e a motivação

A motivação é um elemento importante no processo ensino aprendizagem, na medida em que

é o processo que mobiliza o organismo para a ação a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e a satisfação. Estar motivado é “estar a fim” de aprender, ou seja, de relacionar necessidade, ambiente e objeto, predispondo o organismo para a ação em busca da satisfação. Compreender o mundo que nos rodeia é fundamental para que possamos estar nele. Essa compreensão é feita de modo sensível e reflexivo e, portanto, realizada pelo pensar, sentir, sonhar e imaginar (Zanin, 2004 citado em Silva, 2011: 76).

Ferreira (2011) assinala que a motivação provém do latim *movere*, que significa mover, movimento, é “mover-se para fazer algo” (Ryan & Deci, 2000: 54). O professor tem de encontrar atividades e estratégias interessantes e autênticas para cativar, motivar os alunos, já que “a motivação é o conceito-chave para ter sucesso na aprendizagem de uma língua” (Dörnyei, 2001; Ellis, 1994 citado em Ferreira, 2011:16). Para Brown (2001:75), existem dois tipos de motivações: a intrínseca e a extrínseca. A motivação extrínseca diz respeito a fatores externos como recompensas que proporcionam satisfação (Lino Viegas, 2011:s/p) ao contrário da motivação intrínseca que vem do inconsciente, de dentro do ser humano, mas tem de ser estimulada. Estes dois tipos de motivação são importantes no ensino, o aluno precisa sentir-se motivado para aprender, daí que a utilização do vídeo constitui um elemento que estimula a motivação e a vontade dos alunos em refletir e aprofundar novos conceitos. Para Moran (2000:39), “um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria”.

Para motivar um aluno não basta apresentar um vídeo. Na concepção da planificação de uma aula é fundamental ter em conta uma série de fatores, tais como:

- se o vídeo é autêntico, real;
- Se este é adequado ao nível e à faixa etária dos alunos;
- Se aproxima o aluno do seu quotidiano, da sua realidade.

Apesar de Brown (1987, citado por Sousa, 2009f:20) interpretar a motivação como “global, situacional e de tarefa”, o importante é aplicar essa motivação na sala de aula, daí que o vídeo, com já foi referenciado anteriormente, é uma ferramenta essencial para ativar essa motivação. É um meio que cativa os alunos pelo aspeto lúdico que pode apresentar, pela aproximação à realidade dos mesmos (Sousa,2009g:21) e porque rompe com a rotina de uma aula baseada no manual escolar (Brandimonte, 2003a: 876), presenteando uma “lufada de ar fresco”. O vídeo é um material autêntico que estimula o interesse dos discentes e é utilizado pelo professor para abordar um conteúdo temático, gramatical ou cultural (Leite, 2012: 18).

Antigamente, era mais complicado escolher um vídeo que se pudesse adaptar aos alunos e ao conteúdo que o professor queria tratar, mas hoje em dia e devido ao avanço das novas tecnologias, foi necessário que as editoras e sites educativos, como o caso do Videoele, Todoele, entre outros, criassem vídeos didáticos que têm como função ajudar na compreensão, retenção, previsão e dedução de ideias (Leite, 2012: 18). Tal como afirma Ruane (1989:3 citado em Sousa 2009h:22), a par do vídeo ser uma “harmoniosa combinação de imagem, som e movimento”, este “potencializa a aprendizagem pelo despertar de sentidos implicados nos vários processos mentais que acompanham a aquisição de uma língua estrangeira” (Ruane 1989:3 citado em Sousa, 2009i:22).

Motivar todos os alunos de uma turma para o ensino de uma língua estrangeira é cada vez mais difícil, pois o professor tem de ser bastante criativo e levar para a aula diferentes recursos. O manual não é o suficiente, por vezes é preciso quebrar esta rotina e recorrer a outro tipo de materiais além deste. Importa ensinar conteúdos gramaticais, lexicais, culturais, mas também conhecerem “a essência da língua que estão a aprender” (Ferreira, 2011:4). Nesse sentido, o vídeo é um recurso importante, uma vez que, numa aula, podemos introduzir diversos tipos de vídeos como documentários, notícias, publicidade, filmes, entre outros.

### **2.2.2. Vantagens e desvantagens do uso do vídeo na sala de aula.**

Devemos ter em conta que a utilização do vídeo tem de ser bem planeada para não incorrer em erro e desmotivar os discentes. Sendo o vídeo um meio pelo qual se pode aprender uma língua estrangeira com mais facilidade, há a ter em conta os pós e os contras da utilização do mesmo, pelo que, de acordo com Rocha Ferreira (2011:13), podemos destacar como vantagens:

- O vídeo é um meio mais dinâmico e apelativo que uma gravação de som, pois combina som, imagem e movimento;
- Permite fazer uma quebra na rotina, possibilitando aos alunos uma experiência diferente;
- Os vídeos são autênticos de forma a potenciar a interligação com o quotidiano dos alunos (vídeos de filmes, documentários, anúncios, etc). Entende-se que um vídeo autêntico é um material que retrata situações, diálogos que ocorrem ou podem ocorrer no quotidiano dos alunos, do mundo, denominados de *realia*, “são utilizados para conferir mais autenticidade aos conteúdos que são abordados na aula de LE” (Corpas Viñals, 2004:1, 2, citado em Ramos, 2013a: 15) e é um material baseado “en una muestra de lenguaje auténtico, hecho por nativos y para los nativos”(Brandimonte, 2003b:874);

- Desperta interesse por ser um instrumento conhecido no dia a dia do aluno, é visto como um instrumento de lazer;
- Favorece uma transmissão mais realista.

Corpas Viñals (2004:1, 2, citado em Ramos, 2013b: 16) menciona que o vídeo “é uma forma de levar um pouco da vida real para a sala de aula, uma vez que o vídeo retrata situações que ocorreram ou podem ocorrer no quotidiano, apesar de alguns serem de ficção (o caso de alguns filmes)”, assim como é uma forma de motivar para o ensino, facilita a aprendizagem de uma língua estrangeira estimulando um “output fornecendo exemplos reais de comunicação na LE” (Corpas Viñals,2004:1, 2, citado em Ramos, 2013c: 16).

Sendo assim, Rocha Ferreira partilhou da mesma opinião de Brandimonte (2003c:876) que refere que “El uso del vídeo en las clases de L2 suele despertar un gran interés, y ello por varios motivos: rompe con la rutina impuesta por un curso basado en los libros de texto y, sobre todo, representa una ocasión para abrir una ventana al mundo hispánico y para confrontar todo lo aprendido con la realidad que se manifiesta a través de la proyección”.

Nuñan y Morley (1999:212, citado em Couto Ferreira, 2009) reforça que o facto de utilizarmos o vídeo na sala de aula expõe “los estudiantes a textos auténticos” e é “importante porque estos contienen vacilaciones, negociación de significado y traslapos que les ayudarán a enfrentarse a la comunicación real dentro y fuera del aula. Además, las fuentes auténticas son de interés para los estudiantes y hacen la clase más agradable”. Quer isto dizer que o uso do vídeo transmite aos alunos situações reais que os motivam. Além de facilitar a interpretação e compreensão da mensagem (Keene, 2006:223), também, é flexível e “pode adaptar-se a muitas situações pedagógicas, estabelecendo um equilíbrio entre a motivação e a informação que veicula, despertando nos alunos uma atitude de questionamento e reflexão” (Couto Ferreira, 2012b:46). Por outro lado, a existência de uma linguagem natural e autêntica, bem como o ver e ouvir, ao mesmo tempo, nativos no seu ambiente, sensibiliza-os para o facto de existirem outras culturas e para os aproximar da vida real (Couto Ferreira, 2012c:46; Leite, 2012e:19). Acrescente-se, ainda, que permite aos discentes comunicar e interagir na sala de aula. Esta interação deve ser feita entre alunos e professor para que pratiquem a língua, neste caso, o Espanhol, mediante materiais autênticos, neste caso, o vídeo. Em 1989, Ruane apresentou, numa comunicação, um diagrama que representava esta interação com o uso do vídeo na sala de aula que passamos a apresentar:

### ***Video In LT: Organisation of the Learning Process***

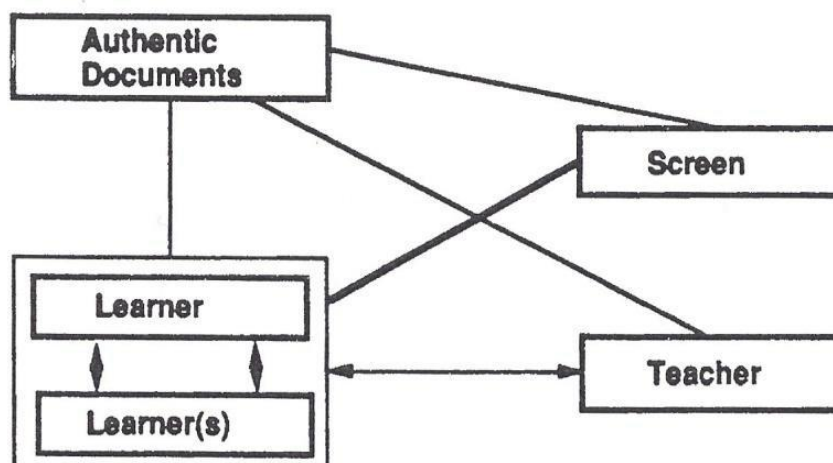


Gráfico 1: Vídeo no Ensino de LE: diagrama representativo do processo de interação.

Segundo Ruane (1989), o vídeo é visto como instrumento que proporciona uma fácil e correta aquisição de uma língua, uma vez que expõe os alunos a essa mesma língua e é uma forma de eles desenvolverem as suas competências, nomeadamente as de linguagem. No entanto, não são desenvolvidas somente as competências relacionadas com a oralidade, mas também com a escrita e a leitura:

a source of language input for students - essentially a means of providing them with extensive exposure to instances of the target language. In this context, input is taken to mean instances of the target language to which students are exposed by means of listening or reading texts. Secondly, video documents can be used as a way of developing learner competence in particular language skills. Included here are not just the skills of viewing or listening comprehension, which tend to be the language skills most frequently associated with video, but also those of speaking, writing and even reading (30).

Diante disto, Eva Dam Jensen (citada em Couto Ferreira, 2012d:41) refere que o input que adquirimos por meio do vídeo permite uma melhor compreensão e comunicação. Giralt (2009:49) defende que “ante este tipo de input, los alumnos van a presenciar situaciones específicas de uso de la lengua y van a desarrollar estrategias para entenderla y utilizarla en ese determinado ámbito. De este forma se acercan las actividades del aula a la realidad externa a esta”. Como podemos verificar são vários os autores que referem que a utilização do vídeo numa aula de língua estrangeira proporciona uma série de vantagens para a aprendizagem dos alunos. Deste modo, não podemos deixar de mencionar Jaime Corpas Viñals (2009, citado em Couto Ferreira, 2012e:46, 47) que corrobora desta opinião na medida em que refere que o uso do vídeo numa aula de língua estrangeira:

- Introduce variedade;
- Trabalha elementos não-verbais”, entre os quais destacamos “as atitudes, os comportamentos, os gestos, as distâncias entre os interlocutores;

- Desenvolve a compreensão”, já que o professor pode apresentar atividades de compreensão relacionadas com a realidade;
- É um “suporte próximo do aluno”;
- “permite trabalhar aspetos linguísticos em contexto”, assim como aspetos culturais, uma vez que o vídeo é uma boa ferramenta para os trabalhar de forma contextualizada;
- “é uma forma de levar a vida real para a aula”, o que possibilita os alunos a terem contato com diferentes culturas.

Verificamos, então, que o vídeo é uma forma de motivar os alunos, mas na escolha do mesmo, há que ter em atenção diversos aspetos para que não se torne uma forma de desmotivar os alunos. Para isso é necessário que seja autêntico, que proporcione um contato com uma língua, que seja bem preparado, o que engloba atividades de pré e pós visualização. Só assim teremos uma boa ferramenta para melhorar o processo ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim sendo, um vídeo que seja autêntico e que esteja “acompañado por materiales complementarios bien preparados es uno de los acercamientos a la enseñanza del español como lengua extranjera más arraigados en un marco cultural”(Bell, 2001:871). O facto de um vídeo autêntico possuir um registo de língua muito próprio de uma determinada comunidade é importante, já que representa a língua coloquial que aí se fala, consentindo uma melhor aprendizagem da língua em questão.

No entanto nem tudo é, assim, tão linear, porque o vídeo pode proporcionar alguns constrangimentos, desmotivação e, assim, passividade o que faz com que os alunos ponham de parte os elementos verbais da comunicação apoiando-se só na imagem. Só a mera utilização do vídeo sem ser preparado pode ser considerada uma desvantagem. O professor tem de preparar atividades para trabalhar o vídeo de forma adequada e cativar o aluno. A par do inconveniente de não se prepararem atividades suficientemente motivadoras, que levam à passividade do aluno, também, a falta de material didático disponível leva o professor a perder muito tempo na procura de material apropriado. Assim, há que ter em atenção o input linguístico que, se não for adequado aos mesmos, causa frustração (Pinheiro, 2011:31). Como podemos verificar as desvantagens do uso do vídeo não se devem propriamente a esta ferramenta, mas sim ao modo como é utilizada, preparada, contextualizada previamente e como é trabalhada após a sua visualização.

Para Moran (1999:29, citado em Silva, 2011), a má utilização do vídeo na sala de aula deve-se ao facto de este ser usado como “tapa-buraco”, “enrolação”, “deslumbramento” e “perfeição”. O primeiro é utilizado, frequentemente, para substituir um professor quando este falta o que leva o aluno a considerá-lo banal e a desvalorizá-lo. O segundo é usado sem conexão ao que se pretende abordar e o terceiro ao utilizar-se em excesso, deixando de lado outras estratégias é o causador de uma aula, por vezes, sem aprendizagem. Finalmente o vídeo “perfeição” é associado a vídeos que são postos em causa por possuírem defeitos

informativos (66, 67). A excessiva má utilização do vídeo, sem incluir os conteúdos que se pretendem ensinar, sem debate e até mesmo reflexão torna as aulas monótonas.

Brandimonte (2003:871-880, citado em Couto Ferreira, 2012f:49) refere que todas estas desvantagens podem ser resolvidas pelo professor através de atividades criativas que façam com que os alunos participem ativamente na atividade proposta: “todos estos inconvenientes los puede resolver el professor, com su creatividad y empleando actividades que inciten a los alumnos a participar activamente en la tarea”. O professor é o elo de ligação entre o vídeo, o aluno e os conteúdos programáticos estudados, por conseguinte deve recorrer ao uso do vídeo para dinamizar as suas aulas e promovê-lo como fonte de conhecimento.

Em suma, podemos concluir que a utilização do vídeo na sala de aula, desde que utilizado adequadamente, contribui para uma melhor aprendizagem de uma língua estrangeira.

### **2.2.3. Importância no ensino aprendizagem de ELE**

Envoltos numa sociedade evolutiva tecnologicamente, o professor sente necessidade de melhorar as suas aulas com as TIC, no sentido de acompanhar a evolução que se vive a todos os níveis. Apesar do professor ser considerado uma fonte de conhecimento, sempre disponível para partilhar o que sabe, não é, atualmente, o suficiente para aprender uma língua estrangeira. É necessário inovar as atividades na sala de aula, recorrer às novas tecnologias, usar materiais autênticos, só assim os alunos sentir-se-ão motivados para aprender cada vez mais. Cabe ao professor proporcionar atividades diversificadas e utilizar materiais autênticos para que os seus alunos tenham contato com a realidade, com a língua em uso. Nada melhor que o vídeo para proporcionar esse contato, uma vez que é real, permite ao aluno observar a língua em uso por nativos, a cultura de um povo diferente da sua e dar-se conta que a língua não é fixa, estática.

De referir, ainda, que o uso do vídeo numa aula de L2 (Segunda Língua) permite, de acordo com Carvalho (1991, citado em Silva, 2011:3), “recriar situações reais, aprender a usar expressões contextualizadas e a absorver dados socioculturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico”. Quer isto dizer, que o vídeo engloba uma série de fatores importantes para que o aluno possa comunicar numa segunda língua. O integrar o vídeo numa aula de espanhol, língua estrangeira permite ao aluno ver a língua em ação, ouvir e ver através de gestos, expressões faciais e “desenvolver uma consciência cultural” (Rocha Ferreira, 2011:5). De acordo com vários autores, Cloutier (1975 citado em Rocha Ferreira 2011:22), defende que o vídeo é “a tecnologia mais eloquente no que respeita ao audiovisual”.

Hoje em dia, é evidente que o professor pode contar com diversos recursos para a sua aula, recursos esses disponíveis através das TIC. O youtube é um desses recursos que nos

permite levar vídeos para a aula e, como faz parte do universo do aluno, este sente-se integrado. O vídeo faz com que os discentes possam sentir e experienciar o mundo pelos sentidos (audição e visão); explora a visualização de imagens do mundo, de situações concretas e aproxima o aluno ao seu cotidiano, ao modo como as pessoas comunicam habitualmente, nomeadamente como comunicam falantes nativos em diversas situações, o que se torna útil na aula de uma LE (Moran, 1995:1,2). Além do youtube, existem algumas páginas web que se destacam na aprendizagem do Espanhol, língua estrangeira, entre eles todoEle e videoEle. Na página, por exemplo, de videoEle, são apresentados uma série de vídeos que estão divididos segundo os níveis que define o QECR, abordando cada um deles uma temática distinta. Estes vídeos mostram-nos muitos elementos culturais, reflexo do modo de vida dos nativos espanhóis. Na Internet, existe uma grande variedade de vídeos para trabalhar uma língua estrangeira, desde curtas-metragens, videoclips, séries, filmes, trailers, documentários e até mesmo notícias ou publicidades.

Tudo isto pode ser explorado e trabalhado em sala de aula, permitindo a aprendizagem de uma língua mais fácil. Ao combinar som e imagem, o vídeo representa uma situação comunicativa da vida real, isto porque as “imagens invadem a nossa vida quotidiana (Aumont, 2005:231) e além de permitirem ao aluno aprender uma nova língua, também os ajuda a conhecer um pouco da cultura dessa língua e compará-la.

Ao utilizar este material audiovisual, numa aula de ELE, há que ter em conta etapas como a seleção e preparação do material, a projeção e as atividades de exercícios (Brandimonte, 2003d:873). Na preparação e seleção de material tem de se ter em atenção a turma, o nível em que está inserida e os seus interesses. O professor tem de ser criativo e selecionar material autêntico. Quanto mais autêntico for um vídeo, mais os alunos se sentem motivados, pois ficam em contato com o mundo que os rodeia e com a língua que estão a aprender (Brandimonte, 2003e:874). No que diz respeito à projeção, esta deve ser visualizada algumas vezes para que os discentes compreendam o vídeo, respondam a algumas questões que possam surgir e comprovem essas respostas. Após a projeção, é necessário que se realizem algumas atividades essenciais para fixar estruturas e que podem envolver todas as competências, ainda que a compreensão oral seja a mais usada (Brandimonte, 2003f:876). Evidentemente que, ao projetar um vídeo deve-se ter atenção ao tempo que temos numa aula, se for muito longo, o professor só poderá passar os fragmentos mais importantes para o processo ensino aprendizagem de uma LE e que estejam relacionados com o tema que se pretende abordar. Quando um vídeo é extenso, este tem de ser parado algumas vezes, caso contrário torna-se monótono. Assim, o professor pode questionar os discentes sobre o que já visualizaram e se o compreenderam evitando que se percam, ao mesmo tempo que tem o feedback geral da turma.

Na nossa opinião e de acordo com alguns autores, o filme que levamos para uma aula não pode ter mais de 5/10 minutos. Atualmente o ensino acompanha a evolução da

sociedade, já se encontram diversos vídeos didáticos na internet, ideais para uma aula de espanhol. Os vídeos de cinema proporcionam uma quebra de rotina na sala de aula, relacionando o que se aprende com o mundo real. Por esta razão, algumas escolas já implementaram, à semelhança do Plano Nacional da Leitura, o PNC (Plano Nacional do Cinema), que além de ser uma boa ferramenta para a aprendizagem de uma língua, também se pode utilizar na abordagem de diversos conteúdos nas mais variadas disciplinas, já que apresenta uma série de filmes que podem ser usados com fins didáticos para trabalhar determinados temas. De acordo com o Ministério da Educação (2012:s/p), o PNC além de ser

um meio de entretenimento e de instrumento didático de apoio, o Governo considera que o cinema se tem afirmado, quer no âmbito da educação informal, quer no da educação formal, como importante ferramenta ou canal de informação educativa, de transmissão e consolidação de conteúdos. A sua influência junto dos jovens e das comunidades em geral é inegável e incontornável.

Esta implementação será, ainda, um processo moroso, porque o problema da utilização de um filme na sala de aula é a limitação do tempo. Sem dúvida que, por vezes, o filme de cinema (longa metragem) fica para segundo plano, dando relevo à curta-metragem, que sendo breve permite-nos utilizá-la com “maior regularidade na aula, como também, em níveis mais básicos fazer a transcrição dos diálogos e, inclusivamente, interromper ou repetir a sua projeção” (Pinheiro, 2012c:33). As curtas-metragens, por serem breves, permitem que os alunos se sintam mais motivados e concentrados: “La condensación de una historia en pocos minutos exige expresividad y una concentración de la tensión para mantener expectante al público. Ello contribuye a motivar al alumno y a centrar su atención en un solo argumento” (Ontoria Peña, 2007:3, citado em Pinheiro, 2012d:33).

Além de quebrar a monotonia na aula de espanhol, o vídeo representa uma oportunidade dos alunos conhecerem a língua e a cultura hispânica, na medida em que traz para a aula exemplos de linguagem autênticos, como refere Allan (1985:48, citado em Leite, 2012f:20) “slices of living language” ou como afirma Reyes (2004:1, citado em Leite, 2012g:20) “it can bring the real world into the classroom”. Quando falamos em vídeo, podemos dizer que é uma união entre o som e a imagem e pode ser representado por um filme, um documentário, uma publicidade e até mesmo um videoclip de uma música. Harmer (2007:187, citado em Guerreiro, 2013f:29) afirma que, tal como um filme, também, a música permite ao aluno ter contato com a língua que está a aprender e se sentir motivado, pois o professor tenta aliar os gostos musicais dos alunos aos conteúdos que ensina.

Numa aula de espanhol, o vídeo pode ser utilizado como pré atividade para motivar os alunos para a temática que se vai abordar, mas também como sistematização de um conteúdo. Nada melhor que envolver o aluno no processo ensino aprendizagem através dos seus gostos, daí que um vídeo que os motive é essencial. Aprender espanhol torna-se mais fácil com este recurso, de forma que é importante que as atividades e estratégias sejam adequadas e integrem a turma no processo ensino aprendizagem. Numa aula em que se pretende ter contato com a língua espanhola numa situação real devemos utilizar o vídeo,

mas este tem de ser corretamente explorado através de atividades antes, durante e após a visualização do vídeo.

No entanto, para explorar o vídeo e para que os alunos o compreendam e possam retirar informação essencial, Ferrés (1992:103-125, citado em Pinheiro, 2012e:38-40) propõe atividades de pré visionamento, de visionamento e de pós visionamento. Nas pré atividades, pretende-se que o aluno seja motivado, contextualizado, de modo que atividades como chuva de ideias sobre o título, uma imagem, exercícios de ordenação ou associação de imagens do próprio vídeo, bem como discussões sobre assuntos relacionados com o tema permitam o relacionamento com o quotidiano. Durante a visualização, o professor pode passar o vídeo três vezes, a primeira para que o aluno tenha contato com o tema e compreenda o vídeo globalmente, uma segunda para que este possa responder a algumas questões sobre o vídeo e uma terceira vez para comprovar as respostas. Após a visualização, dá-se lugar a atividades de expressão e compreensão oral, expressão escrita, compreensão leitora, dedução de regras gramaticais e prática de conteúdos gramaticais. Neste tipo de atividades surgem os debates, fichas de trabalho, trabalhos individuais ou em grupo, entre outros.

#### **2.2.4. O vídeo nas Orientações Programáticas de Espanhol, Língua Estrangeira e no Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas**

A sociedade vive em constante evolução tecnológica, de modo que o recurso às novas tecnologias no ensino seja comum. Segundo alguns autores, já referenciados neste trabalho, o uso das novas tecnologias, como a Internet e os meios audiovisuais na sala de aula, permitem melhorar o processo ensino aprendizagem. A evolução tecnológica “reflete-se, naturalmente, na aprendizagem, no geral, e na aprendizagem de línguas, em particular” (Pinheiro, 2012f:13), daí que o Programa de Espanhol faça referência aos recursos tecnológicos, dando especial importância a documentos

ditos “autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, gravador, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...), outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para se tirar partido deles. (Pinheiro, 2012g:13).

O Programa de Espanhol de iniciação (10ºano) apresenta uma lista de recursos que o professor pode utilizar para tornar as suas aulas mais apelativas. Fazem parte dessa lista os programas em espanhol de televisão e rádio, jornais, revistas (imprensa), publicidade, suportes de interação (como chats, fóruns na internet, conversas telefónicas, correio eletrónico), processadores de texto em espanhol, internet e material audiovisual como canções e o vídeo, no qual se destacam os filmes, documentários e vídeos de informação e promoção. Além disto, faz referência a uma série de endereços eletrónicos que podem ajudar

o professor na preparação das suas aulas de língua espanhola, pois apresentam atividades e estratégias que podemos utilizar numa aula para que esta seja bem-sucedida. Como exemplos temos o endereço do dicionário da Real Academia Espanhola (RAE) que podemos consultar para retirar dúvidas a nível linguístico e o Centro Virtual de Cervantes que nos dá algumas informações sobre o ensino e aprendizagem do espanhol. Neste último, podemos retirar alguns artigos, materiais didáticos e atividades para trabalhar a língua espanhola. Também os meios de comunicação como os jornais espanhóis (El País, El Mundo), a televisão (RTVE, Telecinco) e a rádio (Cadena Ser) são endereços que fazem parte desta lista.

No entanto, o Programa de Espanhol, 3º ciclo, faz referência aos suportes audiovisuais quando menciona nas orientações metodológicas, nomeadamente nas situações de comunicação oral e escrita, que é “importante propiciar atividades de comunicação real relacionadas com intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros. Estes intercâmbios podem assumir a forma epistolar e/ou recorrer aos suportes audiovisuais, podendo culminar numa visita de estudo” (Ministério de Educação, s/d:30).

Comparando estes dois programas de espanhol, podemos verificar que apesar de haver um ponto no Capítulo II do Programa de Espanhol 10ºano, iniciação, dedicado aos recursos audiovisuais que podemos usar numa aula de espanhol e de se fazer uma breve referência aos mesmos no Programa de 3ºciclo, não lhes é dado muito ênfase. No entanto, a sua utilização está implícita nas atividades que são propostas de acordo com os diversos níveis de ensino nos diferentes domínios da oralidade e da escrita. Como podemos verificar, na compreensão oral é recorrente o uso de imagens, programas televisivos e vídeos para compreender e extrair informações essenciais.

A nível da compreensão escrita, os meios audiovisuais são essenciais pois permitem localizar informações na internet, compreender cartazes informativos. Na expressão oral, dá aos alunos arcabouço para poder comunicar oralmente em espanhol com os colegas ou com nativos. Ao apresentar um vídeo com uma situação de comunicação entre nativos, o aluno fica em contato com a língua e cultura dessa língua, o que permite que estes aprendam a comunicar oralmente com correção. Além disso, os meios audiovisuais estão, também, presentes na compreensão e expressão escrita. O recurso dos meios audiovisuais e das TIC, que utilizadas nas diferentes destrezas, levam-nos a um fim em comum, comunicar numa língua estrangeira, neste caso, o espanhol.

O reforço do ensino das línguas como uma parte importante na educação fez com que existisse um documento padrão a nível internacional com a finalidade de “medir o nível de compreensão e de expressão escrita e oral numa determinada língua” (Pinheiro, 2012h:15). Esse documento é o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), aprovado pelo Conselho da Europa em 2001 que funciona como um “guia indispensável para os professores que ensinam as línguas estrangeiras”(Conselho da Europa, 2001d:7), uma ajuda para o professor planificar as suas aulas de língua estrangeira, pois contém diversos elementos como conteúdos, estratégias, recursos, destrezas e objetivos (Pinheiro, 2012i:15).

Descreve os objetivos a serem alcançados pelos alunos, assim como divide o conhecimento que os alunos devem aprender em seis níveis, A1, A2, B1, B2, C1 e C2.

Relativamente aos recursos audiovisuais, nomeadamente o vídeo, o QEQR não faz muita referência, apenas o menciona, muito vagamente, no capítulo 6, no ponto 6.4.2.4. que apresenta a questão: “Que uso deve ser feito dos **suportes técnicos**<sup>3</sup> (cassete-áudio e vídeo, computador, etc)?” (Conselho da Europa, 2001e:203). Como resposta, apresenta várias alternativas para se trabalhar com estes suportes:

- a) nenhum;
- b) para demonstrações na turma, para repetições, etc.;
- c) para um laboratório multimédia;
- d) para um ensino individualizado autodirigido;
- e) como base para trabalho de grupo (discussão, negociação, jogos cooperativos e competitivos, etc.);
- f) para uma rede escolar informatizada e internacional aberta a escolas, a turmas e a indivíduos.

A par desta questão, surgem outras que permitem ao professor refletir sobre a forma de planificar uma unidade didática tendo em conta diversos aspetos, tais como o nível dos alunos, as competências, as destrezas, estratégias, entre outros.

Com base neste documento, o que se pretende é criar um ambiente que seja propício a um processo ensino aprendizagem motivador que aproxime o aluno da realidade, de modo que nada melhor que recorrer ao uso de vídeos com situações em contexto real (Direção Geral da Educação, s/d: s/p). O QEQR menciona o vídeo, entre outros, como uma maneira de o aluno se expor diretamente ao uso autêntico de uma língua segunda ou LE de forma a aprendê-la (Conselho da Europa, 2001f:200).

### 3. A Compreensão Oral

#### 3.1. Definição e Importância

A compreensão oral é uma das destrezas com um papel importante no processo ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que por esta destreza, o professor poderá corroborar se o aluno compreende a mensagem que lhe é transmitida. A CO é um processo complexo que vai além da audição e que envolve o texto e os conhecimentos prévios que o aluno tem. É, também, um processo cognitivo que faz com que o ouvinte relacione o que ouve com o que já conhece e sabe, para que possa validar ou modificar o seu conhecimento. Tem de haver uma relação entre os conhecimentos que se têm com a informação que se ouve para que haja compreensão. De acordo com Wipf (1984:345 citado em Salas, 2005a:2), esta destreza é:

---

<sup>3</sup> As palavras apresentam-se a negrito conforme o original.

un proceso mental invisible, lo que lo hace difícil de describir. Las personas que escuchan deben discriminar entre los diferentes sonidos, comprender el vocabulario y las estructuras gramaticales, interpretar el énfasis y la intención y retener y interpretar todo esto tanto dentro del contexto inmediato como de un contexto socio cultural más amplio.

Na opinião de James (s/d citado em Salas, 2005b:2, 3) a CO é um conjunto de destrezas. Menciona que ouvir e escutar podem ser distinguidas, porque ouvir não implica escutar. Ao escutar ativam-se vários processos mentais que ajudam o ouvinte a compreender e a decifrar o que se ouve. Martin (2010:10), também, partilha desta opinião quando diz

un paso más allá de la percepción está la escucha: podemos estar presentes en una tertulia, y no prestarle atención; podemos estar percibiendo lo que se dice, pero no estar escuchándole: si damos el paso a la actividad de escuchar, entonces nos guiamos por un objetivo concreto, buscamos algo en particular. Y ello es así aún en el caso de que estemos movidos por la simple curiosidad; en efecto, desde el momento en que nos ponemos a escuchar, lo hacemos atentamente, y fijamos nuestra atención en aspectos particulares, que pueden ser múltiples y diversos, pero que reflejan una selección, producto de un interés.

O que podemos retirar da opinião de James e de Martin (citados em Salas, 2005c:3) é que ouvir não quer dizer saber escutar. Escutar implica prestar atenção, concentração que engloba interpretar um discurso, construir o significado e ouvir, apenas, engloba a perceção de sons. Escutar relaciona o que se ouve com o conhecimento que temos do mundo. Numa aula de língua estrangeira, para haver uma boa aprendizagem é necessário que haja compreensão oral e esta só se faz de forma correta se antes se recorrerem a estratégias.

Segundo o QEER (Conselho da Europa, 2001), as estratégias para a compreensão oral podem ser definidas de estratégias de comunicação, cognitivas, metacognitivas e socio afetivas. São as estratégias de comunicação que são vistas como a “aplicação de princípios metacognitivos (Planeamento, Execução, Controlo e Remediação) a diferentes tipos de atividades comunicativas: receção, interação, produção e mediação” (90). As de produção englobam as atividades de escrita e de oralidade, mas é nas de receção que estão incluídas as de audição e leitura. Estas implicam “a identificação do contexto e o conhecimento do mundo” (Conselho da Europa, 2001:111). De acordo com o QEER (Conselho da Europa, 2001:102), as estratégias da CO implicam atividades de audição e leitura, de forma que o falante de uma língua consiga, como ouvinte, receber e processar a mensagem produzida por outro(s) locutor(es). De facto, as atividades de audição incluem ouvir anúncios, ouvir os meios de comunicação para que, depois, o ouvinte compreenda o essencial, a informação pertinente.

A compreensão, interpretação de uma mensagem engloba os conhecimentos que já temos de uma LE, a familiaridade que se tem com o assunto da mensagem, o conhecimento do mundo real que se partilha com o falante, o conhecimento do contexto cultural, assim como a leitura que fazemos dos rasgos para linguísticos como velocidade de emissão, duração das pausas, gestos, entre outros.

Segundo Brown (1980 citado por Salas, 2005d), a CO é essencial para a aprendizagem de uma língua, porque a maior parte da vida tanto escolar, como profissional é passada a

ouvir. Winitz (s/d citado em Salas, 2005e:6) refere que a compreensão oral é essencial para que a aprendizagem de uma língua seja mais fácil e para o desenvolvimento da oralidade. Se não se der importância à CO, a oralidade não se desenvolve.

Como se pode verificar, a CO tem muita importância no processo ensino aprendizagem de uma língua, seja materna ou não, mas esta destreza não deve ser ativada só na escola. Uma vez que se denomina como a capacidade para atribuir significados a discursos orais envolvendo a recepção e descodificação de mensagens e que implica o acesso à informação linguística que se regista na memória, cabe, também, à família patrocinar momentos de desenvolvimento da língua para que haja compreensão. Saramago corrobora esta ideia referindo que “A aprendizagem elementar da fala e o desenvolvimento da língua estão entregues à família, ao meio técnico e cultural em que a criança vai crescer... é assim que costuma decorrer todo o processo de ensino- aprendizagem” (José Saramago, 1998, citado em Marcelino, 2009:3).

De acordo com Núñez (2009a:19-24), a compreensão oral teve a sua evolução ao longo dos tempos de acordo com os principais métodos e abordagens que foram surgindo.

No método gramática e tradução, que se baseia simplesmente na apresentação e memorização de regras gramaticais e de exercícios de tradução, não é dada tanta importância à compreensão oral, uma vez que esta só é utilizada quando os alunos ouvem traduções na língua estrangeira. O método direto proporciona, contrariamente ao método anterior, uma aprendizagem por imitação, indução e implica a exposição dos alunos ao input oral. Ainda que a CO tenha bastante importância neste método, este não se baseia numa didática da CO, como menciona Flowerdew e Miller (2005: 6, citado em Núñez, 2009b:17): “there was no systematic attempt at teaching listening or at developing listening strategies in the learners. The teacher assumed that the students could hear what was being said and that comprehension would follow later.”

Na abordagem áudio oral, a oralidade tem mais importância que a escrita. Segundo esta abordagem, a aprendizagem adquire-se através de atividades de repetição, memorização, atividades de uso da língua. A abordagem natural dá primazia à CO, uma vez que esta representa o meio principal para aprender uma língua, de forma que o material audiovisual tem, aqui, um papel de destaque. Krashen e Terrel (1983:s/p, citado em Núñez, 2009c:20) referem que há que ter em atenção o material audiovisual que se utiliza e quais os exercícios que se poderiam realizar, assim como algumas atividades de CO para que haja uma boa aprendizagem da LE. Então:

- a) Plantean dos estrategias de comprensión oral que consideran vitales para la comprensión y la posterior adquisición: la comprensión global y la inferencia por el contexto lingüístico y extralingüístico;
- b) Hacen observaciones sobre el uso de material audiovisual. Recomiendan el uso de anuncios publicitarios y escenas cortas de programas de televisión. También explican el procedimiento para explotar un anuncio en niveles iniciales. Consiste, básicamente, en visionar el anuncio y

preguntar por un solo elemento. Este ejercicio se repite varias veces y se apunta en la pizarra el vocabulario importante para la comprensión. Finalmente, se vuelve a visionar el anuncio;

c) Proponen actividades para evaluar la comprensión oral. En los niveles más básicos se presentarían varias imágenes, se describiría una de ellas y se preguntaría a qué imagen corresponde la descripción. También aconsejan algunas buenas prácticas, como por ejemplo, que las preguntas de comprensión se entreguen antes de la audición para activar conocimientos previos; y desaconsejan otras, como el uso de grabaciones sonoras de diálogos porque al carecer de la dimensión visual dificultan la comprensión.

A abordagem comunicativa baseia-se nas atividades comunicativas que simulam situações reais, isto é, que têm a ver com o cotidiano dos alunos, de modo que o material deve ser autêntico. Os alunos têm de praticar a língua estrangeira permitindo assim a interação e comunicação. A CO “está integrada en el enfoque, dado que la lengua se considera un medio para la transmisión de significados y las actividades tratan de simular la comunicación real. Se recomienda que las actividades estén basadas en material real y que sean significativas para los estudiantes” (Núñez, 2009d: 21). Na abordagem por tarefas, fomenta-se a comunicação e o uso autêntico da língua numa sala de aula. A CO é trabalhada através de atividades, estratégias que partem de elementos reais, por exemplo, o professor pode pedir aos alunos que preparem uma viagem, para isso é necessário que estes pesquisem o destino da viagem, o percurso, entre outros elementos que o aluno utiliza na vida real. Deste modo, o professor tem de proporcionar elementos linguísticos, culturais, temáticos para que o aluno possa depois construir o seu roteiro e comunicar em situações reais.

Chamot (1995:16, citado em Leralta, 2009:47) menciona que as teorias cognitivas designam a CO como “an active process in which meaning is constructed through a complex interaction between that characteristics of the input, the types of declarative knowledge that are accessed, and the use of strategic processes to enhance understanding”. Esta destreza é essencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira, porque para comunicarmos com alguém é necessário entender. Por exemplo, de que adianta viajarmos para um país estrangeiro se não conseguimos entender nem nos fazer entender? A comunicação não se dá, daí que torna-se imprescindível trabalhar esta destreza e despertar o aluno para a importância de falar e entender uma língua. Desta forma, o professor tem de organizar atividades e estratégias adequadas para poder trabalhar a CO e, assim, trabalhar com os alunos recursos linguísticos e não linguísticos, para linguísticos e extralinguísticos essenciais para facilitar a compreensão de mensagens orais e que permitam adquirir competências para poderem comunicar e, também, compreender corretamente.

A CO é um processo ativo e complexo, no qual se constrói o significado do que se ouve como podemos comprovar através do *Diccionario de términos Clave de ELE do Centro Virtual Cervantes*, que refere a CO como:

una de las destrezas lingüísticas, la que se refiere a la interpretación del discurso oral. En ella intervienen, además del componente estrictamente lingüístico, factores cognitivos, perceptivos, de actitud y sociológicos. Es una capacidad comunicativa que abarca el proceso completo de interpretación del discurso, desde la mera descodificación y comprensión lingüística de la cadena fónica (fonemas, sílabas, palabras, etc.) hasta la interpretación y la

valoración personal; de modo que, a pesar de su carácter receptivo, requiere una participación activa del oyente.

Glenn (citado por Núñez, 2009e:11) menciona a CO como “an active process in which listeners select and interpret information which comes from auditory and visual cues in order to define what is going on and what the speakers are trying to express”. O que Glenn quer dizer é que a compreensão oral é um processo, pelo qual se seleciona e interpreta informação que surge daquilo que o aluno ouve e vê (compreensão auditiva e audiovisual). O QECR distingue compreensão auditiva de compreensão audiovisual, mencionando a primeira como aquela que “el usuario de la lengua como oyente recibe y procesa una información de entrada (input) en forma de enunciado emitida por uno o más hablantes” (QECR, 2002a: 68) e a segunda como na qual “el usuario recibe simultáneamente una información de entrada (input) auditiva y visual” (QECR, 2002b:73).

Saber escutar é imprescindível para compreender uma mensagem, um enunciado oral. De modo que aprender uma língua tem de partir sempre da audição, uma vez que é difícil aprender sem ouvir. O ser humano passa a sua vida a comunicar e a ouvir, desde o primeiro dia que nasce até à sua morte, na escola, no trabalho, em família. Quase que se pode dizer que viver é comunicar, é ouvir, escutar e entender o outro, compreender e interpretar enunciados orais para comunicar. Daí que Cassany (1994a:100-103) dê especial relevância ao processo escutar. Refere que este processo não é muito difundido na vida quotidiana, mas realmente é imprescindível porque um bom orador, um bom leitor tem de ser um bom ouvinte. Tendo em conta o que menciona no seu livro *Enseñar Lengua*, a compreensão oral não é passiva e silenciosa, porque quem ouve tem um papel indubitavelmente ativo, uma vez que colabora numa conversação e oferece um feedback dando a ideia de que o discurso está a ser entendido. Para Cassany (1994b:100-103) verificar se existe compreensão, o recetor tem de aportar uma série de características como manifestar compreensão do discurso, que se observa em expressões dadas pelo recetor como *Sí...sí...*; animar o emissor para continuar a falar (*Y entonces?*); antecipar o discurso (*y se acaba aqui, ¿verdad?*) e acompanhar o discurso através do sorriso e dos olhos.

### 3.2. Os Processos

A didática de segundas línguas foi a impulsionadora para o estudo de estratégias e processos da compreensão oral. Variados autores apresentam diversos modelos do processo de compreensão oral que vão todos de encontro ao esquema proposto por Cassany (1994:s/p citado em Vásquez, 2010:4):

Modelo de la Comprensión Oral

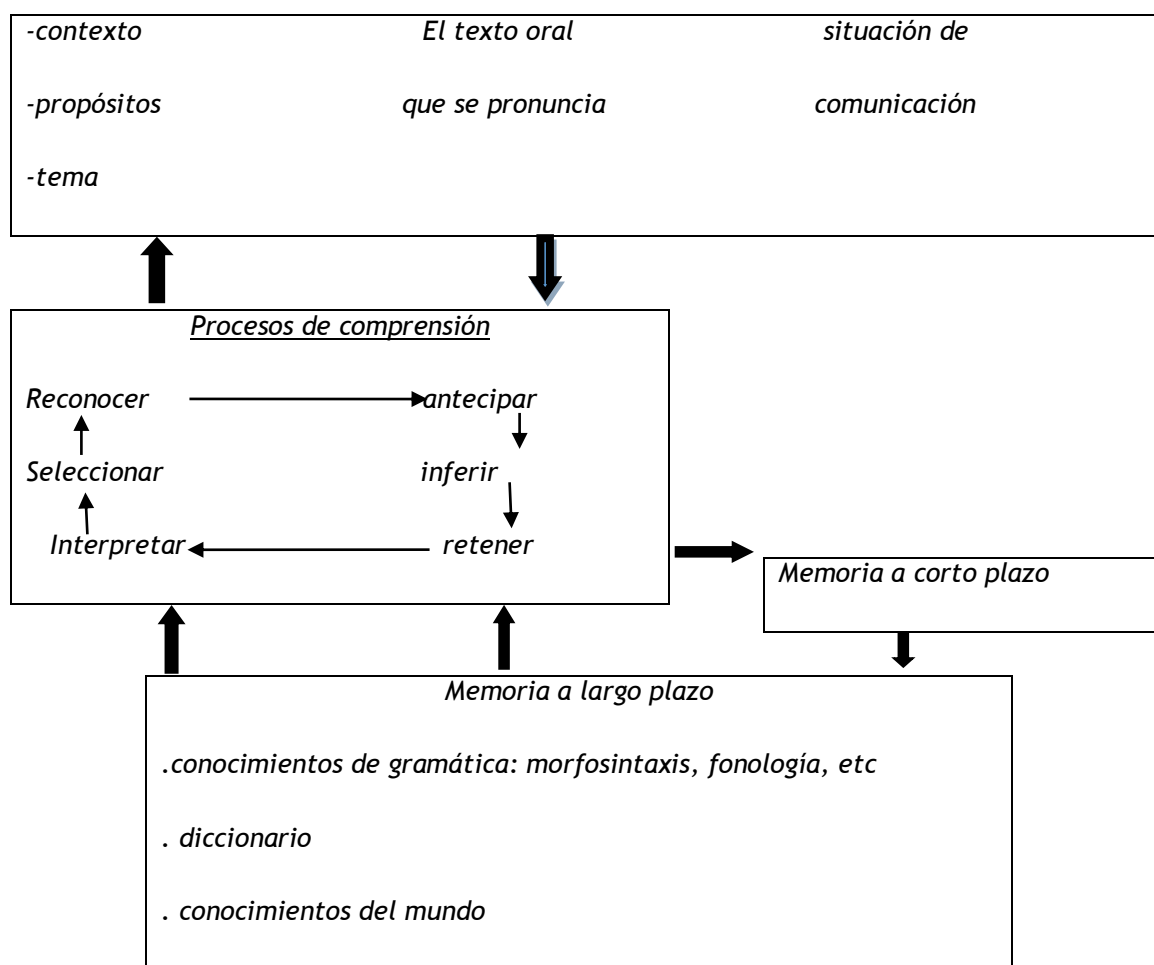


Figura 2: Modelo da Compreensão Oral de Cassany

Os processos apresentados são, também, denominados de micro destrezas da compreensão oral. De modo que, para haver compreensão oral é necessário identificar sons, palavras de uma sequência; selecionar ideias e informações relevantes do discurso; interpretar, compreender o conteúdo (ideias principais, entender ambiguidades) e a forma do discurso (estrutura, organização); prever e ativar informação que se tem sobre um determinado assunto, assim como antecipar o que vai ser dito e inferir, isto é, interpretar códigos não-verbais como o olhar, gestos, movimentos, perceber ideias implícitas, retirar conclusões e conhecer informação do emissor. Reter é uma micro habilidade que nos ajuda a recordar palavras, frases e ideias para poder interpretá-las, reter na memória a longo prazo informação relevante (Cassany et al, 1994:107, citado em Martins, 2010:21). Todos estes processos são relevantes numa aula em que se trabalha a CO.

No entanto, quando o professor prepara uma atividade desta destreza coloca, de certa forma, de parte estas características. Cinge-se, apenas, à preparação de um vídeo ou de um ditado fazendo com que o aluno seja passivo, inicialmente fica atento à visualização ou audição e só depois responderá a perguntas que comprovam o seu entendimento. Este tipo de atividades ajuda a compreensão oral, mas de forma espontânea e desordenada. O

professor tem de preparar atividades que incidam na prática de todas as microhabilidades apresentadas e organizar materiais adequados, autênticos, reais. Os alunos têm de se habituar a ouvir todo o tipo de linguagem, seja formal ou mais coloquial.

Outra forma de fazer com que o aluno seja um elemento ativo e participativo neste processo é introduzir o tema do texto que se vai ouvir ou ver, relacioná-lo com os seus interesses, com o seu quotidiano, ouvir o texto várias vezes, apresentar o que se pretende que faça e, posteriormente, comparar as eventuais respostas que os discentes possam dar a perguntas relacionadas com o tema. O professor pode, também, fornecer estratégias para os alunos compreenderem e recordarem a informação que ouvem através de atividades como jogos (o telefone, em que se transmite uma informação e se espera que seja compreendida), atividades de ouvir e desenhar o que se entendeu, completar quadros e outras interessantes. Essas estratégias são denominadas de bottom-up e top-down. As primeiras baseiam-se no texto, isto é, na linguagem da mensagem, na gramática, nos sons que incluem ouvir para obter informação específica, reconhecer palavras. No que concerne às segundas, são baseadas no recetor da mensagem, ou seja, no conhecimento prévio que este tem do conteúdo que se pretende abordar de forma a antecipar o que se segue. O tipo de estratégias de top-down são de previsão, inferência, reconhecimento, entre outras.<sup>4</sup>

Na execução da aula, o professor tem de apresentar uma série de atividades encadeadas para que o aluno se sinta motivado a aprender. De modo que, numa aula de CO, que englobe um meio audiovisual, como o vídeo, tem de se ter em conta atividades de pré audição, audição e pós audição.

As atividades de pré audição englobam atividades de conhecimento do tema, de hipóteses sobre o conteúdo a abordar, tais como comentar o tema relacionado com o conteúdo, praticar vocabulário, prever o desenvolvimento da ação, chuva de ideias com o título. As atividades de audição englobam a audição e visualização propriamente dita, bem como a realização de algumas atividades que os alunos possam fazer enquanto ouvem, por exemplo, podem eleger em algumas propostas que lhes são dadas, uma que corresponda ao conteúdo que ouvirem ou transferir o que ouvem para o papel em forma de desenho, etc. Esta audição deve ser feita pelo menos três vezes, a primeira para, simplesmente ouvir, a segunda para ouvir e realizar uma ou mais atividades, tais como as que foram referidas anteriormente, e uma terceira para comprovar os resultados das atividades elaboradas.

Finalmente, as atividades pós audição abarcam a atividade de compreensão oral, em que o aluno pode responder a um questionário, reformular verbalmente o que entendeu da audição e, posteriormente, integrar a nova informação noutra tipo de atividades de expressão escrita, oral, compreensão leitora, dedução de regras gramaticais, etc (Mecías e Rodríguez, 2009b: 9, 10). Sendo assim, para que uma aula de LE corra bem, há que programar as

---

<sup>4</sup> Apontamentos de Didática do Espanhol (2014)

atividades de CO tendo em conta uma série de fatores, que de acordo com Giovannini (1996<sup>5</sup>) passamos a citar:

- Debemos asegurarnos de que existen conocimientos previos sobre el tema y la situación;
- no hemos de basarnos en ejercicios de reconocimiento de frases o segmentos de lengua previamente aprendidos, sino en la interpretación de mensajes nuevos, que pueden contener palabras, frases (...) no estudiadas previamente;
- se deben trabajar textos orales auténticos;
- no podemos dejar al alumno abandonado al primer plano de la comprensión (literal).
- lo importante es que el alumno pueda relacionar las características del texto con el nivel de español que posea. La familiaridad con el tema o con el tipo de texto, así como la existencia clara entre dicho texto y la tarea concreta que se tenga que realizar, son aspectos que favorecerán el desarrollo del aprendizaje;
- los textos que se elijan para entrenar a los alumnos en la audición deben ser capaces de despertar su curiosidad y su interés.

A par das microhabilidades apresentadas, a compreensão oral pode ser medida segundo determinadas técnicas referidas por Pastor Villalba (2009a:17). São elas as perguntas de escolha múltipla, itens dicotómicos (Verdadeiro/Falso), perguntas de resposta curta ou longa, tomar notas, transcrever ou transferir informação e exercícios de completar. No entanto, para que a compreensão oral seja efetiva, torna-se imprescindível escutar um texto pelo menos duas vezes, realizar atividades de antecipação e inferência do vídeo ou texto que vão ver ou ouvir, extrair informação relevante e selecionar informação (Pastor Villalba, 2009b:22). É evidente que, segundo as investigações de Berne (1995) e Gainer (1992) (citados em Pastor Villalba, 2009c:16), ouvir e ver um vídeo duas vezes faz com que a compreensão oral seja mais fácil. Também o proporcionar aos alunos as perguntas desta destreza antes da audição, para se familiarizarem, é outra das causas para uma boa CO (Sherman, 1997 e Hugues, 1989, citados em Pastor Villalba, 2009d:16).

### 3.3. A Compreensão Oral nos Programas de Espanhol

Nos programas de Espanhol valoriza-se o aluno, este é o centro do processo ensino aprendizagem, de modo que a competência comunicativa seja importante e integre subcompetências como a linguística, discursiva, sociocultural e sociolinguística. Estas subcompetências desenvolvem-se “tendo como alvo a compreensão oral” (Ministério da Educação, 2001a:18). Segundo o programa de espanhol, para um aluno compreender tem de estar exposto à língua.

---

<sup>5</sup> Apontamentos de Didática do Espanhol (2014).

A metodologia adotada para a aprendizagem do espanhol é centrada na ação, proporcionando um estímulo aos alunos para utilizarem a língua em situações reais, autênticas (Ministério da Educação, 2001b:3). Nos programas de Espanhol, a CO tem um papel relevante na aprendizagem de uma língua estrangeira e tem como objetivo:

Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola para: compreender textos orais e escritos sobre temas do seu interesse, temas socioculturais familiares, informações, artigos de opinião e mesmo textos literários contemporâneos, de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social (Ministério da Educação, 2001c:8).

Ao longo do 3º ciclo, os conteúdos programáticos abordados para a compreensão oral são:

- Atos de fala de uso frequente na interação cotidiana;
- Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema;
- O discurso; adequação ao contexto, elementos de coesão;
- Estrutura da frase;
- Vocabulário relativo aos temas mais comuns (Programa de Espanhol 3º Ciclo,s/db:11)

Estes conteúdos são abordados segundo uma série de procedimentos tais como:

- compreender globalmente as mensagens orais procedentes de diferentes fontes;
- identificar os elementos mais importantes da mensagem;
- utilizar estratégias pessoais de compreensão oral;
- inferir o contexto da mensagem a partir da informação dada;
- utilizar os conhecimentos prévios para completar a informação.

A CO é uma das competências comunicativas que aborda elementos como a “seleção da informação global e específica de mensagens emitidas em situação de presença, sobre temas familiares para os alunos, e deteção da ideia principal e das informações mais relevantes de textos sobre temas do domínio comum transmitidos através de suporte áudio” (Ministério da Educação, 2001d:9). No programa de Espanhol, iniciação, de 10º ano (Ministério da Educação, 2001e:33), a compreensão oral adquire o mesmo objetivo do programa de 3º ciclo e apresenta objetivos de aprendizagem, dos quais destacamos “identificar informações globais e específicas em mensagens orais, sobre temas do âmbito familiar, emitidas em situações de comunicação direta” e “captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum, reproduzidos por meios áudio”. Pretende-se que os discentes aprendam a selecionar informação pertinente de mensagens sobre temas conhecidos por eles.

Uma vez que o professor tem de criar condições para que o aluno participe ativamente no processo ensino aprendizagem, é imprescindível ter presente, na hora de preparar uma aula, os interesses dos alunos, os seus conhecimentos prévios da realidade para que, posteriormente, estes possam compreender os conteúdos abordados. Assim, o programa de espanhol define uma série de estratégias, atividades e atitudes que se devem tomar com o intuito da compreensão oral ser feita e o aluno se sentir motivado a comunicar em espanhol.

Para trabalhar a compreensão oral numa aula de LE existem, como já foi mencionado, inúmeras atividades que variam segundo os objetivos que se pretendem alcançar e os conteúdos que queremos abordar, entre elas podemos destacar:

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, as actividades de lazer e as necessidades imediatas, quando são realizadas de forma clara, pausada e em linguagem comum;
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata;
- Compreender relatos curtos, com a ajuda de imagens e atividades de contextualização;
- Captar o essencial de um anúncio;
- Compreender e extrair informação essencial de textos curtos gravados, acerca dos quais se possa fazer previsões (Ministério da Educação, 2001f:35).

e como estratégias:

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação;
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende;
- Identificar dificuldades de compreensão e procurar solucioná-las;
- Utilizar estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto e da análise das palavras (derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave);
- Contrastar o significado de vocábulos que têm a mesma forma em português e em espanhol;
- Avaliar os progressos na compreensão de mensagens (Ministério da Educação, 2001g:36).

Contudo, o programa de espanhol refere que é necessário ter algumas atitudes como:

- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula;
- Reconhecer a utilidade da transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação oral, entre a língua materna e a língua-alvo;
- Valorizar os progressos na compreensão de mensagens como elemento motivador (Ministério da Educação, 2001h:36).

Na aula de Espanhol, o aluno tem de poder trabalhar todos os domínios da oralidade, leitura e escrita, ainda que predominem os da oralidade, pois permitem que o aluno tenha contato com a língua estrangeira e a conheça. De forma que, “para compreender, é importante que o aluno seja exposto à língua de uma forma tão ampla e variada quanto possível, a fim de poder elaborar hipóteses de sentido que irá verificando mediante a interação” (Ministério da Educação, 2001i:36).

Uma vez que a compreensão oral é uma destreza comunicativa que tem em conta o processo de escuta e fala, os programas de Espanhol mencionam-na como essencial no processo ensino aprendizagem de uma língua e como fator de comunicação e entendimento.

## Capítulo II - Propostas de atividades audiovisuais para o desenvolvimento da compreensão oral: aplicação prática

---

Este capítulo descreve as atividades que foram desenvolvidas com uma turma de 7ºano (no primeiro período), uma de 8ºano (no segundo período) e outra de 9ºano (no terceiro período). Várias foram as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, mas destacaremos, apenas, as atividades desenvolvidas relacionadas com a temática deste relatório. Neste capítulo é fundamental a análise e caracterização da escola e das turmas onde se realizou o estágio, uma vez que o professor só é bem-sucedido nas atividades e estratégias que implementa se conhecer os alunos e o meio que os envolve. Ainda nesta parte, apresentam-se as atividades extracurriculares desenvolvidas pelo núcleo de estágio que atestam que o papel de um professor não tem de ser importante só na sala de aula, uma vez que fora da sala pode proporcionar com mais facilidade atividades que promovam a interculturalidade, a nossa integração na comunidade escolar e fortaleçam a relação entre alunos e professor. Este capítulo refere as atividades desenvolvidas no âmbito do tema do presente relatório, que são apresentadas nas planificações que constam em anexo, assim como uma reflexão sobre a prática desenvolvida.

## 1. Contextualização

### 1.1. Caracterização da escola - Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo



Figura 3: Escola Básica 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Uma vez que o nosso estágio foi realizado na Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo e que a nossa investigação ação deste relatório incide na prática pedagógica aí realizada é fundamental saber um pouco sobre a escola em questão. Situada na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo foi constituído em 2002, por decisão conjunta dos docentes, pais e encarregados de educação e órgãos autárquicos, das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Em 2003 foi, pela Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação, atribuído o respetivo código de Agrupamento e homologado em 05/07/2003. Inicialmente, foi constituído por seis Jardins de Infância (J.I.'s “Os Loureiros”, “Ovo Mágico”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada), seis escolas do 1ºciclo do Ensino Básico (EB1's de Montes Hermínios, Largo da Feira, Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada) e Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo. No ano seguinte são integrados no Agrupamento os Jardins de Infância de Cortes e Bouça, assim como as Escolas Básicas do 1ºciclo das mesmas localidades, ficando o Agrupamento constituído por dezassete estabelecimentos de ensino. Como escola sede do Agrupamento, foi desde o início considerada a EB2/3 do Tortosendo. Atualmente, esta escola faz parte do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto.



Figura 4: Localização geográfica da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo

Em 2010, a Direcção concorreu ao concurso promovido pela Rede Nacional de Bibliotecas Nacionais, tendo esta escola sido contemplada com uma biblioteca escolar. Após algumas alterações numa sala disponível, implantou-se uma bonita biblioteca.

Ao longo dos anos a escola tem feito um esforço para se dotar de equipamentos tecnológicos a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos. De modo que, neste momento, a escola tem uma biblioteca Escolar/Centro de Recursos, uma sala TIC, uma outra sala de informática, algumas salas com quadros interativos. Todas as salas têm presentes um computador, assim como um projetor. De acordo com o Projeto Educativo da escola (2011-2014: 19), há ainda uma fraca utilização das TIC dentro e fora da sala de aula. De modo que o que pretendemos com esta investigação é promover as novas tecnologias e mostrar que estas podem ser uma mais valia no processo ensino aprendizagem. Pretendemos, também, discordar do referido no projeto educativo, na medida em que no nosso trabalho de estágio utilizamos quase sempre as TIC tanto na sala de aula como fora da sala de aula, nomeadamente na realização das atividades extracurriculares.

## 1.2. Breve caracterização das turmas

A turma de sétimo ano é composta por dezoito alunos, seis do sexo feminino e doze do sexo masculino.

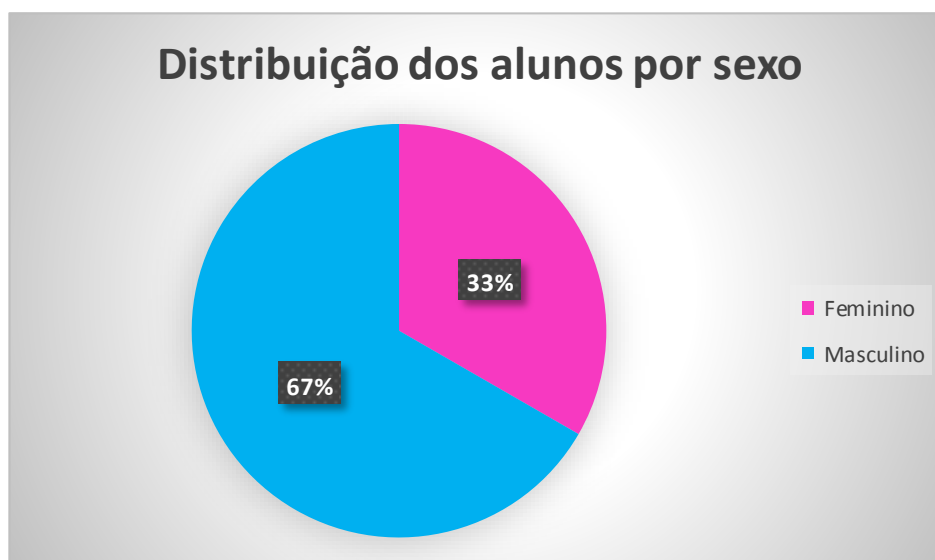


Gráfico 2: Distribuição dos alunos de 7ºB por sexo

Nesta turma estão presentes dois alunos repetentes e um aluno de etnia cigana, que, embora perturbe, por vezes, a aula, é muito participativo. Apesar dos alunos repetentes terem já adquirido os conteúdos abordados, estes não se mostraram desmotivados. É uma

turma complicada, que se desconcentra facilmente e perturba o bom funcionamento da aula se não for motivada constantemente. O tipo de turma aqui presente deve-se ao fato de muitos dos alunos pertencerem a um bairro social com famílias carenciadas e, em alguns casos, desestruturadas. Com esta turma tivemos sempre um trabalho redobrado, isto é, tendo em conta as suas características, tivemos o cuidado de motivar os alunos através de atividades e estratégias diversificadas. No geral, apesar de complicada, barulhenta, foi muito participativa, interessada, com desejo em aprender uma língua estrangeira que se notou pela tentativa de comunicarem sempre em espanhol.

A turma de oitavo ano é constituída por vinte e cinco alunos, entre os quais quinze escolheram a disciplina de Espanhol, oito do sexo feminino e sete do sexo masculino.

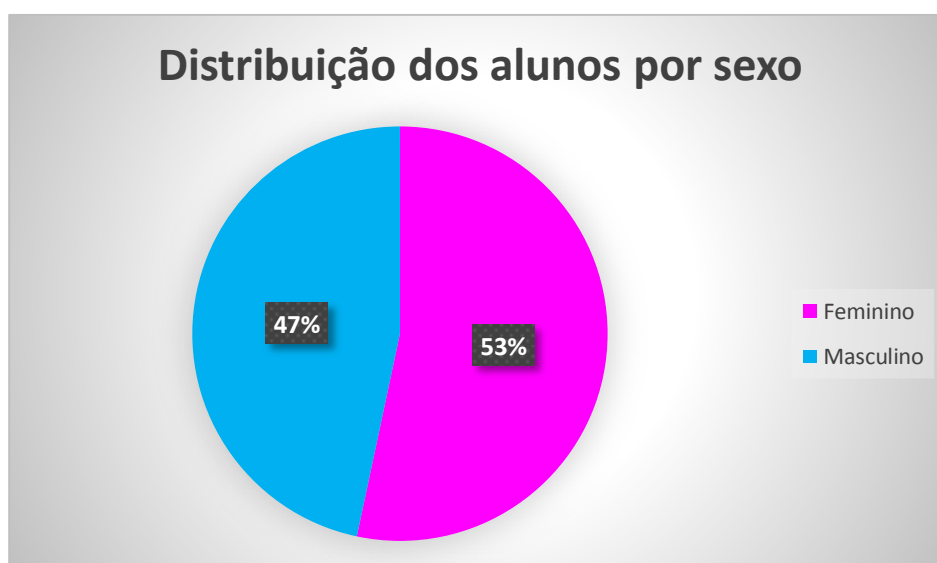


Gráfico 3: Distribuição dos alunos de 8ºB por sexo

É uma turma trabalhadora, interessada, no entanto necessita de adquirir algumas regras de sala de aula. Tem uma aluna repetente e um aluno de etnia cigana que é um dos melhores alunos desta turma. Apresenta-se muito unida, sempre disposta a participar nas aulas e em todas as atividades extracurriculares. Mostrou-se motivada, participativa e procurou sempre utilizar a língua que estava a aprender. Alguns alunos são muito tímidos e só participam se forem solicitados.

A turma de nono ano é composta por vinte alunos, mas só onze frequentam a disciplina de Espanhol, seis do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

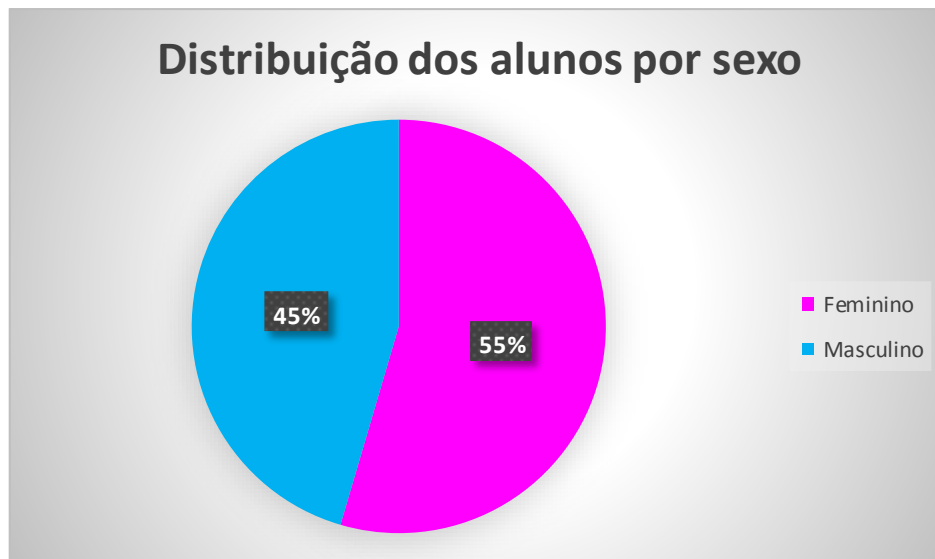


Gráfico 4: Distribuição dos alunos de 9ºC por sexo

Nesta turma destaca-se uma aluna com dificuldades auditivas. O trabalho com esta aluna foi o de incentivar a sua participação sem a expor em demasia, reforçar a sua aprendizagem, estimulá-la e motivá-la captando a sua atenção e concentração através de imagens, vídeos, entre outros. Relativamente a esta aluna, a turma revela-se discriminadora, os alunos põem-na de parte e esta também não se quer misturar com os colegas. Esta turma apresentou-se muito pouco participativa, trabalhadora, raros eram os alunos que faziam o trabalho de casa. Ao longo do ano, as professoras não pouparam esforços para tentar motivar esta turma que passado algum tempo começou a mudar. Foi no terceiro período que ficou mais participativa e motivada. Tentou falar em espanhol, o que nem sempre foi fácil, pois a turma não gosta de ser exposta, sente-se inibida e é um pouco apática.

No geral, as turmas demonstraram interesse na aprendizagem do espanhol e foram ativas e respeitadoras. Estabeleceu-se um clima propício ao processo ensino aprendizagem, pautado sempre por uma relação de respeito e cordialidade.

### 1.3. Atividades Extracurriculares

Estagiar não significa somente lecionar conteúdos numa sala de aula, mas também participar ativamente nas atividades da comunidade escolar que surgem fora de uma sala de aula. Estas atividades são muito importantes, porque nos dão a conhecer algumas realidades, assim como o contexto socioeconómico dos alunos e permitem um maior envolvimento com os alunos e a comunidade escolar. De modo que, durante o ano letivo 2014/2015, o núcleo de estágio participou em diversas atividades (Anexo 1) que tiveram como intervenientes os alunos, os professores e a comunidade escolar. O núcleo de estágio organizou, também,

diversas atividades com o intuito de promover a língua espanhola, de dar a conhecer uma cultura um pouco diferente da portuguesa e de envolver a comunidade escolar.

No primeiro período, no dia dez de outubro comemorou-se o “Día de la Hispanidad”. Esta atividade foi organizada pelo núcleo de estágio e teve a colaboração da professora Gabriela, do professor de Educação Visual na elaboração dos cartazes e das letras, assim como dos alunos de 9ºano que fizeram as bandeiras dos países que falam espanhol.

Na preparação desse dia, elaboraram-se alguns cartazes com informação sobre a atividade que se iria realizar no dia dez de outubro e outros sobre a comemoração desse dia, tendo sido afixados na biblioteca e junto à secretaria. As bandeiras e as letras foram afixadas na porta de entrada para a sala de convívio pelos alunos do 9ºA com a ajuda do núcleo de estágio e da professora Gabriela Batista. A atividade, propriamente dita, consistiu em passar vídeos de músicas com alguns cantores falantes de espanhol como Enrique Iglesias, Shakira, Ricky Martin, entre outros para que toda a comunidade escolar (alunos, professores, auxiliares) pudesse dançar ao ritmo de sons latinos. Outra das atividades realizadas foi a comemoração da festa de Natal no dia quinze de dezembro que se fez através do jogo do Bingo del Gordo e distribuiu-se “turrón” aos alunos. Ainda neste período, o núcleo de estágio participou no concurso de presépios temáticos da escola e ganhou o primeiro lugar. Decorou-se a biblioteca com uma árvore de natal cheia de anjos feitos em guardanapos com as fotografias de todos os alunos do núcleo de estágio de espanhol.

No segundo período, a primeira atividade realizada foi relacionada com o Dia de “Reyes”, onde alguns alunos de 8ºano se vestiram de reis magos e distribuíram “turrón” à comunidade escolar. No dia catorze de fevereiro, os alunos celebraram o “Día de los Enamorados” com a realização de corações e cartazes com mensagens alusivas ao dia em questão e o núcleo de estágio, juntamente com a professora Gabriela e os alunos, elaboraram e decoraram uma barraquinha do dia dos namorados e ofereceram chocolate quente e mensagens alusivas a este dia à comunidade escolar. Ainda neste período, para eternizar, mais uma vez o dia da mulher, realizaram-se alguns cartazes alusivos ao dia, que se afixaram na biblioteca da escola, e preparou-se uma visita de estudo a Salamanca que se realizou no dia vinte de março com os alunos de sétimo ano da escola do Paúl, uma das turmas da professora supervisora. A visita de estudo colmatou num momento de convívio e descontração, em que se visitaram alguns monumentos importantes e os alunos realizaram um peddy paper. Este jogo permitiu que os discentes comunicassem com nativos espanhóis para que os ajudassem a responder às questões do jogo.

Realizou-se a comemoração do dia Mundial da Poesia com a afixação de poemas de poetas espanhóis e a entrega de alguns aos alunos no sentido de promover a cultura espanhola. Festejou-se a Páscoa com a entrega de chocolates, autocolantes com perguntas divertidas sobre a cultura espanhola e anedotas engraçadas. Além disso, os alunos participaram no concurso de poesia, em que tiveram de construir um poema. Sempre no sentido de promover a língua espanhola, nos dias sete e oito de abril, as estagiárias e a

professora supervisora organizaram uma atividade de leitura que consistiu em contar um conto aos alunos do primeiro e segundo ciclo e estes tiveram que ilustrar o conto.

No dia vinte e três de abril festejou-se o dia do livro e de San Jordi, foram distribuídas flores e pequenos livrinhos aos alunos no sentido de lhes explicar o porquê da tradição espanhola. Outra das atividades em que participámos foi a atividade *A Festa vem à escola*, na escola sede, Escola Secundária Frei Heitor Pinto, que consistiu em receber alunos de diversas escolas e promover a língua espanhola. Para finalizar o ano letivo, organizamos um peddy paper que contou com a forte presença dos alunos de segundo e terceiro ciclos.

O planeamento, organização, dinamização destas atividades proporcionaram um contato mais intenso e profundo com a escola e todos os recursos humanos envolvidos. O processo foi trabalhoso e intensivo, mas o esforço compensou pela satisfação dos alunos e de todos os participantes.

## **2. Atividades para a exploração do vídeo nas aulas de ELE**

Nesta parte do trabalho, apresentaremos algumas das atividades realizadas durante o estágio e que tiveram em conta o tema defendido neste relatório: o vídeo como motivação para a compreensão oral. Para corroborar esta afirmação, foram selecionados e trabalhados alguns vídeos nas aulas de estágio. O público-alvo foi constituído pelos alunos de nível A1, A2 e B2 (7ºB, 8ºB e 9ºC) da Escola EB 2º/3º ciclos do Tortosendo.

Os vídeos apresentados foram ao encontro do que foi dito na parte teórica deste trabalho, que têm de ser autênticos, uma vez que, assim, permitem que o aluno se sinta mais motivado, se aproxime da realidade de uma LE e adquira alguns conhecimentos culturais dessa língua. Os vídeos foram retirados da Internet, de *sites* didáticos, nomeadamente de *VideoEle*. As planificações das atividades propostas tiveram em conta o tipo de alunos que tínhamos à frente, bem como o nível em que estavam integrados. Apesar de poder utilizar-se o vídeo para trabalhar várias competências em diversos momentos das aulas, escolhemos trabalhá-lo como introdução à temática que se ia abordar.

Uma vez que a CO é o resultado da interação que existe entre um determinado número de fontes de informação, escolhemos trabalhar o vídeo de forma que este motivasse os alunos para a CO. De que maneira o fizemos? Para podermos avaliar se o vídeo motivou mesmo para a CO apresentámos atividades de pré audição/visualização, de audição e visualização e pós atividades. Nas pré atividades mostrámos imagens relacionadas com o vídeo que se ia abordar, o título do vídeo a explorar, para ativar o conhecimento prévio do aluno em relação ao que era pretendido aprender.

Posteriormente, surgiram as atividades de audição e visualização que foram apresentadas pelo menos duas a três vezes, a primeira vez para tomarem contato, a segunda

para responderem a algumas perguntas relacionadas com o vídeo e uma terceira vez para comprovar as respostas que deram. É nestas atividades que devemos incluir a ficha de compreensão oral de modo a verificar se os alunos compreenderam o que visualizaram. Após estas atividades, surgiram as pós atividades que incluíram exercícios de gramática, produção de textos escritos, jogos de sistematização. Contudo, apesar destas atividades serem, aqui, descritas para termos uma noção de continuidade das aulas, estas não serão anexadas já que, diretamente, não dizem respeito, ao tema do relatório. No entanto, para ajudar na avaliação da compreensão oral anexou-se uma dessas atividades.

As planificações das aulas foram ao encontro de um enfoque, segundo o QEER, virado para a ação, no qual os alunos têm um papel ativo no processo ensino aprendizagem.

Há a referir que algumas atividades propostas não dizem respeito apenas a uma aula, uma vez que em aulas de quarenta e cinco minutos, nem sempre dá para trabalhar na totalidade a compreensão oral e provar assim que o vídeo é uma forma de motivar os alunos para a mesma.

As atividades que aqui apresentamos estão relacionadas com o vídeo e com a compreensão oral e fazem parte das seguintes unidades didáticas:

- “¿Como eres?” - 7º ano, nível de iniciação
- “¡Buen Viaje!” - 8º ano
- “Caras vemos, corazones no sabemos” - 9º ano

Não podemos deixar de referenciar que este material audiovisual não foi utilizado em todas as aulas, porque um professor tem de diversificar, constantemente, as suas estratégias para que os alunos se sintam, sempre, motivados.

## **2.1. Atividades realizadas com o 7ºano**

### **Unidade Didática ¿Como eres?**

As atividades e estratégias aqui propostas relacionam-se com a descrição física e dizem respeito à primeira aula da unidade didática ¿Como eres?, de quarenta e cinco minutos. Com esta aula pretendeu-se introduzir o tema da descrição física e apresentar conteúdos gramaticais relacionados com o mesmo (Anexo II). A aula iniciou-se com uma atividade de motivação, através da apresentação de um videoclip que se intitulava ¿Cómo eres?

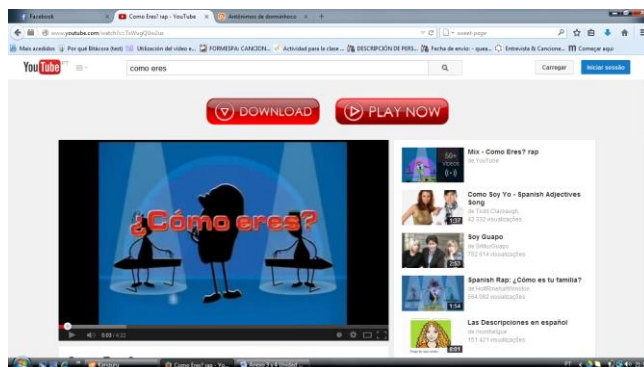


Figura 5: Imagem representativa do vídeo *¿Cómo eres?*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TxWugQUw2us>

Antes da visualização, os alunos tiveram que opinar sobre o título do videoclipe (O que sugere o título?). Após esta atividade inicial de motivação, seguiu-se a visualização do vídeo, duas vezes, permitindo aos discentes compreender melhor do que se tratava. Com esta visualização era pretendido que a turma praticasse as microhabilidades da CO, como “antecipar, reconhecer, selecionar, reter”, pois o objetivo era perceber a mensagem global do texto, retirar a informação mais relevante, a recordar para depois interpretar. De seguida, surgiram algumas questões sobre a visualização do vídeo a fim de avaliar a compreensão oral dos alunos (Qual o assunto do vídeo? Como se chama o cantor? De onde é? Como é o cantor? Que pergunta fez e o que pretende com a mesma? Quem é que caracteriza? Como descreve as personagens que apresenta? Quais as diferenças entre elas? Que pretende com a parte final do vídeo?). Os alunos responderam com facilidade às questões, pois o vídeo apresentado era acessível e apelativo. O vídeo, inicialmente com a pergunta “¿Cómo eres?” e no fim com o incentivo “¡Exprésate”, funcionou como fator desencadeador da comunicação entre os alunos, uma vez que apelava a que estes se descrevessem. Para tal, os discentes tiveram ajuda de uma ficha informativa sobre a descrição física. No seguimento desta atividade e, porque o manual, também, é uma ferramenta importante para o processo ensino aprendizagem, os alunos realizaram um exercício de audição. Tinham de ouvir algumas descrições e fazê-las corresponder às imagens que tinham no manual.

Como foi a primeira aula e de, apenas, quarenta e cinco minutos não deu para realizar mais atividades, de forma que a atividade de produção escrita ficou como trabalho de casa. Pretendia-se que os alunos descrevessem fisicamente três personagens de uma foto. Esta aula foi o ponto de partida para abordar o tema da descrição física e psicológica e o videoclipe, que apresentava uma música, de acordo com Harmer aliou a matéria que se ia abordar com os gostos dos alunos, uma vez que o estilo de música presente no vídeo era rap.

Na aula seguinte e para desenvolver um pouco mais a capacidade oral, leitora e reavaliar a compreensão dos alunos realizou-se o jogo “Quem é quem?”, no qual foram distribuídos alguns cartões com descrições para lerem e identificarem a que personagem projetada correspondia (Anexo III).

Estas foram algumas das atividades selecionadas para trabalhar a compreensão oral, mas que, após a execução das mesmas, chegámos à conclusão que poderiam ser exploradas de outra forma para que os alunos se sentissem mais motivados. Por vezes, pensamos que só o simples fato de trazer uma ferramenta interessante, que quebre a rotina, pode motivar os alunos. No entanto, constatámos que isso não é sinónimo de que uma aula possa correr bem, o que vai corroborar com o referido por alguns autores.

É necessário ter em conta o tipo de atividades que vamos usar para explorar esse material, assim como a preparação do professor. Com estas atividades e, essencialmente, com a utilização do vídeo referenciado, pretendia-se que os discentes atingissem os objetivos propostos de forma lúdica, relaxada sem se aperceberem que estavam a aprender. A escolha do vídeo deveu-se ao facto deste exibir um tipo de música muito popular no ambiente dos alunos, por ser de fácil compreensão, ter ritmo e conter o conteúdo que se pretendia tratar. O vídeo foi, então, o ponto de partida para introduzir a descrição física de forma lúdica e proporcionar nos alunos vontade em participar, em expressar-se oralmente, na medida em que, tanto inicialmente como no fim incentivava o aluno a caracterizar-se.

Podemos concluir que os discentes demonstraram que compreenderam o conteúdo do vídeo respondendo, corretamente, às questões que lhes foram feitas. A motivação observou-se nas respostas corretas e nas emoções que o vídeo transmitiu nos alunos, isto, porque ao ouvirem e verem o vídeo, estes dançaram ao ritmo do estilo musical que ouviram no vídeo. No final das aulas desta unidade didática, os alunos ficaram capacitados para fazer a descrição física e psicológica de alguém.

## **2.2. Atividades realizadas com o 8º ano**

### *Unidade Didática ¡Buen Viaje!*

Na unidade didática intitulada *¡Buen Viaje!*, composta por quatro aulas, das quais abordaremos apenas duas, de noventa minutos, apresentar-se-ão atividades para trabalhar o vídeo como motivação para a compreensão oral. Com esta unidade, pretendeu-se identificar elementos de uma estação ou aeroporto, perguntar e indicar direções, descrever e narrar ações no passado.

A primeira aula, desta unidade, teve como objetivos identificar e descrever meios de transporte, conhecer estruturas linguísticas adequadas para pedir um bilhete e conhecer vocabulário relacionado com a estação de caminhos-de-ferro (Anexo IV). Para que estes objetivos fossem atingidos, a professora começou a aula com a visualização de um vídeo intitulado *Expreso Nocturno*, pois segundo Littlewood (1998:64) “el uso de un vídeo al inicio de la clase obliga a que desde luego los alumnos se centren en las actividades y empiecen efectivamente a trabajar”. Antes da visualização e como fator de motivação apresentámos o título e uma imagem com uma das personagens do vídeo, com o intuito dos alunos anteciparem o que iam ver e trabalharem assim a microdestreza de análise: antecipar. Os

alunos exploraram a imagem e o título através de uma chuva de ideias que foi anotada no quadro. Pretendeu-se, com isto, ativar o conhecimento prévio do aluno.

### Expreso Nocturno



Figura 6: Imagem da personagem principal do vídeo e respetivo título

Numa segunda fase visualizou-se o vídeo, mas por razões didáticas, não foi visualizado na totalidade, a professora escolheu as partes essenciais para o tema da unidade em questão, já que era muito longo.

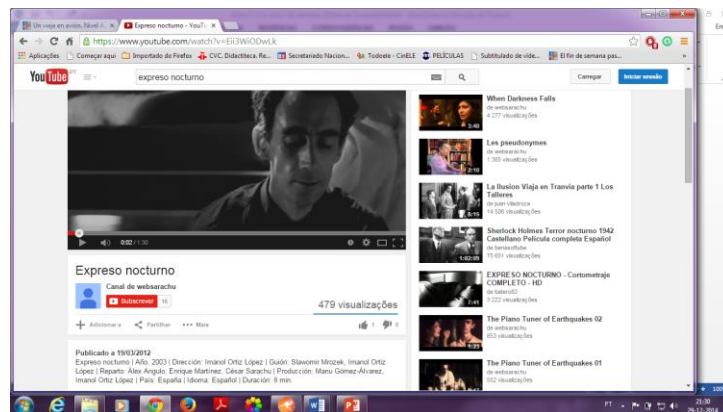



Figura 7: Vídeo *Expreso Nocturno*, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eii3WiODwLk>

Desta forma, a professora parou o vídeo algumas vezes pedindo aos alunos que fizessem inferências, interpretassem o comportamento de uma das personagens e formulassem hipóteses. Durante a visualização do vídeo foram feitas algumas perguntas de sistematização e, no final da mesma, os alunos puderam comparar as suas hipóteses iniciais da chuva de ideias com o próprio vídeo constatando que algumas hipóteses coincidiam.

Após a visualização, explorou-se o vídeo através de uma ficha de compreensão oral com exercícios de Verdadeiro/Falso, completar espaços em branco, perguntas de resposta curta e longa, para se poder avaliar se os alunos compreenderam o que lhes foi apresentado (Anexo V - soluções da ficha).

 <p><b>GOVERNO DE PORTUGAL</b></p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p><b>Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto</b></p>
<p><b>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</b></p>		

Ficha de Comprensión Oral

1 - Mira el video atentamente y después di si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas.

	Verdadero	Falso
a) El tren va con destino a Alicante.		
b) El hombre mayor suporta el humo.		
c) Los riñones del hombre son muy fuertes.		
d) El hombre más joven no sabe leer.		

2- Intenta completar los espacios del dialogo siguiente con las palabras del cuadro.

<p>1.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Además no llevo tabaco.</li> <li>- Se lo puede pedir usted al <u>revisor</u>.</li> <li>- No sé si fuma.</li> <li>- ¿Y si fuma?</li> <li>- Entonces saldría al <u>pasillo</u>. No fumaría en el <u>compartimiento</u>.</li> </ul> <p>2.</p> <p>¿No ha oído hablar del famoso estrangulador del <u>Expreso nocturno</u>? Viaja en esta <u>línea</u>. Compra un <u>billete</u> de <u>coche cama</u> como cualquiera y por la noche estrangula. Es un degenerado. Y ese degenerado soy yo.</p>	<p style="text-align: center;">Vocabulario:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Billete</p> <p>Pasillo</p> <p>Coche cama</p> <p>Compartimento</p> <p>Línea</p> <p>Revisor</p> <p>Expreso Nocturno</p> </div>
---	--

3 -

a) En el video se habla de algunos lugares que hacen parte del tren. Indícalos.

\_\_\_\_\_

b) Busca en el video la palabra que indica un papel pequeño que permite viajar en un determinado servicio de transporte público.

\_\_\_\_\_

c) ¿Cuál fue el medio de transporte utilizado por los dos hombres?

\_\_\_\_\_

d) ¿El hombre fue muy paciente, pero sigue siendo hasta el final?¿Qué pasó?

---

---

---

---

Elaborada por la profesora en prácticas: Sandra Dionísio

Figura 8: Ficha de compreensão oral do vídeo Expreso Nocturno

Com a ficha de compreensão oral, constatámos que os alunos não foram motivados o suficiente e que autores como Pinheiro (2011:31) e Moran (1999:29) têm razão quando mencionam que a utilização do vídeo pode ser uma desvantagem se este for mal preparado, trabalhado e não esteja adequado ao tipo de alunos que temos. Os alunos sentiram dificuldades em responder a algumas questões da ficha de CO. Além de ser um vídeo, que Brandimonte (2003:874) destaca como “una muestra de lenguaje auténtico”, era muito extenso. A professora teve que fazer algumas paragens para o explorar melhor, mas estas quebras provocaram desmotivação nos alunos. Temos consciência que não foi a melhor escolha e comprovámos que quando pretendemos trabalhar um vídeo, numa aula, este não pode ter mais de cinco, dez minutos, deve ser bem preparado e escolhido.

Posteriormente, para encadear a aula e fazer a ligação com a atividade seguinte, os discentes responderam a uma pergunta que estava relacionada com o vídeo (¿Qué necesitó el hombre para poder viajar?). Após a resposta, ordenaram um diálogo sobre as diversas formas de pedir um bilhete, que foi apresentado num diaporama e numa ficha de compreensão escrita. De seguida, retiraram do diálogo informação útil que correspondesse ao modo de como pedir um bilhete.

Depois, explorou-se o diálogo e os alunos responderam a algumas questões relacionadas com o meio de transporte que utilizavam para se deslocarem à escola com o intuito de jogarem, posteriormente, ao jogo “¿Cuál es cuál?”. Pretendia-se com este jogo que os alunos continuassem o seu papel ativo na sala de aula e estivessem motivados. De modo que, no jogo, cada aluno tinha que ler a definição do meio de transporte que tinha em cada cartão e fazê-la corresponder com as imagens presentes num diapositivo. Finalizado o jogo, os alunos escreveram os meios de transporte no caderno para que pudessem aplicar a preposição correta de acordo com o meio de transporte apresentado num diaporama.

A intenção de trabalhar este tipo de atividades era fazer com que os alunos participassem ativamente no processo ensino aprendizagem. Contudo, a aula tornou-se um pouco infrutífera desde cedo, o vídeo não estava adequado e, isso verificou-se na ficha de CO, onde os alunos revelaram algumas dificuldades na sua realização. Contrariamente a esta atividade, o jogo realizado foi muito útil, porque os alunos participaram ativamente e trabalharam algumas das micro habilidades, como interpretar e reconhecer. No final das atividades realizadas, os alunos atingiram os objetivos que foram propostos.

Saliente-se que a escolha do vídeo citado não foi fácil. Pretendíamos encontrar um vídeo que fosse autêntico, que tivesse os conteúdos que queríamos ensinar e esquecemo-nos de verificar se o tipo de linguagem era adequada, clara. Pode constatar-se com esta aula que o professor é, maioritariamente, o responsável por uma aula correr ou não dentro da normalidade, este tem de proporcionar as atividades, estratégias e materiais que sejam reais e se adequem a cada turma.

A aula seguinte, de noventa minutos, teve como objetivo rever o vocabulário dado nas aulas anteriores e introduzir um conteúdo gramatical, o Pretérito Indefinido em Espanhol. Pretendeu-se que os alunos, no final da aula, conseguissem identificar verbos regulares e irregulares do pretérito indefinido, usar de forma adequada o tempo verbal abordado e identificar ações passadas terminadas no passado (Anexo VI). Para trabalhar este conteúdo, a aula dividiu-se em três fases, antes, durante e após a visualização de um vídeo, que, como estudámos, são os elementos essenciais para uma aula ter sucesso e lógica.

Durante a primeira fase, preparou-se a turma para depois ouvir e ver com atenção o vídeo. A atividade prévia permitiu que os alunos exercitassem a capacidade para antecipar informação, neste caso o conteúdo do vídeo. Assim, a aula iniciou-se com perguntas feitas pela professora relacionadas com o tema do vídeo *El fin de semana pasado* e com o quotidiano dos alunos (¿Qué hicisteis el fin de semana pasado? ¿Ya habéis viajado a algun país?). Pedia-se, ainda, aos alunos que falassem um pouco sobre as suas experiências de viagem e que segundo o título previssem o que iriam ver no vídeo. Esta atividade foi bem conseguida. Por um lado, a turma respondeu o que era pretendido. Por outro, permitiu que os alunos se preparassem para a visualização e audição do vídeo, uma vez que lhes despertou o interesse, a curiosidade e os conhecimentos prévios que possuíam.

### Video *El fin de semana pasado*



Figura 9: Imagem representativa do vídeo *El fin de semana pasado*, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt5lQzCnkM> ou [http://www.videoele.com/A2\\_El-fin-desemana.html](http://www.videoele.com/A2_El-fin-desemana.html)

Na segunda fase, a visualização do vídeo, os alunos permaneceram atentos e após uma primeira visualização explorou-se o vídeo, nomeadamente os pontos turísticos de Madrid, porque, de acordo com o que foi referido anteriormente no trabalho, o vídeo não serve apenas para ter contato com a língua, mas também com a sua cultura. Após esta exploração, os alunos realizaram uma ficha de compreensão oral para avaliar se compreenderam o conteúdo do vídeo. Para essa avaliação, o professor recorreu ao que Pastor Villalba (2009:16) mencionou serem as técnicas de avaliação para a CO que implicaram perguntas de resposta curta e de escolha múltipla. Essa ficha foi dada aos alunos após a primeira visualização do vídeo, pois, de acordo com Villalba Pastor, tem mais resultado ver as perguntas antes da segunda visualização.

### Ficha de Comprensión Oral

1 - Mira el vídeo atentamente y con la ayuda del texto contesta a las preguntas.

#### *El fin de semana pasado*

*El fin de semana pasado estuvimos en Madrid. Fuimos el viernes en tren porque es rápido y cómodo. Llegamos a la estación de Atocha. Tomamos el metro y paseamos por la Puerta del Sol. Por la noche vimos un musical en la Gran Vía. El espectáculo estuvo fantástico. Nos lo pasamos muy bien. Nos acostamos tarde. Dormimos en un piso grande.*

*Al día siguiente desayunamos chocolate con churros porque es un desayuno típico de Madrid. Por la mañana nos montamos en el teleférico. Después caminamos por la Calle de Alcalá y llegamos hasta la Plaza de Cibeles. Entramos en un bar y todos comimos bocadillos de calamares. Por la tarde hicimos muchas fotos en la Plaza Mayor. Mis amigos estuvieron en el estadio del Real Madrid y vieron a los jugadores. A mí no me gusta el fútbol y entré en el Museo del Prado para ver los cuadros de Velázquez. La entrada no me costó nada. Por la noche buscamos un sitio para cenar. Vimos muchos restaurantes de tapas. Finalmente cenamos en un restaurante muy curioso. Pedimos callos, chorizo, una ensalada y huevos con patatas y jamón. Yo bebí una cerveza.*

*El domingo nos despertamos temprano y estuvimos en el Rastro. Compramos una camiseta que nos gustó mucho. También encontramos un grupo tocando música. Después fuimos al parque del retiro. Paseamos por los jardines y alrededor del lago, pero no montamos en barca.*

*El domingo por la tarde tomamos otro tren y volvimos a casa.*

*Nos gustó mucho Madrid, queremos volver el próximo año.*

[http://www.videoele.com/Archivos/A2\\_El-fin-de-semana.pdf](http://www.videoele.com/Archivos/A2_El-fin-de-semana.pdf)

a) ¿Qué día fueron a Madrid?

\_\_\_\_\_

b) ¿Qué día volvieron a casa?

\_\_\_\_\_

c) ¿En qué medio de transporte viajaron?

\_\_\_\_\_

d) Llegados a Madrid, ¿qué otro medio de transporte cogieron en la estación de Atocha?

\_\_\_\_\_

e) ¿Les gustó viajar a Madrid?

\_\_\_\_\_

2- ¿Qué hicieron el viernes? Completa las frases.

a) Llegamos \_\_\_\_\_

b) Tomamos \_\_\_\_\_

c) Paseamos \_\_\_\_\_

d) Por la noche vimos \_\_\_\_\_

e) El espectáculo estuvo \_\_\_\_\_

f) Nos lo pasamos \_\_\_\_\_

g) Nos acostamos \_\_\_\_\_

h) Dormimos \_\_\_\_\_

- 1) un musical en la Gran Vía
- 2) por la Puerta del Sol
- 3) muy bien
- 4) a la estación de Atocha
- 5) fantástico
- 6) en un piso grande
- 7) tarde
- 8) el metro

3 - ¿Qué hicieron el sábado por la mañana? Ordena las frases.

1. Desayunamos chocolate con churros. \_\_\_\_\_ Caminamos por la calle de Alcalá.

\_\_\_\_\_ Nos montamos en el teleférico. \_\_\_\_\_ todos comimos bocadillos de calamares.

\_\_\_\_\_ Entramos en un bar. \_\_\_\_\_ llegamos hasta la Plaza de Cibeles.

4 - Sábado por la tarde. Contesta a las preguntas.

a) ¿Dónde se montaron?

---

b) ¿Dónde estuvieron a sus amigos?

---

5 - ¿Dónde estuvieron el domingo?

---

6 - ¿Cuándo viajaron a Madrid?

---

Ficha elaborada y adaptada por la profesora en prácticas: Sandra Dionísio

de [http://www.videoele.com/A2\\_El-fin-desemana.html](http://www.videoele.com/A2_El-fin-desemana.html)

Figura 10: Ficha de compreensão oral relacionada com o video El fin de semana pasado

Após a segunda visualização, foram dados aos alunos alguns minutos para realizarem a ficha de compreensão oral tendo sido corrigida no terminar da mesma (Anexo VII - soluções da ficha). Pretendeu-se com isto verificar se os discentes se sentiram motivados, se compreenderam o vídeo e se conseguiram resumir a informação necessária ativando as micro habilidades de interpretar e resumir. Na correção da ficha, constatámos que os discentes se sentiram motivados e compreenderam o conteúdo do vídeo, na medida em que responderam corretamente e sem dificuldade às questões que lhes foram propostas. Através desta ficha de CO, mais concretamente a partir da última pergunta da ficha, a professora introduziu o conteúdo gramatical. Na terceira fase, de pós visualização, foram realizadas questões direcionadas para o conteúdo, de modo a que os alunos inferissem e percebessem quando é que podemos utilizar o pretérito indefinido. Posteriormente a estas questões e aos apontamentos que os alunos fizeram no caderno sobre este tempo verbal, estes leram o texto presente na ficha, relacionado com o vídeo e identificaram os verbos que estavam no pretérito indefinido, para depois os separarem segundo as formas regulares e irregulares.

Para que os alunos compreendessem quando se usa este verbo e como distinguir as formas regulares das irregulares, apresentaram-se diaporamas com esta informação. Para finalizar a aula, a professora distribuiu uma ficha gramatical aos alunos com informação dos diaporamas apresentados e com exercícios para praticar o tempo verbal mencionado.

Na preparação desta aula tivemos a preocupação de ter em atenção o vídeo que iríamos escolher, para que não acontecesse o mesmo que aconteceu na aula supra mencionada. O vídeo exposto foi eleito por conter uma linguagem simples, clara, por ser autêntico, por mostrar aspetos culturais espanhóis e por conter os conteúdos gramaticais que se pretendiam ensinar, recorrendo à contínua utilização dos mesmos para narrar o fim de

semana de uns amigos. Verificámos que o vídeo motivou os alunos para a compreensão oral e para a aprendizagem de conteúdos gramaticais. Contrariamente à aula anterior, esta foi bem-sucedida, o vídeo foi adequado aos alunos, bem preparado e os objetivos foram atingidos.

### **2.3. Atividades realizadas com o 9º ano**

As atividades aqui apresentadas dizem respeito à terceira aula da unidade didática “Caras vemos, corazones no sabemos” que é o mesmo que dizemos em português “quem vê caras, não vê corações” ou as “aparências enganam”. Numa primeira parte desta unidade trabalhou-se a aparência e o caráter de algumas personalidades espanholas, nomeadamente de Pedro Almodôvar, com o qual se introduziu algum vocabulário relacionado com o cinema. Aqui podemos evidenciar o papel do professor que é muito importante no processo ensino aprendizagem. Este não se deve cingir apenas ao manual do aluno, mas proporcionar, também, informação extra que seja útil para a comunicação. Nesse sentido, a professora facultou informação relacionada com o mundo do cinema que não era de todo essencial para a aula em questão, mas útil para conhecerem a cultura e língua que estavam a aprender, até porque para comunicar não é só importante saber a língua, mas também a cultura de um povo, as suas tradições e costumes.

Relativamente à aula em questão, a intenção foi rever algum vocabulário do mundo do cinema e, essencialmente, introduzir o conteúdo gramatical, El Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo. Com esta aula pretendeu-se que os alunos atingissem os seguintes objetivos: “Expresar una acción pasada anterior a outra también pasada; comprender la formación y los usos del Pluscuamperfecto de Indicativo; Aplicar correctamente el tiempo verbal en enunciados escritos y orales” (Anexo VIII). Para tal, e de encontro ao tema deste trabalho, utilizou-se, uma vez mais, o vídeo para motivar os alunos para a compreensão oral, de modo que atividades de pré, durante e pós visualização foram elaboradas. De forma a espoletar o interesse dos alunos, realizou-se, como atividade de motivação para o vídeo, a exploração de uma imagem com o cartaz do filme “Lo Imposible” de Juan Antonio Bayona.



Figura 11: Cartaz do filme Lo Imposible de Juan Antonio Bayona

Inicialmente, através do cartaz, reveu-se algum vocabulário do mundo do cinema, como *cartel*, *actriz*, *protagonista*, *reparto*, *productor* e em seguida os alunos elaboraram uma chuva de ideias sobre o conteúdo do vídeo, neste caso do trailer. Pretendeu-se ativar a informação que os alunos tinham e antecipar o que iam visualizar (processos iniciais da CO segundo Cassany, citado no ponto 3.2 do capítulo I) a fim de preparar a compreensão do trailer. Na fase seguinte, visualizou-se o trailer, uma primeira vez, e fizeram-se algumas perguntas (Qual o assunto do trailer? Já viram este filme? Gostaram?) com o intuito de perceber se conheciam ou não o filme.


### Tráiler *Lo Imposible*



Figura 12: Imagem representativa do trailer do filme Lo Imposible, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aurSS82DvCI>

O uso do vídeo como meio de motivação para a compreensão oral

De seguida, alertou-se os alunos para estarem mais atentos, pois iriam realizar uma ficha de compreensão oral. Os alunos realizaram a ficha sem qualquer tipo de dificuldade, pois o trailer escolhido era de um filme conhecido deles e que gostaram de ver (Anexo IX - soluções da ficha).



**GOVERNO DE PORTUGAL** | **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**  
Unidad Didáctica 9 - Caras vemos, corazones no sentimos.

### Ficha de comprensión oral

#### Explotación didáctica del tráiler *Lo Imposible*



#### I. Actividades antes del visionado

##### 1. Completa la Ficha Técnica y Artística de la película.

	Lo Imposible
	España
DURACIÓN	107 min
	2012
	Juan Antonio Bayona
GUIÓN	Sergio G. Sánchez
TIPOLOGÍA	Drama (largometraje) /Tráiler
	Ewan McGregor, Naomi Watts, Geraldine Chaplin, Tom Holland, Marta Etura, Oaklee Pendergast, Soenke Möhring, Dominic Power, Samuel Joslin, Bruce Blain
FOTOGRAFÍA	Óscar Faura
MÚSICA	Fernando Velázquez
PRODUCCIÓN:	Álvaro Agustín, Belén Atienza, Enrique López Lavigne, Ghislain Barrois

##### 2. ¿De qué crees que habla la película *Lo Imposible*?

---

---

**II. Actividades después del visionado**

**1. Contesta a las cuestiones siguientes:**

1.1. ¿Cuándo aconteció el tsunami?

---

1.2. ¿Dónde estaba la familia?

---

1.3. ¿Mientras estaba en el hospital, qué pidió su madre a Lucas?

---

1.4. ¿Qué prometió su padre en el teléfono?

---

1.5. ¿Qué había ocurrido cuando Lucas volvió junto a su madre?

---

Elaborada por la profesora en prácticas: Sandra Dionísio

Figura 13: Ficha de Compreensão oral - exploração didática do trailer Lo Imposible

Uma vez mais, e à semelhança do que foi realizado com o 8ºB, a professora utilizou a última pergunta da ficha para poder introduzir o conteúdo gramatical. Com a estratégia adotada pretendeu-se que os alunos (de acordo com o QEER) participassem ativamente no processo ensino aprendizagem, de modo que através de algumas questões e pistas, descobrissem qual a regra para se utilizar o Pluscuamperfecto de Indicativo e a forma como este é conjugado. Após esta descoberta e para sistematizar este tempo verbal, a professora mostrou diaporamas e os alunos realizaram uma ficha gramatical.

Como pós atividade e após fornecer toda a informação que os alunos necessitavam, numa aula posterior, os alunos realizaram uma atividade de expressão escrita, escreveram um postal praticando os conteúdos abordados nas aulas. Esta atividade vai de encontro ao mencionado no trabalho, de que as pós atividades não implicam trabalhar, apenas, a oralidade, mas também a escrita.

Sendo esta uma turma pouco participativa, foi necessário selecionar um vídeo que cativasse os discentes e fosse de encontro aos seus gostos pessoais. Ao analisar a turma fora da sala de aula, verificámos que esta gostava de cinema, assim que, um vídeo com uma história trágica, do mundo do cinema, foi o ideal para a turma se sentir motivada e querer, desde cedo, participar e partilhar os seus conhecimentos.

## **2.4. Reflexão sobre o modo como o vídeo motivou para a compreensão oral**

Terminada a apresentação das atividades realizadas para motivar os alunos para a compreensão oral, é altura de refletir sobre o modo como estas foram abordadas e como poderiam ter sido modificadas, para que a aprendizagem e a compreensão fosse mais efetiva. Motivar uma turma não é tarefa fácil e motivá-la para a expressão e compreensão oral numa língua estrangeira também não. No entanto, as turmas que tivemos mostraram-se empenhadas, ainda que a turma de 9ºano, inicialmente, não se tenha revelado muito motivada. A escolha da utilização do vídeo na aula de espanhol deveu-se ao facto de ser uma ferramenta que aproxima a aula de LE ao quotidiano dos alunos, à vida real e é adequada para desenvolver a oralidade numa língua estrangeira, que foi o que se pretendeu nas aulas lecionadas, nomeadamente a compreensão oral.

Na escolha dos vídeos tivemos a preocupação de que estes fossem autênticos e que pudessem aproximar os conteúdos estudados a situações reais, de modo a despertar o interesse dos alunos e a desenvolver a sua concentração e atenção. Na aula de 7ºano apresentada, a professora teve em atenção os gostos musicais dos alunos, de modo que escolheu um videoclip relacionado com o tema que ia abordar e com o estilo de música que os discentes desta faixa etária gostam. Esta escolha foi motivo para os alunos se mostrarem interessados, uma vez que os alunos visualizaram o vídeo com atenção e responderam corretamente às questões elaboradas. A professora avaliou, assim, que os alunos compreenderam o que ouviram e visualizaram.

É óbvio que, olhando agora para trás, verificamos que as atividades de pré visualização foram um pouco débeis, apenas nos limitámos a questionar sobre o título da canção, quando podíamos ativar um pouco mais o conhecimento dos alunos. Algumas alterações a fazer poderiam passar por questioná-los sobre os seus gostos pessoais, como descreveriam a imagem que aparece no início do vídeo ou até realizar um jogo de descrição. Como exemplo poderíamos ter dado a descrição de um elemento da turma e eles iriam associá-la a um colega. Apesar de não fazermos estas sugestões de atividades e nos cingirmos só à que foi referida, como era um vídeo de fácil entendimento, os alunos sentiram-se motivados.

Pensamos que a postura do professor também é importante para que a aula corra da melhor forma e o que aconteceu é que não estávamos tão bem preparadas. No entanto, como foi uma turma muito ativa, este percalço foi superado. De mencionar que, após realizadas estas atividades e porque a unidade didática definida não se consegue abordar numa única aula, a professora deu continuidade na aula seguinte onde realizou uma pós atividade com um jogo que, sem dúvida, captou o interesse dos alunos.

Relativamente às aulas do 8ºano, observámos uma divergência entre as duas aulas. Os alunos sentiram-se mais motivados na segunda aula do que na primeira. Isto porque, apesar das pré atividades terem sido adequadas, o vídeo não foi bem escolhido, era muito extenso e de difícil compreensão e, deste modo, não estava adaptado às características da turma em questão o que vai de encontro ao que foi referido no ponto 2.2.2. relacionado com as desvantagens do uso do vídeo. Pelo contrário, a segunda aula foi bem-sucedida, conseguimos que os alunos se sentissem motivados em toda a aula. As atividades de pré visualização facultaram aos alunos a oportunidade de partilharem as suas experiências enquanto turistas e, assim relacionar o seu quotidiano com o que iam visualizar. Notou-se um enorme interesse nos alunos ao partilharem as suas experiências de viagem, o que despertou a curiosidade relativamente ao que iam visualizar, a fim de aguçar o apetite de conhecer ou reconhecer novos lugares. O que se pretendeu com a visualização do vídeo foi que os alunos conhecessem um pouco mais a capital espanhola, a sua cultura e aprendessem um conteúdo gramatical. Assim, constatou-se que o vídeo não é um mero instrumento para aprender uma língua estrangeira, mas também a cultura de um povo. O vídeo escolhido era acessível, adequado aos alunos e evidenciava um tema que os interessava, de modo que foi um passo para que estes se sentissem motivados.

A nossa prestação na aula foi, também, fator para que esta motivação durasse a aula toda, uma vez que nos sentimos bem preparadas para abordar este conteúdo gramatical e o bom feedback dos alunos fez com que nos sentíssemos mais confiantes. Após a visualização do vídeo, os alunos foram bastante participativos na exploração do mesmo, respondendo corretamente às questões de compreensão oral apresentadas pela professora, através de uma ficha. Posteriormente a estas atividades durante a visualização do vídeo, surgiram as atividades pós visualização, nas quais se abordou um conteúdo gramatical. Para abordar este conteúdo, adotamos estratégias adequadas à abordagem centrada na ação, referida no QEER, em que o aluno tem um papel ativo. Pretendeu-se que fosse o aluno a descobrir o conteúdo gramatical que se ia abordar, quando se usava e como se formava. Após esta estratégia, os alunos realizaram, com sucesso, uma ficha gramatical de consolidação.

Os objetivos desta aula foram que os alunos conhecessem a língua e cultura espanhola e que soubessem utilizar o pretérito indefinido. Os objetivos foram concretizados e isso verificou-se nas fichas de compreensão oral e gramatical e no jogo do Bingo que os alunos realizaram numa aula posterior. Podemos evidenciar que esta aula foi bem-sucedida, pois foram tidos em conta todos os elementos de preparação de uma aula.

No que diz respeito à aula de 9º ano, devemos mencionar que se partilhou o mesmo sistema da segunda aula de 8ºano, permitindo que os alunos se sentissem motivados, o que se verificou na ficha de compreensão oral. Estes sentiram-se motivados, porque conseguimos proporcionar-lhes atividades interessantes, diversificadas e apelativas.

Finalmente, podemos concluir que o simples facto de apresentarmos um vídeo na sala de aula, uma vez que faz parte do quotidiano dos alunos, não proporciona, por si só motivação. Esta motivação consegue-se tendo em conta uma série de fatores como a escolha do vídeo adequado, a preparação do professor, os meios tecnológicos utilizados para a visualização do vídeo e as atividades subjacentes à utilização do vídeo e à compreensão oral (atividades de pré, durante e pós visualização). Por outras palavras, o professor tem de escolher um vídeo que vá de encontro aos interesses, ao nível e à faixa etária dos alunos, que seja autêntico, isto é, que segundo Corpas Viñals, referido no ponto 2.2.2., seja “una muestra de lenguaje auténtico, hecho por nativos” e uma forma de levar situações reais para a sala de aula. O professor tem, ainda, de se sentir, também ele motivado, sentir-se à vontade com o conteúdo que pretende abordar e para isso, nada melhor do que investigar, preparar atividades e estratégias adequadas para motivar os alunos. Nestas aulas, o vídeo teve como função motivar para a compreensão oral e foi, maioritariamente, bem conseguida. No entanto, o vídeo pode, também, ser utilizado para a aprendizagem de conteúdos gramaticais, como pudemos verificar na segunda aula de 8ºano mencionada.

O que é, deveras, importante não é só motivar os alunos inicialmente, mas também durante toda a aula, de modo que propiciar atividades motivadoras e diferenciadas é uma maneira de captar o interesse dos alunos no decorrer da mesma. Para que o vídeo possa estimular a motivação, é fundamental que antes da visualização se proporcionem atividades prévias, que ativem o conhecimento dos alunos sobre o assunto que se vai abordar, para depois se passar à visualização do vídeo juntamente com a realização de um exercício de compreensão oral que, como verificámos, tem de ser apresentado após uma segunda visualização do vídeo. De seguida, surgem as atividades posteriores que podem ser exercícios gramaticais, atividades de produção escrita, entre outras.

## Considerações finais

Chegadas ao fim deste relatório urge o tempo de tirarmos algumas conclusões sobre o tema em questão, sobre o que ensinámos e também o que aprendemos, porque o estágio é uma partilha de conhecimentos.

Num país em constante evolução tecnológica e em que o processo de escuta está patente na vida real, é imprescindível ativar a nossa capacidade para compreender. Para ativar esta capacidade na sala de aula, nada melhor do que as novas tecnologias, de forma que com o presente trabalho pretendemos demonstrar em que sentido o vídeo, um recurso audiovisual, permitiu motivar os alunos para a compreensão oral.

No decorrer do estágio, verificou-se que a utilização dos meios audiovisuais é, verdadeiramente, uma atividade motivadora no ensino de uma língua estrangeira, pois contribui para uma dinâmica diferente e capta a atenção dos alunos. Contudo, esta atividade pode desmotivá-los, uma vez que a sua utilização implica uma série de fatores a ter em conta. O professor tem, neste aspeto, um papel muito importante, o de selecionar atividades adequadas didática e pedagogicamente aos alunos, ao seu nível de conhecimentos, aos seus interesses e faixa etária.

Toda a pesquisa elaborada para o desenvolvimento deste estudo e todas as experiências vividas no estágio, permitiram-nos conhecer um pouco mais a realidade do ensino e o trabalho de um professor. Para ser bem-sucedido nas suas aulas, para tentar adequar as atividades de sala de aula tem de conhecer os seus alunos e o meio em que estão inseridos. De modo que, tornou-se premente a caracterização do meio envolvente e dos alunos neste trabalho. Esta análise é fundamental, pois permite ao professor criar atividades e estratégias de acordo com os alunos que tem, de forma a conseguir motivá-los para a compreensão oral.

Na aula de uma língua estrangeira, o objetivo é comunicar, de modo que deve ser dada importância à compreensão oral, pois desempenha um papel fundamental na formação do aluno. Por isso, procurou-se desenvolver no aluno a capacidade para escutar e compreender textos orais através da utilização das novas tecnologias. Para a compreensão oral ser efetiva, é essencial que as atividades e os materiais utilizados sejam interessantes e apropriados ao nível dos alunos. Neste sentido, considerou-se que o vídeo nas aulas de LE pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem e para a compreensão. As vantagens que este material audiovisual nos oferece são diversas. No entanto, o professor tem um papel relevante, pois tem que ter uma certa preocupação na escolha que faz e na preparação das atividades para que captem o interesse dos alunos. Diante do exposto, e para comprovar se existe ou não motivação para a CO através da visualização de um vídeo, desenvolveram-se atividades de pré, durante e pós visualização.

Partindo da nossa perspectiva enquanto professoras estagiárias, acreditamos que os alunos podem ser motivados a partir de atividades de “escuta ativa” através do vídeo, como as mencionadas neste trabalho. Na nossa experiência, constatámos que o recurso aos meios audiovisuais contribuíram para captar o interesse e curiosidade dos alunos e, assim, para se envolverem nas atividades propostas. Contudo, as aulas não se podem cingir, apenas, a estes recursos para não se tornarem rotineiras e deixarem de ser interessantes. Como professores de jovens “nativos digitais” é importante o uso frequente das novas tecnologias na sala de aula, mas estas têm de ser contrabalançadas. Dever-se-á utilizar atividades com audiovisuais, atividades como dinâmicas de grupo, entre outras.

Queremos referir que o nosso programa de estágio incluiu, também, a dinamização de atividades extracurriculares, tal como mencionamos no ponto 1.3. do segundo capítulo, pois foram importantes para fortalecer a relação entre nós, estagiárias, e os alunos e para a nossa integração na comunidade escolar. De acordo com as atividades realizadas, podemos afirmar que estas foram, também, um incentivo à interculturalidade, pois enriqueceram o conhecimento cultural dos alunos relativamente à língua que estavam a aprender, neste caso, o espanhol.

Numa era em que os jovens são considerados “nativos digitais” e que vivem em contato com as novas tecnologias, com meios audiovisuais, estes tornam-se um tema atual. Considera-se que muito há a fazer, um longo caminho a percorrer no campo investigacional. Dada a importância das novas tecnologias, atualmente, muito se pode investigar sobre o modo como estas estão a ser integradas no ensino, em que sentido serão aproveitadas para trabalhar as diversas destrezas e a sua importância numa aula de língua estrangeira. Seria premente desenvolver o modo como as tecnologias são ou não aceites pelos professores e acima de tudo pela educação.

Este relatório teve como objetivo compreender de que forma o vídeo motivava os alunos para a destreza da compreensão oral. Para tal, esta análise apoiou-se num conjunto de elementos. Numa primeira parte, realizou-se uma revisão literária, fez-se referência às novas tecnologias, aos recursos audiovisuais, à importância do vídeo numa aula de LE e a uma das importantes destrezas que proporcionam a comunicação numa língua estrangeira de acordo com alguns autores. Numa segunda parte, pretendeu-se verificar como é que os dados recolhidos na revisão literária se comprovam na prática. Para isso, as estagiárias apresentaram algumas das atividades que comprovaram em que medida o vídeo pode motivar para a compreensão oral e permitir, assim, a comunicação. Nesta investigação pudemos constatar que os meios audiovisuais permitem, de acordo com Kinder (1965:14-15, citado em Sousa, 2009:15), “a possibilidade de partilha de experiências, o estímulo voluntário à participação, a captação da atenção dos educandos”, porque os alunos se sentiram motivados, foram participativos e partilharam os conhecimentos que tinham dos conteúdos abordados. Observámos que a utilização adequada do vídeo motiva os alunos a participar e a partilhar os seus conhecimentos sobre um determinado assunto.

Pela nossa experiência no estágio e em virtude dos fatos mencionados, concluímos que o vídeo é um material audiovisual útil que estimula, motiva para o desenvolvimento de competências comunicacionais, no caso concreto deste trabalho, para a compreensão oral. Porém, deve ser bem preparado, caso contrário pode provocar desmotivação. A nossa experiência enquanto estagiárias na Escola Básica dos 2º e 3º ciclo de Tortosendo foi muito importante para a nossa futura carreira enquanto docentes e para o nosso crescimento pessoal. A par de algumas situações mais difíceis, que possam ter ocorrido, podemos mencionar que o nosso empenho e dedicação na dinamização de diversas e motivadoras atividades se espelharam na motivação dos alunos.

## Referências Bibliográficas

- AUMONT, Jacques (2005). *A Imagem*. 2ª Edição. Edições Texto & Grafia Lda, Lisboa.
- BROWN, H.D. (2001). *Teaching by principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 2nd ed. White Plains: Longman (135).
- CAL, Mario; NÚÑEZ, Paloma; PALACIOS, Ignacio M. (2005). *Nuevas Tecnologías en Lingüística, Traducción y Enseñanza de Lenguas*. Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela.
- CASSANY, D., Luna, M. y Sanz, G. (1994): "Comprensión oral", en *Enseñar lengua*. Barcelona: Graó, pp. 100-134.
- CHION, M. (1999). *El Sonido - Música, Cine, Literatura*. Barcelona: Paidós.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA, Porto.
- DIEUZEID, H. (1973). *As Técnicas Audiovisuais no Ensino*. Lisboa: Europa-América.
- GIL-TORESANO BERGES, M. (2004): *La comprensión auditiva*, en Sánchez Lobato, J. y Santos Gargallo, I. *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua/lengua extranjera*. SGEL, S.A.: Madrid, pp. 899-916. -Guerra, Luís; Ueda, Hiroto. (2013). *Producción y evaluación de materiales didácticos audiovisuales*. Arco Libros, S. L., Madrid.
- GUERRA, Luis; UEDA, Hiroto (2013). *Producción y evaluación de materiales didácticos audiovisuales*. Arco/Libros, S.L., Madrid
- LITTLEWOOD, William (1998). *La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo*. Colección Cambridge de Didáctica de Lenguas, Madrid (64).
- MORAN, J. M. et al. (2000). *Novas tecnologias e mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- (2007/2008). *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español (A1, A2, B1, B2, C1, C2)*, 2ª edición. Instituto Cervantes - Biblioteca Nueva, Madrid.
- RICO, Mercedes; Domínguez, Eva Mª; Curado, Alejandro (2006). *Educación, Lenguas y Tecnologías*. Universidad de Extremadura, Cáceres.

SALAS, Marlene Ramírez; CUBILLO, Patricia C.; KEITH, Rossina Coto (2005). *La comprensión auditiva: definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades*.

SARDINHA, Maria da Graça Guilherme d'Almeida (2005). *A ativação do conhecimento temático no âmbito da planificação da escrita*. Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior, Covilhã.

### **Webgrafia:**

ABREU, Yolanda Vieira et al. (n.d.). *Energia, Economía, Rotas Tecnológicas. Textos seleccionados*, Edición electrónica gratuita. Disponível em <http://www.eumed.net/libros-gratis/2010e/827/TECNOLOGIA%20APROPRIADA%20DEFINICAO%20E%20CARACTERISTICAS.htm>. Consultado em 10 de agosto de 2015.

CABERO ALMENARA, Julio (1996) *Nuevas tecnologías, comunicación y Educación*. Edutec - Revista Eletrónica de Tecnología Educativa. Nº1 Universidad das Ilhas Baleares. Disponível em <http://edutec.rediris.es/Revelec2/Revelec1/revelec1.html>. Consultado em 20 de maio de 2015.

BEHIELS, Lieve. (2010). “Estrategias para la comprensión auditiva”, in *Monográficos marcoELE*, número 11, pp.179-194. Disponível em <http://marcoele.com/descargas/navas/08.behiels.pdf>. Consultado a 23 de janeiro de 2015.

BELL, Alan (2001). “El vídeo auténtico vincula lengua e interculturalidad en la enseñanza del español como lengua extranjera”, en *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE. Actas del XII Congreso Internacional de ASELE*. Ana María Gimeno Sanz (ed.). Valencia. 251 - 262. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/12/12\\_0251.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0251.pdf). Consultado a 12 de dezembro de 2014.

BRANDIMONTE, Giovanni. (2003). “El soporte audiovisual en la clase de E/LE: El cine y la televisión”, en *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE*. Burgos, 870 -881. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/14/14\\_0871.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0871.pdf) Consultado a 14 de fevereiro de 2015.

CASAÑ NÚÑEZ, Juan Carlos (2009). *Didáctica de las grabaciones audiovisuales para desarrollar la comprensión oral en el aula de lenguas extranjeras*. Suplementos marcoELE, 9. Disponível

em [http://marcoele.com/descargas/9/jc.casan\\_grabaciones-audiovisuales.pdf](http://marcoele.com/descargas/9/jc.casan_grabaciones-audiovisuales.pdf). Consultado a 5 de janeiro de 2015.

CATANA, Denisa Mihaela (2013). *El vídeo para la comprensión oral en el aula de lengua Inglesa*. Universidad de Almería (Trabajo fin de Máster). Disponível em <http://repositorio.ual.es:8080/jspui/bitstream/10835/2333/1/Trabajo.pdf>. Consultado a 20 de junho de 2015.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2001). *As TIC no setor de Desenvolvimento / O papel das TIC na política de desenvolvimento da CE*. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu. Bruxelas. Disponível em [ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2001/PT/1-2001-770-PT-F1-1.pdf](http://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2001/PT/1-2001-770-PT-F1-1.pdf) Consultado a 23 de junho de 2015.

CORPAS VIÑALS, Jaime (2000). *La utilización del vídeo en el aula de Español lengua extranjera -El componente Cultural*. Revista RedELE. Disponível em <http://www.educacion.es/redele/revista1/corpas.shtml>. Consultado a 7 de dezembro de 2014.

CÓRDOBA CUBILLO, Patricia; COTO KEITH, Rossina e RAMÍREZ SALAS, Marlene (2005). “La comprensión auditiva: definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades”, in *INIE, Revista Actualidades Investigativas en Educación*, volume 5, número 1. [http://revista.inie.ucr.ac.cr/uploads/tx\\_magazine/compression\\_01.pdf](http://revista.inie.ucr.ac.cr/uploads/tx_magazine/compression_01.pdf). Consultado a 24 de novembro de 2014.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível na Internet: <http://www.priberam.pt/dlpo/v%C3%ADdeo>. Consultado em 22 de maio de 2015.

FAJARDO RUIZ, Guadalupe (1994). “Vídeo en clase. Virtudes y vicios”, In *Revista Electrónica MarcoELE* 8, 141-164. [http://marcoele.com/descargas/expolingua1994\\_ruiz.fajardo.pdf](http://marcoele.com/descargas/expolingua1994_ruiz.fajardo.pdf) Consultado a 15 de dezembro de 2014.

FERREIRA, Ana Maria Martins Rocha (2011). *A motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. Em que medida pode a utilização do audiovisual aumentar a motivação dos alunos?* (Tese de Mestrado- Repositorio aberto da FLUP-pdf). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 28 de dezembro de 2014.

FERREIRA, Eurico Costa (2010). *O uso dos audiovisuais como recurso didático*. (Dissertação de mestrado - Repositorio aberto FLUP-pdf). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 28 de dezembro de 2014.

FERREIRA, M<sup>a</sup> Emília do Couto (2012). *O vídeo na aula de Espanhol, língua estrangeira: estratégia para a compreensão auditiva*. (Tese de Mestrado- Repositorio aberto da FLUP - pdf). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 12 de fevereiro de 2015.

FRANCO, Cláudio de Paiva (2010). “A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI”. *www.Letra Magna.com- Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, Ano 06 n.12. Disponível em [www.claudiofranco.com.br/textos/franco\\_magna.pdf](http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_magna.pdf). Consultado a 15 de novembro de 2014.

FREITAS. J. (1991). As NTIC na Educação: Esboço para um quadro global, in J. Freitas e V. Teodoro (Coord.s), *Educação e computadores* (pp.27-88). Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planeamento. Disponível em <http://germanobagao.no.sapo.pt/Educomputadores.pdf>. Consultado em 19 de abril de 2015.

GIRALT LORENZ, Marta (2009). “La mediación y la comprensión audiovisual en los niveles de referencia del español”. *Actas de las III Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Mánchester*, 48-57. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/manchester\\_2009.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/manchester_2009.htm). Consultado a 10 de março de 2015.

GUERREIRO, Sara Isabel Afonso Gomes Lopes, (2013). *A utilização das Novas Tecnologias enquanto Estratégia facilitadora do Processo Ensino - Aprendizagem*. (Relatório de Estágio, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra - pdf), Coimbra. Consultado a 12 de abril de 2015.

KEENE, M. (2006). *Viewing Vídeo and DVD in the EFL Classroom*. Disponível em <http://www.lib.ubunkyo.ac.jp/kiyo/2006/kyukiyo/KENKYU217-234.pdf>. Consultado a 23 de janeiro de 2015.

LEITE, Mariana Ribeiro (2012). *O Audiovisual no ensino do inglês, língua estrangeira: um toque para a motivação*. (Tese de mestrado - repositório aberto - pdf). Universidade de Lisboa, Lisboa. Consultado a 28 de janeiro de 2015.

LERALTA, Susana Martín (n.d.). El diseño de actividades estratégicas de comprensión auditiva. Disponível em <http://www.encuentro-practico.com/pdf09/leralta-comprension-auditiva.pdf>. Consultado a 23 de janeiro de 2015.

MARCELINO, António (2009). *Oficina temática 1, Compreensão e Expressão do Oral*. PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português). Disponível em

<https://pnepabrades.files.wordpress.com/2009/11/oralidade1.pdf>. Consultado em 07 de agosto de 2015.

MARTÍN PERIS, Ernesto. (1991). “La didáctica de la comprensión auditiva”, *Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera marcoELE*, número 5, 2007. [http://marcoele.com/descargas/5/martin\\_comprensionauditiva.pdf](http://marcoele.com/descargas/5/martin_comprensionauditiva.pdf) em setembro. Consultado a 3 de janeiro de 2015.

MARTINS, Sandra Cristina Loureiro (2012). *A compreensão oral nas aulas de língua*. (Relatório de estágio - Repositório aberto da Universidade do Minho - pdf). Consultado a 3 de janeiro de 2015.

MARTINS, Sónia Marlene Pereira (2010). *Compreensão Auditiva na aula de línguas: Materiais audiovisuais* (Tese de mestrado - pdf). Repositório aberto da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 5 de fevereiro de 2015.

MECÍAS, María Laura; RODRÍGUEZ, Nuria (2009). *Diseño de materiales audiovisuales para la clase de ELE*. Suplementos marcoELE, 9, pp. 1-16. [http://marcoele.com/descargas/enbrape/mecias\\_rodriguez-diseno-materiales.pdf](http://marcoele.com/descargas/enbrape/mecias_rodriguez-diseno-materiales.pdf) Consultado dia 25 de julho de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). Departamento do Ensino Secundário - *Programa de Espanhol, Nível de Iniciação 10º ano*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, E.P. 25/10/2011. Disponível em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=E>. Consultado a 25 de março de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (n/d). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico 3º ciclo*. Departamento de Educação Básica. Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_espanhol\\_programa\\_3c\\_iniciacao.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_iniciacao.pdf). Consultado a 1 de março de 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN SECRETARÍA DE ESTADO DE EDUCACIÓN Y FORMACIÓN PROFESIONAL. (2009). *Competencia estratégica para la comprensión auditiva en español como lengua extranjera*. Monografías ASELE, nº 12. Instituto de Formación del Profesorado, Investigación e Innovación Educativa: Madrid. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dctm/ministerio/educacion/ifiie/lineas-investigacion-innovacion/educacion-intercultural/publicaciones-informes/publicaciones/competencia-estrategica-comprension-auditiva?documentId=0901e72b807f6cff>. Consultado a 1 de março de 2015.

MÓRAN, José Manuel (1995). *O video na sala de aula*. Disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios\\_pessoais/vidsal.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf). Consultado em 29 de abril de 2015.

NAUTA, Jan Peter. (2010). “Elementos del ejercicio de comprensión auditiva”, *Monográficos marcoELE*, número 11, 112-121. Disponível em <http://marcoele.com/descargas/navas/lasnavas.pdf> em setembro de 2012. Consultado a 23 de novembro de 2014.

OLIVEIRA, H. (1996). *Os Meios Audiovisuais na Escola Portuguesa. Recursos existentes no distrito de Aveiro e sua utilização pelos docentes*. Tese de mestrado inédita (pdf), Universidade do Minho, Instituto de Ciências da Educação. Consultado a 6 de janeiro de 2015.

OREGA, M<sup>a</sup> Isabel; LOPES, António (2013). *As novas tecnologias e o ensino das línguas*. Universidade do Algarve. Disponível em <http://esec.ualg.pt/pt/content/modulo-1>. Consultado em 12 de maio de 2015.

PACIEVITCH, Thais (2006). *Tecnologias de Informação e Comunicação*. Infoescola Navegando e Aprendendo. Disponível em [www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/](http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/). Consultado a 22 de junho de 2015.

PASTOR VILLALBA, Carmen (2009). *La evaluación de la comprensión oral en el aula de ELE*. MarcoEle, Revista de Didáctica ELE. Disponível em [http://marcoele.com/descargas/9/pastor\\_compensionoral.pdf](http://marcoele.com/descargas/9/pastor_compensionoral.pdf). Consultado a 15 de janeiro de 2015.

PINHEIRO, Susana Filipa Jorge (2011/2012). *O Audiovisual e o uso das novas tecnologías aplicadas ao ensino de español, língua estrangeira* (Tese de mestrado - pdf). Repositório aberto da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Consultado a 3 de fevereiro de 2015.

RAMOS, Mariana Adosinda de Oliveira (2013). *O vídeo como instrumento pedagógico para o ensino da LE/2. (Relatório de Mestrado- pdf)*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 3 de fevereiro de 2015.

RODRIGUES, Sandra Cristina Pereira da Palma (2014). *Prática do Ensino supervisionada de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico* (Relatório de estágio - pdf). Instituto Politécnico de Bragança, Bragança. Consultado a 15 de fevereiro de 2015.

RUANE, Mary (1989). *Issues in the Use of vídeo technology in the language classroom*. Disponível em [www.files.eric.ed.gov/fulltext/ED349793.pdf](http://www.files.eric.ed.gov/fulltext/ED349793.pdf), consultado em 21 de julho de 2015.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. (2000). *Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions* University of Rochester, Academic Press. Disponível em [http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_RyanDeci\\_IntExtDefs.pdf](http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf). Consultado a 5 de março de 2015.

SANTOS, Nuno Filipe de Araújo Machado dos (2013). *Uma proposta de integração das competências em TIC no ensino de espanhol, língua estrangeira* (Relatório de mestrado - pdf). Universidade de Lisboa, Lisboa. Consultado a 2 de março de 2015.

SCHWARTZ, Ana María (1996). “La enseñanza de estrategias de aprendizaje: la comprensión auditiva con textos de vídeo”. In F.J. Grande Alija et al. (eds.). *Actas del VI Congreso Internacional de ASELE*. León: Universidad de León, 393-398. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/06/06\\_0392.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0392.pdf). Consultado a 6 de abril de 2015.

SPEZZAPRIA, Marcela. (2009). “Cuando la motivación y la comprensión auditiva cruzan sus caminos”, *Suplementos marcoELE*, número 9. Disponível em [http://marcoele.com/descargas/enbrape/spezzapria\\_motivacion.pdf](http://marcoele.com/descargas/enbrape/spezzapria_motivacion.pdf). Consultado a 2 de dezembro de 2015.

SILVA, Paulo Rui Martins da (2011). *O Impacto do vídeo no ensino do Francês, língua estrangeira*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8538/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Paulo%20Silva.pdf>. Consultado a 4 de fevereiro de 2015.

SOUSA, Diana Raquel Ferreira de (2009). *O vídeo na aula de LE, Motivar para a troca de experiências comunicacionais* (Teses de Mestrado - pdf). Repositório aberto da Faculdade de Letras da universidade do Porto, Porto. Consultado a 11 de janeiro de 2015.

TORRENT, María Beatriz. *La Oralidad*. Retirado de <http://www.sagrado.edu.ar/revistas/revista5/oralidad.htm>. Consultado a 20 de janeiro de 2015.

VÁSQUEZ, Francisco Javier (2010). *Comprensión Oral - Cómo desarrollar la capacidad de escuchar en el aula*. Disponível em <http://es.slideshare.net/franvazquez/comprensin-oral-cmo-desarrollar-la-capacidad-de-escuchar-en-el-aula>. Consultado a 20 de janeiro de 2015.

VERASZTO, Estéfano et al (2008). *Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito*. Universidade de Campinas, Brasil. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/681/pdf>. Consultado em 02 de agosto de 2015.

VIEGAS, Lino (2011). *Motivação Intrínseca e Motivação extrínseca*. Disponível em <https://linoportfolio.wordpress.com/2011/05/31/motivacao-intrinseca-e-motivacao-extrinseca/>. Consultado em 22 de julho de 2015.

## **Anexos**

## Listagem de Anexos

Anexo I - Atividades extracurriculares

Anexo II - Plano e planificação da aula de 7ºB

Anexo III - Jogo *Quem é Quem?*

Anexo IV - Plano e planificação da primeira aula de prática pedagógica de 8ºB

Anexo V - Soluções da Ficha de Compreensão Oral da primeira aula de 8ºB

Anexo VI - Plano e planificação da segunda aula de 8ºB apresentada no relatório

Anexo VII - Soluções da ficha de CO da segunda aula de 8ºB

Anexo VIII - Plano e planificação da aula de 9ºC

Anexo IX - Soluções da ficha de CO da aula de 9ºC



Imagens alusivas ao Día de la Hispanidad





Atividades de Natal: Árvore de Natal, Concurso de Presépios, Bingo *del Gordo*

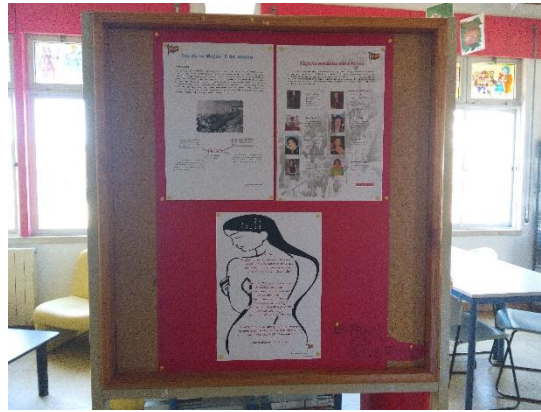


Atividade Dia de Reis



Dia dos Namorados

O uso do vídeo como meio de motivação para a compreensão oral



Dia Internacional da Mulher



Dia Mundial da Poesia



Visita de estudo a Salamanca



Atividades da Semana da leitura



Atividade *Día de San Jordi*

Exposição *A festa vem à escola*



Peddy Paper de Espanhol



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas**  
**Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



**Clase de Español - Nivel 1**

**Grupo: 7ºB Aula:**

**Unidad didáctica 2 - ¿Cómo eres?**

**Fecha: 07 de octubre de 2014**

**La profesora en prácticas: Sandra Patricia Barroso Maricoto Dionísio**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de  
Tortosendo**

**Curso: 2014/2015**

**Profesora en prácticas:  
Sandra Dionísio**

**Manual:** ¡Ahora Español! 1

**Fecha:** martes, 07 de octubre de

**Grupo:** 7ºB

2014

**Tiempo:** 45 minutos

**Hora:** 12:10

**Aula:**

**Plan de clase  
Unidad didáctica 2 - ¿Cómo eres?**

**Lección nº**

**Sumario:** Descripción física.

Audición de la canción ¿Cómo eres?

Las formas de los verbos ser y tener en presente de indicativo.

Los usos en la descripción.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos entrarán en clase y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.</li> <li>➤ A continuación, el profesor escribe el sumario y la lección en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos. Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.</li> </ul>		5 m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora presenta un video con la canción ¿Cómo eres? para que los alumnos la escuchen. La canción sirve como motivación e introducción al contenido temático. Intentaré motivar y crear un dialogo. <b>(Anexo 1).</b></li> </ul>	Comprensión auditiva	5 m
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Después de escuchar la canción, los alumnos contestarán a las preguntas de la profesora: <i>¿De qué habla la canción?</i></li> </ul>	Expresión /comprensión oral	10m

<p><i>Posible respuesta: habla de la descripción física y psicológica de personas.</i></p> <p><i>¿Cómo se llama el cantante?</i></p> <p><i>R: Roberto</i></p> <p><i>¿De dónde es?</i></p> <p><i>R: Es de Ecuador.</i></p> <p><i>¿Cómo es Marisa, la chica que aparece en el video?</i></p> <p><i>R: Extrovertida.</i></p> <p><i>¿Qué le gusta?</i></p> <p><i>R: le gustan las películas misterio, la comida Mexicana.</i></p> <p><i>¿Cuántos años tiene?</i></p> <p><i>R: Tiene 15 años.</i></p> <p><i>Los adjetivos, <b>alto, bajo, serio, tímido</b>, presentes en la canción, ¿cuáles pertenecen a la descripción física?</i></p> <p><i>¿cuáles pertenecen al carácter?</i></p> <p>A continuación, a través de una ficha informativa, la profesora explicará a los alumnos cómo describir a una persona, advirtiéndole que el uso de los verbos ser y tener son importantes a la hora de caracterizar una persona (<b>Anexo 2</b>).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Los verbos <u>ser</u> y <u>tener</u> tienen varios usos, se utilizan para dar informaciones personales (ej. Soy de Portugal, tengo 13 años) y también para la descripción física como podemos verificar (ej. Soy alta. Tengo el pelo rubio).</i></li> </ul> <p>➤ Los alumnos harán el ejercicio n.º 1 de la página 26 del libro del alumno para practicar lo que han aprendido (<b>Anexo 3</b>).</p> <p>➤ La clase termina cuando suena el timbre.</p>	<p>10 m</p> <p>15 m</p> <p>Comprensión lectora / comprensión escrita</p>	<p>10 m</p> <p>15 m</p>
---	--	-------------------------

<p><b>Ojo:</b></p>	<p>Si no queda tiempo, los alumnos terminan el ejercicio en casa. Si aún queda tiempo, los alumnos hacen el ejercicio 2 de la página 12 del libro de actividades (<b>Anexo 4</b>).</p>
--------------------	--

Bibliografía /Webgrafía:

PACHECO, Luísa; BARBOSA, Maria José. *¡Ahora Español!!1* Manual do aluno. Areal Editores (p. 26, ejercicio nº1)

¿Cómo eres? Rap (2008) Recuperado en 24 /09/2014 de <https://www.youtube.com/watch?v=TxWugQUw2us>

PACHECO, Luísa; BARBOSA, Maria José. *¡Ahora Español!!1* Libro de Actividades. Areal Editores (p. 12, ejercicio nº2)

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

Plan de clase                      Español 1                      Unidad 2 - ¿Cómo eres?                      Curso: 2014/2015      Tiempo: 45 minutos  
 Grupo: 7ºB                      Lección nº                      Fecha: 07 de octubre de 2014                      La profesora en prácticas: Sandra Dionísio

**Sumario:** Descripción física.

Audición de la canción ¿Cómo eres?

Las formas de los verbos ser y tener en presente de indicativo. Los usos en la descripción.

Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación	
	Léxicos	Culturales	Funcionales				Gramaticales
Describir una persona físicamente;  Comprender el uso del verbo ser y tener en la descripción física;  Comprender enunciados escritos y orales;  Comprender preguntas e instrucciones sencillas;  Escuchar a los demás y respetar	Aspectos físicos: - Estatura: Bajo, alto, estatura mediana, gordo, delgado, fuerte -ojos: marrones, azules, verdes, negros -pelo: Corto, largo, rizado, liso, rubio, castaño,		Hablar de aspectos físicos de alguien - características físicas	Los usos y formas de los Verbos ser y tener en Presente de Indicativo	- Metodología comunicativa. - Exploración de una imagen. - Audición de la canción ¿Cómo eres? - Explotación de la canción. - ejercicios de Expresión/ comprensión oral. - Presentación de una ficha informativa - descripción	- ¿Ahora español!1 - Nivel Elemental I Areal Editora - Cuadernos - Ordenador - Proyector - Pizarra - Tiza -imágenes -video “¿Cómo eres?”	- Puntualidad - Asiduidad - Comportamiento - Participación en las actividades desarrolladas en clase: - Espontánea; - Solicitada; - Ordenada ; - Pertinente. - Interés - Autonomía

<p>el turno de intervención;</p> <p>Utilizar correctamente el verbo ser y tener.</p>	<p>negro. Otros: lunar, flequillo, barba, pecas, trenza, bigote, arrugas, perilla, cola de caballo, gafas, aparato dental</p>				<p>física.</p> <p>- Resolución de ejercicios de consolidación (repaso)</p>	<p>Rap”</p> <p>-ficha informativa</p>	
--	---	--	--	--	--	---------------------------------------	--

Jogo “Quem é Quem?”



Ficha elaborada y adaptada por la profesora en prácticas: Sandra Dionísio

Español 1 – 7º B Unidad Didáctica 2 - ¿Cómo eres?

<input type="checkbox"/> Es rubio <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Tiene perilla	<input type="checkbox"/> Es pelirroja <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y liso. <input type="checkbox"/> Es gordita.	<input type="checkbox"/> Es moreno <input type="checkbox"/> Tiene el pelo un poco rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es joven <input type="checkbox"/> Lleva una gorra	<input type="checkbox"/> Es rubia <input type="checkbox"/> Tiene el pelo a media melena <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Lleva gafas <input type="checkbox"/> Lleva un sombrero
<input type="checkbox"/> Es mayor <input type="checkbox"/> Es calvo <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Lleva gafas <input type="checkbox"/> Tiene bigote	<input type="checkbox"/> Es mayor <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto, canoso y rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos azules <input type="checkbox"/> Lleva gafas <input type="checkbox"/> Es guapa	<input type="checkbox"/> Es castaña <input type="checkbox"/> Tiene el pelo a media melena <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es muy morena de piel <input type="checkbox"/> Es guapa	<input type="checkbox"/> Es moreno <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> tiene bigote
<input type="checkbox"/> Es rubio <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y liso <input type="checkbox"/> Tiene los ojos azules <input type="checkbox"/> Es delgado	<input type="checkbox"/> Es castaña <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y liso <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es joven <input type="checkbox"/> Lleva una gorra verde	<input type="checkbox"/> Es morena <input type="checkbox"/> Tiene el pelo largo y rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Lleva gafas	<input type="checkbox"/> Es moreno <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y rizado <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> tiene barba <input type="checkbox"/> Es muy moreno de piel

<input type="checkbox"/> Tiene el pelo blanco <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Lleva gafas <input type="checkbox"/> Tiene perilla	<input type="checkbox"/> Es castaña <input type="checkbox"/> Tiene el pelo a media melena <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es joven <input type="checkbox"/> Lleva unos pendientes verdes	<input type="checkbox"/> Tiene el pelo negro <input type="checkbox"/> Tiene los ojos negros <input type="checkbox"/> Es delgada <input type="checkbox"/> Es alta	<input type="checkbox"/> Es rubia <input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y liso <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es fuerte <input type="checkbox"/> Lleva una gorra azul
<input type="checkbox"/> Es calvo <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> No tiene bigote <input type="checkbox"/> Lleva una barba pelirroja	<input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y liso <input type="checkbox"/> Es canoso <input type="checkbox"/> Tiene los ojos marrones <input type="checkbox"/> Es delgado	<input type="checkbox"/> Tiene el pelo corto y castaño <input type="checkbox"/> Tiene los ojos negros <input type="checkbox"/> Es bajo	<input type="checkbox"/> Es pelirrojo <input type="checkbox"/> Tiene los ojos azules <input type="checkbox"/> Es delgado <input type="checkbox"/> Es bajo

Elaborado y adaptado por la profesora en Prácticas:  
Sandra Diorisio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

**Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI**

**Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol**




**Clase de Español - Nivel 2**

**Grupo: 8ºB Aula:**

**Unidad didáctica 2 - ¡Buen viaje!**

**Fecha: 13 de enero de 2015**

**La profesora en prácticas: Sandra Patricia Barroso Maricoto Dionísio**

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b> <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	<b>Agrupamento de Escolas</b> <b>Frei Heitor Pinto</b>
<b>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</b>	
<b>Curso: 2014/2015</b>	<b>Profesora en prácticas:</b> Sandra Dionísio

**Manual:** ¡Ahora Español! 2

**Fecha:** martes, 13 de enero de 2015

**Grupo:** 8ºB

**Hora:** 10:30

**Tiempo:** 90 minutos

**Aula:**

**Unidad didáctica 4 - ¡Buen Viaje!**

**Lección nº 35 y 36**

**Sumario:** Ver el cortometraje “Expreso Nocturno”  
 Los medios de transporte. En la estación de tren:  
 Pedir y dar informaciones. “¿Cuál es cuál?” - Juego.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos entrarán en clase y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.</li> <li>➤ A continuación, la profesora escribirá el sumario y la lección en la pizarra y los alumnos lo escribirán en sus cuadernos. Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.</li> <li>➤ La profesora presentará el título de un vídeo y una imagen (<b>Anexo 1</b>) que van a ver y preguntará a los alumnos: ¿Qué os sugiere el título? Y ¿la imagen? Se hará una lluvia de ideas en la pizarra sobre el título, Ejemplo:</li> </ul>	Expresión oral	5m
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Expreso Nocturno</p> <p>↙</p> <p>↘</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>↓</p> <p>...</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>↘</p> <p>...</p> </div> </div>		5m
viaje en un autobús		

<p>➤ La profesora presentará el video “Expreso Nocturno” (<b>Anexo 2</b>). Solo se verán algunas partes del vídeo porque es muy extenso.</p> <p>➤ A continuación, la profesora hará las siguientes preguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ¿De qué habla el video?</li> <li>- ¿Tus hipótesis anteriores en la lluvia de ideas coinciden con la historia que has visto?</li> <li>- ¿Os gusta viajar por la noche?</li> </ul>	<p>Expresión oral</p>	<p>15m</p>
<p>➤ Explotación del video a través de una ficha de comprensión oral (<b>Anexo 3</b>) con ejercicios de verdadero o falso, rellenar huecos y preguntas de interpretación.</p>	<p>Comprensión oral y escrita</p> <p>Expresión oral</p>	<p>3m</p>
<p>➤ A continuación, la profesora preguntará a los alumnos: <i>¿qué necesitó hacer el hombre para poder viajar? Se espera que contesten “Comprar un billete”</i></p>	<p>Comprensión escrita</p>	<p>12m</p>
<p>➤ Presentaré en una diapositiva, un diálogo desordenado con el objetivo de que lo ordenen. El diálogo contiene formas de como pedir un billete. (<b>Anexo 4</b>). (Los alumnos acompañarán la diapositiva a través de una ficha de comprensión y expresión escrita, que contiene las definiciones del nuevo vocabulario) (<b>Anexo 5</b>).</p>	<p>Expresión oral, comprensión escrita</p>	<p>5m</p>
<p>➤ Después de ordenar el diálogo, los alumnos intentarán buscar en él información útil para poder viajar e identificarán las formas. La profesora indicará a los alumnos que esta información está en el libro en la página 57.</p>	<p>Expresión oral</p>	<p>5m</p>
<p>➤ Los alumnos contestarán oralmente a las siguientes preguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>¿En qué medio de transporte viajó el hombre?</i></li> <li>• <i>¿Vosotros cómo vais a la escuela?</i></li> <li>• <i>¿Cómo van vuestros padres al trabajo?</i></li> </ul>	<p>Expresión/compr ensión oral, comprensión escrita</p>	<p>10m</p>
<p>➤ Los alumnos harán el juego <i>¿Cuál es cuál?</i> La profesora entregará unas tarjetas (<b>Anexo 6</b>) con algunas definiciones de transportes, los alumnos las leerán y harán corresponderlas a las imágenes de</p>	<p>Expresión escrita</p> <p>Expresión/ comprensión oral</p>	<p>10m</p>

<p>medios de transporte presentes en la diapositiva. <b>(Anexo 7).</b></p> <p>➤ Después escribirán en el cuaderno los medios de transporte <b>(Anexo 8)</b>. (La profesora explica que cuando se quiere indicar los medios de transporte se utiliza la preposición <u>en</u> y la <u>a</u> en algunos casos).</p> <p>➤ Los alumnos contestarán a las preguntas hechas por la profesora para trabajar el uso de la preposición <u>en</u> y la <u>a</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>¿En qué medio de transporte viajas para:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ <i>ir de un país a otro?</i></li> <li>❖ <i>Ir de una ciudad a otra en tu país?</i></li> <li>❖ <i>Ir a la casa de la vecina?</i></li> <li>❖ <i>Hacer un crucero?</i></li> <li>❖ <i>Ir del zoo hasta el estadio de fútbol del Sporting?</i></li> </ul> </li> </ul> <p>➤ La clase termina cuando suena el timbre.</p>		
---	--	--

<p>Ojo:</p>	<p>Si queda tiempo, los alumnos harán el ejercicio nº 3 y 4 (Anexo 8 y 9) de la página 57 donde, los alumnos harán un diálogo con las informaciones del libro, imaginando que van a comprar un billete. Si no queda tiempo, los harán como deberes.</p>
-------------	---

Bibliografía /Webgrafía:

PACHECO, Luísa; BARBOSA, Maria José. *¡Ahora Español!2* Manual do aluno. Areal Editores (p. 57, ejercicio nº3 y 4).

RUIZ, Daniel Hernández (2013). *Expreso* Nocturno. Los cortos en el aula de ELE: Recursos y propuestas. Consultado en 29/12/2014, Disponible en <http://www.profedelee.es/2013/11/cortos-aula-ele-recursos-propuestas.html> y en <https://www.youtube.com/watch?v=lhKP6fl8-gg>

*Diccionario para la Enseñanza Lengua Española - Español para extranjeros* (2010). Universidad de Alcalá, VOX

Plan de clase

Español 2

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Unidad 4 - ¡Buen viaje!

Curso: 2014/2015

Tiempo: 90 minutos

Grupo: 8ºB

Lección nº 35 y 36

Fecha: 13 de enero de 2014

La profesora en prácticas: Sandra Dionísio


**Sumario:** Ver el cortometraje “Expreso Nocturno”. Los medios de transporte.

En la estación de tren: Pedir y dar informaciones. “¿Cuál es cuál?” - Juego.

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Identificar y describir tipos de medios de transporte;  Conocer estructuras lingüísticas adecuadas para pedir un billete;  Expresarse oralmente en situaciones simples;  Conocer léxico relacionado con el tren;  Escuchar a los demás y respetar	Medios de transporte: coche, bici, tren, metro, autobús, avión, barco, globo, cohete.  Estación de tren: Andén, pasillo, ventanilla, billete, paradas, preferente, turista, coche-cama.	Trenes de alta velocidad: Ave	Pedir y dar informaciones en la estación de tren  Pedir un billete de tren	Preposición + medios de transporte Ejemplo: en coche, a pie.	- Metodología comunicativa;  - Lluvia de ideas: adivinar el contenido del video a través del título y de una imagen;  - Ver el video “Expreso nocturno”;  - explotación del video: comprensión e interpretación.  - Ficha de comprensión oral;	- Video “Expreso Nocturno”  - ¡Ahora español!2 - Nivel Elemental 2 Areal Editora  - Cuadernos  - Ordenador  - Proyector  - Pizarra  - Tiza  - imágenes  - diapositivas	- Puntualidad  - Asiduidad  - Comportamiento  - Participación en las actividades desarrolladas en clase: - Espontánea; - Solicitada; - Ordenada ; - Pertinente.  - Interés  - Autonomía

<p>el turno de intervención;</p> <p>Comprender enunciados escritos y orales;</p> <p>Comprender preguntas e instrucciones sencillas.</p>					<p>-Ejercicio de ordenación de un diálogo;</p> <p>- juego <i>¿Cuál es cuál?</i></p>	<p>-tarjetas</p>	
---	--	--	--	--	---	------------------	--

Soluções da Ficha de Compreensão Oral da primeira aula de 8ºB

 <p><b>GOVERNO DE PORTUGAL</b></p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p><b>Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto</b></p>
<p>Curso: 2014/2015</p> <p>Español 2 - 8º B</p>	<p>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</p> <p>Profesora en prácticas: Sandra Dionísio</p> <p>Unidad Didáctica 4 - ¡Buen Viaje!</p>	

1 - Mira el video atentamente y después di si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas.

	Verdadero	Falso
e) El tren va con destino a Alicante.	X	
f) El hombre mayor suporta el humo.		X
g) Los riñones del hombre son muy fuertes.		X
h) El hombre más joven no sabe leer.	X	

2- Intenta completar los espacios del dialogo siguiente con las palabras del cuadro.

1.

- Además no llevo tabaco.
- Se lo puede pedir usted al revisor.
- No sé si fuma.
- ¿Y si fuma?
- Entonces saldría al pasillo. No fumaría en el compartimiento.

2.

¿No ha oído hablar del famoso estrangulador del Expreso nocturno? Viaja en esta línea. Compra un billete de coche cama como cualquiera y por la noche estrangula. Es un degenerado. Y ese degenerado soy yo.

Vocabulario:

Billete
Pasillo
Coche cama
Compartimento
Línea
Revisor
Expreso Nocturno

3 -

e) En el video se habla de algunos lugares que hacen parte del tren. Indícalos.

Pasillo

compartimento

coche cama

- f) Busca en el video la palabra que indica un papel pequeño que permite viajar en un determinado servicio de transporte público.

Billete

- g) ¿Cuál fue el medio de transporte utilizado por los dos hombres?

Los dos hombres utilizaron el tren.

- h) ¿El hombre fue muy paciente, pero sigue siendo hasta el final? ¿Qué pasó?

No, El hombre quedó harto de oírlo y para callarlo, le metió miedo, diciéndole que era el estrangulador del Expreso Nocturno.

Elaborada por la profesora en prácticas: Sandra Dionísio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol




**Clase de Español - Nivel 2**

**Grupo: 8ºB Aula:**

**Unidad didáctica 2 - ¡Buen viaje!**

**Fecha: 20 de enero de 2015**

**La profesora en prácticas: Sandra Patricia Barroso Maricoto Dionísio**

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	<b>Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto</b>
<b>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</b>		
<b>Curso: 2014/2015</b>	<b>Profesora en prácticas: Sandra Dionísio</b>	

**Manual:** ¡Ahora Español! 2

**Fecha:** martes, 20 de enero de 2015

**Grupo:** 8ºB

**Hora:** 10:30

**Tiempo:** 90 minutos

**Aula:**

#### Unidad didáctica 4 - ¡Buen Viaje!

Lección nº 38 y 39

**Sumario:** Ver el Video “El fin de semana pasado”. Ficha de comprensión oral.  
 Pretérito Indefinido (verbos regulares e irregulares): formación y usos.  
 Ejercicios de consolidación.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos entrarán en clase y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.</li> </ul>		5m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A continuación, la profesora escribirá el sumario y la lección en la pizarra y los alumnos lo escribirán en sus cuadernos. Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.</li> </ul>	Expresión / Comprensión escrita	10m 10m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos terminarán el ejercicio 1a. de la página 58 (<b>Anexo 1</b>).</li> </ul>		5m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos corregirán los deberes (los ejercicios 5 y 6 de la ficha de vocabulario y el ejercicio d) de la página 59) (<b>Anexo 2 y 3</b>).</li> </ul>	Comprensión oral	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos verán el video “El fin de semana pasado” en Madrid (<b>Anexo 3</b>).</li> </ul>	Expresión oral/ Comprensión escrita	10m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos realizarán los ejercicios (de</li> </ul>		

<p>interpretación, de correspondencia) de la ficha de comprensión oral (<b>Anexo 4</b>) mientras ven el video por segunda vez.</p>		10m
<p>➤ La profesora aprovechará la última pregunta de la ficha de comprensión oral para empezar el contenido gramatical, el pretérito indefinido.</p>	Expresión / comprensión oral	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Cuándo viajaron a Madrid? (Se supone que los alumnos contesten: <i>El fin de semana pasado viajaron a Madrid.</i>)</li> </ul>	Interacción oral	
<p>➤ La profesora escribirá la respuesta de los alumnos en la pizarra y la aprovechará para la explotar con los alumnos haciendo las siguientes preguntas:</p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿La presente frase expresa una acción en el presente o pasado? (se espera que contesten que expresa una acción pasada)</li> </ul>		5m
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Cuáles son los elementos que nos indican que la frase está en el pasado? (se supone que contesten el verbo y el marcador temporal y la profesora los destacará)</li> </ul>		7m
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿La acción tiene continuidad? ¿siguen viajando?</li> </ul>	Comprensión oral/ escrita	8m
<p>➤ Después de la explicación, de escribir la frase y el uso del pretérito indefinido en la pizarra, los alumnos lo escribirán en el cuaderno.</p>	Comprensión oral	10m
<p>➤ A continuación, los alumnos leerán el texto de la ficha de comprensión oral por párrafos e identificarán todos los verbos que indican una acción pasada e identificarán los regulares o irregulares.</p>		10m
<p>➤ Después, la profesora preguntará a los alumnos cuáles son las formas verbales regulares y los ayudará a distinguir las formas regulares de las irregulares y las escribirá en la pizarra.</p>	Comprensión Escrita	
<p>➤ La profesora presentará en diapositivas los usos y la formación del pretérito indefinido con ejemplos y, al</p>		

<p>mismo tiempo, pedirá a los alumnos que conjuguen algunos verbos para verificar si entendieron la explicación <b>(Anexo 5)</b>.</p> <p>➤ Seguirá la clase distribuyendo una ficha gramatical con la información de las diapositivas y con algunos ejercicios <b>(Anexo 6)</b> para practicar el indefinido: para conjugar algunos verbos.</p> <p>➤ La clase termina cuando suena el timbre.</p>		
---	--	--

<b>Ojo:</b>	<b>Si no queda tiempo, los alumnos harán la ficha gramatical como deberes y se corregirá en la próxima clase.</b>
-------------	---

Bibliografía:

PACHECO, Luísa. *Mi Gramática Práctica 2*. Gramática Práctica de Espanhol 8º ano, Areal Editores.

Equipo Prisma (2007). *Prisma continúa, nivel A2*. Método de Español para extranjeros. Editorial Edinumen.

PACHECO, Luísa; BARBOSA, Maria José. *¡Ahora Español! 2* Manual do aluno. Areal Editores.

*El pretérito indefinido* (2003). Disponible en:  
[http://eljuego.free.fr/Fichas\\_gramatica/FG\\_preterito\\_indefinido.htm#1](http://eljuego.free.fr/Fichas_gramatica/FG_preterito_indefinido.htm#1)

*Pretérito Indefinido*. Lingolia - Simplemente mejor en idiomas. Disponible en:  
<https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/tiempos/preterito-indefinido>

IRUELA, Agustín. *El fin de semana pasado*. Videos para aprender español como lengua extranjera. Video ELE Nivel A2. Consultado en 28/12/14 Disponible en:  
[http://www.videoele.com/A2\\_El-fin-de-semana.html](http://www.videoele.com/A2_El-fin-de-semana.html).

Plan de clase

Español 2

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo  
Unidad 4 - ¡Buen viaje!

Curso: 2014/2015

Tiempo: 90 minutos

Grupo: 8ºB

Lección nº 38 y 39

Fecha: 20 de enero de 2014


La profesora en prácticas: Sandra Dionísio

**Sumario:** Ver el video “El fin de semana pasado”. Pretérito Indefinido (verbos regulares e irregulares): formación y usos.  
Ejercicios de consolidación. Juego: “Bingo de verbos”.

Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación	
	Léxicos	Culturales	Funcionales				Gramaticales
Identificar verbos regulares e irregulares do pretérito indefinido;  Usar de forma adecuada el Indefinido;  Identificar acciones en el pasado terminado en el tiempo;  Expresarse oralmente en situaciones simples en pasado;  Escuchar a los demás y respetar el turno de	callos	Lugares de Madrid: Estación de Atocha, Gran Vía, Puerta del Sol, Calle de Alcalá, Plaza de Cibeles, Plaza Mayor, Rastro.	Hablar de acciones pasadas terminadas en el pasado;  Narrar acciones en el pasado.	El pretérito Indefinido (verbos regulares e irregulares): formación y usos;  Marcadores temporales de pretérito indefinido.	- Metodología comunicativa; - Corrección de ejercicios (deberes); - Ver el video “El fin de semana pasado”; - Explotación del video a través de una ficha de comprensión oral; - Interacción oral - explotación morfológica de una frase (Marcadores temporales y formas verbales); - Lectura de un texto; - Presentación de diapositivas sobre los	- Video “El fin de semana pasado” - ¡Ahora español!2 - Nivel Elemental 2 Areal Editora - Cuadernos - Ordenador - Proyector - Pizarra - Tiza -diapositivas -Fichas	- Puntualidad - Asiduidad - Comportamiento - Participación en las actividades desarrolladas en clase: - Espontánea; - Solicitada; - Ordenada ; - Pertinente. - Interés - Autonomía

intervención;  Comprender enunciados escritos y orales;  Interaccionar de forma sencilla;  Comprender preguntas e instrucciones sencillas.					usos y formación del pretérito indefinido;  - Resolución de una ficha gramatical del indefinido;		
--	--	--	--	--	--	--	--

Soluções da Ficha de Compreensão Oral da segunda aula de 8ºB

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</b>	<b>Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto</b>
<b>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</b>		

Unidad Didáctica 4 - ¡Buen viaje!

Ficha de Comprensión Oral

1 - Mira el video atentamente y con la ayuda del texto contesta a las preguntas.

*El fin de semana pasado*

*El fin de semana pasado estuvimos en Madrid. Fuimos el viernes en tren porque es rápido y cómodo. Llegamos a la estación de Atocha. Tomamos el metro y paseamos por la Puerta del Sol. Por la noche vimos un musical en la Gran Vía. El espectáculo estuvo fantástico. Nos lo pasamos muy bien. Nos acostamos tarde. Dormimos en un piso grande.*

*Al día siguiente desayunamos chocolate con churros porque es un desayuno típico de Madrid. Por la mañana nos montamos en el teleférico. Después caminamos por la Calle de Alcalá y llegamos hasta la Plaza de Cibeles. Entramos en un bar y todos comimos bocadillos de calamares. Por la tarde hicimos muchas fotos en la Plaza Mayor. Mis amigos estuvieron en el estadio del Real Madrid y vieron a los jugadores. A mí no me gusta el fútbol y entré en el Museo del Prado para ver los cuadros de Velázquez. La entrada no me costó nada. Por la noche buscamos un sitio para cenar. Vimos muchos restaurantes de tapas. Finalmente cenamos en un restaurante muy curioso. Pedimos callos, chorizo, una ensalada y huevos con patatas y jamón. Yo bebí una cerveza.*

*El domingo nos despertamos temprano y estuvimos en el Rastro. Compramos una camiseta que nos gustó mucho. También encontramos un grupo tocando música. Después fuimos al parque del retiro. Paseamos por los jardines y alrededor del lago, pero no montamos en barca.*

*El domingo por la tarde tomamos otro tren y volvimos a casa.*

*Nos gustó mucho Madrid, queremos volver el próximo año.*

[http://www.videoele.com/Archivos/A2\\_El-fin-de-semana.pdf](http://www.videoele.com/Archivos/A2_El-fin-de-semana.pdf)

- f) ¿Qué día fueron a Madrid?  
Los amigos fueron a Madrid el viernes.
- g) ¿Qué día volvieron a casa?

El domingo volvieron a casa.

- h) ¿En qué medio de transporte viajaron?  
Viajaron en tren.
- i) Llegados a Madrid, ¿qué otro medio de transporte cogieron en la estación de Atocha?  
En la estación de Atocha cogieron el metro.
- j) ¿Les gustó viajar a Madrid?  
Sí.

2- ¿Qué hicieron el viernes? Completa las frases.

- i) Llegamos a la estación de Atocha.
- j) Tomamos el metro.
- k) Paseamos por la Puerta del Sol.
- l) Por la noche vimos un musical en la Gran Vía.
- m) El espectáculo estuvo fantástico.
- n) Nos lo pasamos muy bien.
- o) Nos acostamos tarde.
- p) Dormimos en un piso grande.

- 9) un musical en la Gran Vía  
10) por la Puerta del Sol  
11) muy bien  
12) a la estación de Atocha  
13) fantástico  
14) en un piso grande  
15) tarde  
16) el metro

3 - ¿Qué hicieron el sábado por la mañana? Ordena las frases.

2. Desayunamos chocolate con churros.      3. Caminamos por la calle de Alcalá.  
3. Nos montamos en el teleférico.            6. todos comimos bocadillos de calamares.  
5. Entramos en un bar.                            4. Llegamos hasta la Plaza de Cibeles.

4 - Sábado por la tarde. Contesta a las preguntas.

- c) ¿Dónde se montaron?  
Se montaron en el teleférico.
- d) ¿Dónde estuvieron a sus amigos?  
Sus amigos estuvieron en el estadio del Real Madrid.

5 - ¿Dónde estuvieron el domingo?

El domingo estuvieron en el Rastro, en el parque del Retiro.

6 - ¿Cuándo viajaron a Madrid?

Viajaron a Madrid el fin de semana pasado.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



**Clase de Español - Nivel 2**

**Grupo: 9ºC Aula: 2**

**Unidad didáctica 9 - Caras vemos, corazones no sabemos.**

**Fecha: 5 de mayo de 2015**

**La profesora en prácticas: Sandra Patricia Barroso Maricoto Dionísio**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**Agrupamento de Escolas  
Frei Heitor Pinto**

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2014/2015

Profesora en prácticas: Sandra  
Dionísio

Manual: Español 3

Fecha: martes, 5 de mayo de 2015

Grupo: 9ºC

Hora: 09:25

Tiempo: 45 minutos

Aula: 3

Unidad didáctica 9 - Caras vemos, corazones no sabemos.

Lección nº

Sumario: Ver el tráiler “Lo Imposible” de Juan Antonio Bayona.

Ficha de comprensión oral.

Los usos y formas del Pretérito Pluscuamperfecto del Indicativo.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos entrarán en clase y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.</li> <li>➤ A continuación, la profesora escribirá el sumario y la lección en la pizarra y los alumnos lo escribirán en sus cuadernos. Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.</li> </ul>		5m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos harán la corrección de la ficha de la clase anterior.</li> </ul>		8m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Después de la corrección, presentaré una diapositiva con el cartel de la película <i>Lo Imposible</i> (Anexo 1) para introducirla. Preguntaré a los alumnos si ya la habrán visto y, a través de una lluvia de ideas, qué creen que habla la película del cartel presentado.</li> </ul>	Expresión / Interacción oral	4m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Los alumnos verán el tráiler “Lo Imposible” (Anexo 2).</li> </ul>	Comprensión oral	3m
	Comprensión	8m

O uso do vídeo como meio de motivação para a compreensão oral

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Explotación del tráiler a través de una ficha de comprensión oral (<b>Anexo 3</b>);</li> </ul>	oral	6m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora aprovechará la última pregunta de la ficha de comprensión oral para empezar el contenido gramatical, el pretérito pluscuamperfecto de indicativo, haciendo algunas preguntas a los alumnos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- En esta oración ¿cuál es la primera acción?</li> <li>- ¿Esa primera acción es anterior a otra?</li> <li>- ¿Es una acción que está en el presente o pasado?</li> </ul> </li> </ul>	Interacción/ Expresión oral	6m
<p>La profesora presentará los usos y formación del pretérito pluscuamperfecto de indicativo a través de diapositivas (<b>Anexo 4</b>) y una ficha gramatical (<b>Anexo5</b>) y pedirá a los alumnos que conjuguen algunos verbos para sistematizar el contenido gramatical. En la ficha gramatical estará la información de las diapositivas y las páginas del manual del alumno y del libro de ejercicios con ejercicios para practicar el pluscuamperfecto.</p>	Comprensión oral	5m
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A continuación, los alumnos harán el ejercicio nº1 de la página 90 (<b>Anexo 6</b>) en el que tienen que completar frases con la forma adecuada del pretérito pluscuamperfecto de indicativo y se hará su corrección;</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La clase termina cuando suena el timbre.</li> </ul>		

Bibliografía /Webgrafía:

MÓRGADEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. *Español 3 - Nivel Elemental III B1*. Porto Editora

MÓRGADEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. *Español 3 - Nivel Elemental III B1 - Libro de Ejercicios*. Porto Editora

SCHIMPKE, Natali Seguí (2008). *El Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo*. Disponible en: [www.nocomprendo.es](http://www.nocomprendo.es)

PACHECO, Luísa. *Mi Gramática Práctica 3 (Gramática Práctica de Español)*, 9º ano. Areal Editores.

Tráiler - *Lo Imposible*. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=aurSS82DvCI>



Plan de clase                      Español 3                      **Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**                      Curso: 2014/2015                      Tiempo: 45 minutos  
 Grupo: 9ºC                      Lección nº                      Fecha: 5 de mayo de 2015                      La profesora en prácticas: Sandra Dionísio


**Sumario:** Ver el tráiler “Lo Imposible” de Juan Antonio Bayona. Ficha de comprensión oral.  
 Los usos y formas del Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo. Ejercicios y su corrección.

Objetivos	Contenidos			Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación	
	Léxicos	Cultural	Funcionales				Gramaticales
Desarrollar la comprensión oral; Ampliar vocabulario; Expresarse oralmente en situaciones simples; Expresar una acción pasada anterior a otra también pasada; Escuchar a los demás y respetar el turno de intervención; Comprender	Vocabulario relacionado con el cine (repaso)	Tráiler de la película de cine español <i>Lo Imposible</i> de Juan Antonio Bayona.	Hablar de una acción pasada anterior a otra en el pasado	Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo (verbos regulares e irregulares) - formación y usos.	- Metodología comunicativa; - Presentación de un cartel, en una diapositiva, de la película que se trabajará en el aula; - Corrección de la ficha del aula pasada; - Ver el tráiler “Lo Imposible” - Explotación del vídeo a través de una ficha de comprensión oral;	- Español 3- Nivel Elemental 3 Porto Editora - Cuadernos - Ordenador - Proyector - Pizarra - Tiza - imágenes - diapositivas - tráiler	- Puntualidad - Asiduidad - Comportamiento - Participación en las actividades desarrolladas en clase: - Espontánea; - Solicitada; - Ordenada ; - Pertinente. - Interés - Autonomía

O uso do vídeo como meio de motivação para a compreensão oral

<p>enunciados escritos y orales;</p> <p>Comprender la formación y los usos del pluscuamperfecto de Indicativo;</p> <p>Aplicar correctamente el tiempo verbal en enunciados escritos y orales.</p>					<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interacción oral</li> <li>- explotación morfológica de una frase de la ficha;</li> <li>- Presentación de diapositivas sobre los usos y formación del pretérito pluscuamperfecto de indicativo;</li> <li>- Ficha de apoyo (formación y usos);</li> <li>- Elaboración del ejercicio nº 1 de la página 90: completar enunciados con la forma adecuada del pretérito pluscuamperfecto de indicativo - su corrección.</li> </ul>		
---	--	--	--	--	--	--	--

Soluções da Ficha de Compreensão Oral 9ºC

 <p><b>GOVERNO DE PORTUGAL</b></p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p><b>Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto</b></p>
<p><b>Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</b></p>		

Unidad Didáctica 9 - Caras vemos, corazones no sentimos.



**Ficha de comprensión oral**

Explotación didáctica del tráiler *Lo Imposible*



**I. Actividades antes del visionado**

1. Completa la Ficha Técnica y Artística de la película.

<u>TÍTULO DE LA PELÍCULA</u>	Lo Imposible
<u>PAÍS</u>	España
<u>DURACIÓN</u>	107 min
<u>AÑO</u>	2012
<u>DIRECTOR</u>	Juan Antonio Bayona
<u>GUIÓN</u>	Sergio G. Sánchez
<u>TIPOLOGÍA</u>	Drama (largometraje) /Tráiler
<u>REPARTO</u>	Ewan McGregor, Naomi Watts, Geraldine Chaplin, Tom Holland, Marta Etura, Oaklee Pendergast, Soenke Möhring, Dominic Power, Samuel Joslin, Bruce Blain
<u>FOTOGRAFÍA</u>	Óscar Faura
<u>MÚSICA</u>	Fernando Velázquez
<u>PRODUCCIÓN:</u>	Álvaro Augustín, Belén Atienza, Enrique López Lavigne, Ghislain Barrois

2. ¿De qué crees que habla la película *Lo Imposible*?

La película habla de una familia que fue de vacaciones, pero sufrió las consecuencias de un tsunami.

**II. Actividades después del visionado**

1. Contesta a las cuestiones siguientes:

1.1. ¿Cuándo aconteció el tsunami? El tsunami sucedió en Navidad.

1.2. ¿Dónde estaba la familia?

La familia estaba en la piscina.

1.3. ¿Mientras estaba en el hospital, qué pidió su madre a Lucas?

Le pidió que ayudase otras personas a encontrar sus familias.

1.4. ¿Qué prometió su padre en el teléfono?

Su padre prometió encontrar sus hijos y su mujer.

1.5. ¿Qué había ocurrido cuando Lucas volvió junto a su madre?

Cuando Lucas volvió junto a su madre, ya la habían cambiado de lugar.

Elaborada por la profesora en Prácticas: Sandra Dionísio